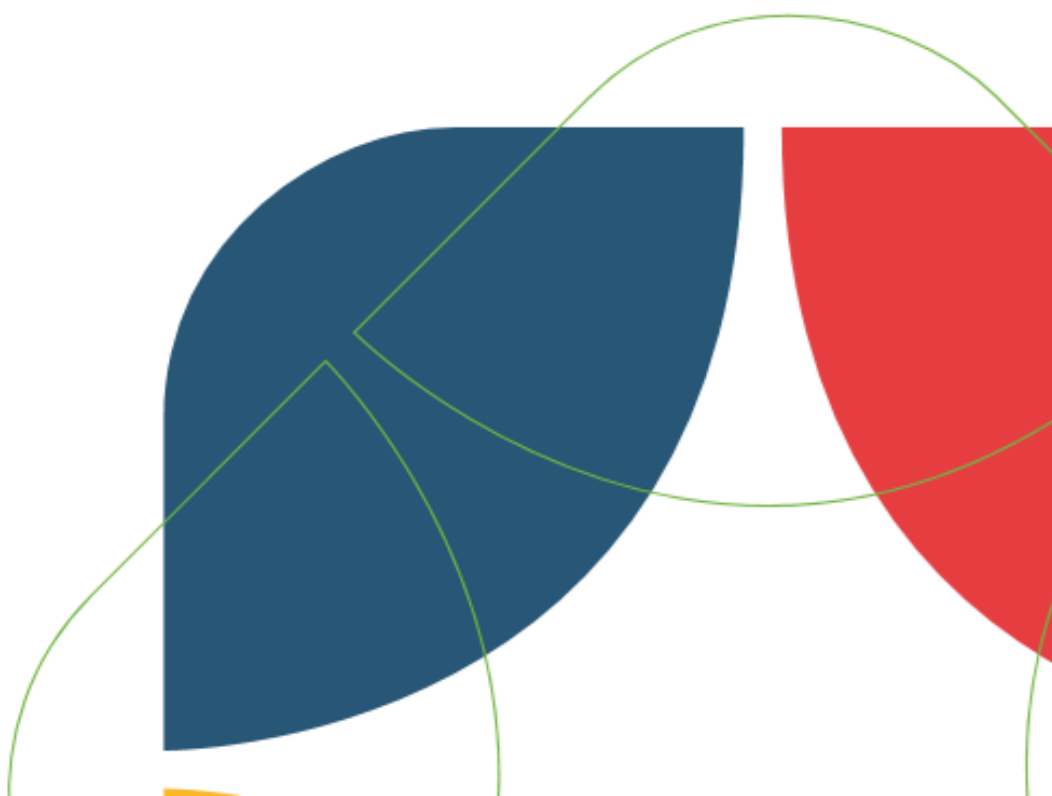




Aprovado pelo Parecer nº
163/23/Consun de 14/12/2023.
Atualizado em abril/25, com
atualizações aprovadas no
Conselho Universitário conforme
Resolução 53/25 de 11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO COMÉRCIO EXTERIOR CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2025



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ – MANTENEDORA**Presidente**

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida**Reitor**

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitora de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparc – Mantida**Diretor Executivo**

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Comércio Exterior - Campus Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille	12
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	14
1.4.1 Aspectos socioeconômicos	17
1.4.1.1 Joinville (SC)	20
1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)	26
1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)	32
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	38
1.6 Corpo dirigente	51
1.7 Estrutura organizacional	53
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	55
1.7.2 Universidade da Região de Joinville.....	56
1.7.2.2 Reitoria	62
1.7.2.3 Campi e unidades.....	62
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	63
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares	64
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	65
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	66
1.8.2 A estratégia	67
1.8.3 Objetivos estratégicos	68
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	68
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	69
2.1 Denominação do curso.....	69
2.1.1 Grau acadêmico:	69
2.1.2 Titulação	69
2.1.3 Classificação Cine Brasil	69

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:	70
2.2 Endereços de funcionamento do curso	70
2.3 Ordenamentos legais do curso	70
2.4 Modalidade	71
2.5 Número de vagas autorizadas	71
2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso	71
2.7 Período (turno) de funcionamento	71
2.8 Carga horária total do curso	71
2.9 Regime e duração	72
2.10 Tempo de integralização	72
2.11 Formas de ingresso	72
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	74
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	74
3.2 Política institucional de extensão.....	77
3.4 Histórico do curso	86
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)	88
3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso.....	90
3.6.1 Educação para o século XXI	90
3.6.2 Universidade.....	97
3.7 Objetivos do curso.....	101
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	101
3.7.2 Objetivos específicos do curso	101
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	102
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	102
3.8.2 Campo de atuação profissional	102
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	103
3.9.1 Matriz curricular	104
3.9.3 Integralização do curso.....	146
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	149

3.9.5 Atividades extracurriculares.....	152
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	153
3.11 Inovação pedagógica e curricular	156
3.12 Flexibilização curricular	158
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	159
3.14 Apoio ao discente	161
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	162
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	164
3.14.3 Programas de bolsa de estudo.....	164
3.14.5 Assessoria Internacional.....	165
3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	167
3.14.7 Coordenação e Área	167
3.14.8 Outros serviços oferecidos	168
3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	170
3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	171
3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem	176
3.18 Material didático	177
3.19 Número de vagas	180
4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	183
4.1 Gestão do curso	183
4.2 Colegiado do curso.....	184
4.3 Coordenação do curso	185
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	187
4.5 Equipe Multidisciplinar	188
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD	188
4.7 Corpo docente do curso	189
4.8 Tutores	190
4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	190
5 INFRAESTRUTURA	193

5.1 <i>Campus Joinville</i>	194
5.2 Unidade Centro – Joinville	197
5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	198
5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	199
5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)	200
5.6 Salas de aula	201
5.5.1 Campus Joinville	201
5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	202
5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)	206
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	207
5.8.2 Espaço físico e horário	208
5.8.3 Acervo	209
5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	211
5.8.5 Acesso a bases de dados	212
5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca	213
5.8.7 Acervo específico do curso	213
5.9 Laboratórios	213
5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais ...	217

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 Mantida**Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: polosbs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021 - E-mail: polocentro@univille.br

- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Araquari

Rodovia SC-418, 7.231 – CEP 89245-000 – Araquari – SC

Tel.: (47) 3433-3566 - E-mail: poloaraquari@univille.br

- Polo de Educação a Distância Barra Velha

Av. Thiago Aguiar, 334- Jardim Icarai – CEP 88390000 – Barra Velha – SC

Tel.: (47) 3457-1281 - E-mail: polobarravelha@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim

Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270000 – Guaramirim – SC

Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá

Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249000 – Itapoá – SC

Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul

Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 – Centro – CEP 89251700 – Jaraguá do Sul – SC

Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba

Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108000 – Massaranduba – SC

Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaratuba

Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280000 – Guaratuba – SC

Tel.: (47) 3442-1572 - E-mail: polo guaratuba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville

Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.875, salas 1, 2 e 4 – Bairro Itaum – CEP: 89.230-290 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9198 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville

Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC

Tel.: (47) 34650165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Garuva

Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC

Tel.: (47) 3445 4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá - Centro

Rua Artur de Abreu, 29 – 5º andar - Centro – CEP: 83203-210 – Paranaguá – PR

Tel.: (41) 99248-7045 - E-mail: poloparanagua@univille.br

1.3 Missão, Visão e Valores Institucionais da Univille

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

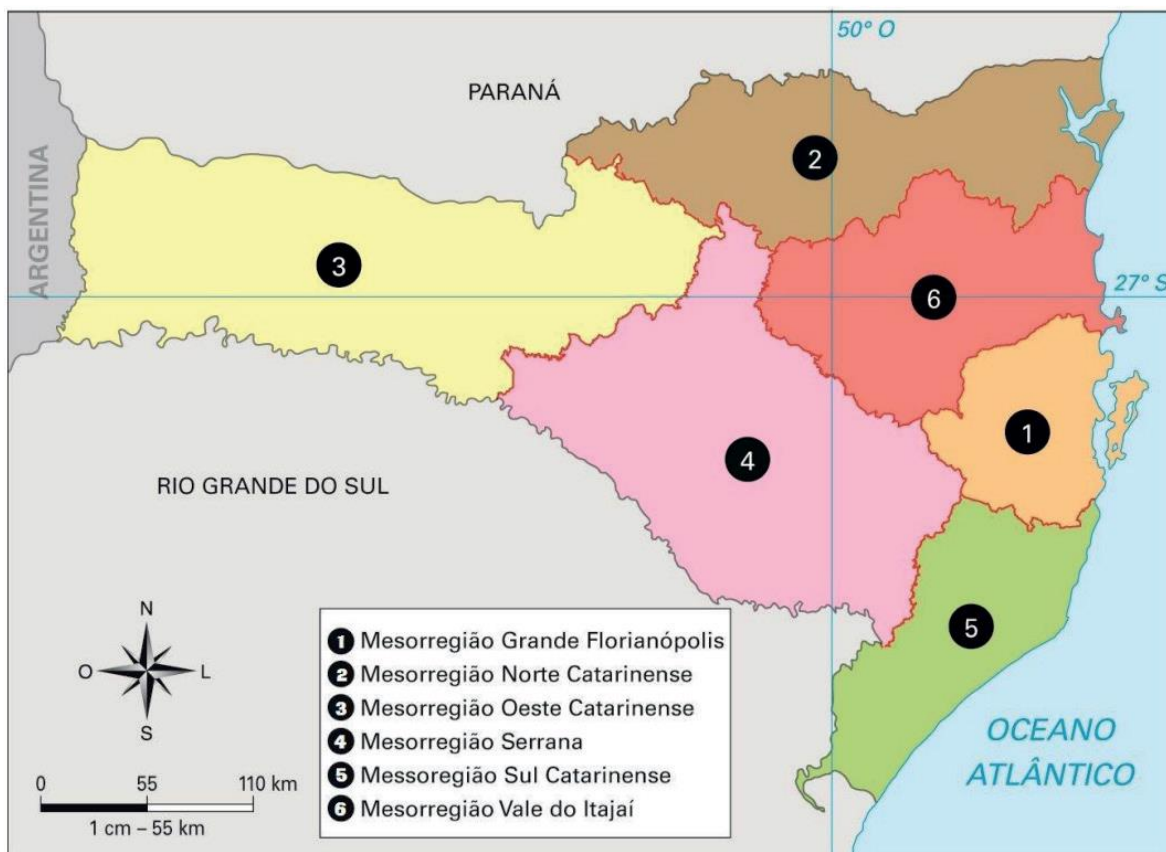
Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente, a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2024v)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Em termos sociológicos, podem-se apontar três categorias de imigrantes que se instalaram na Colônia Dona Francisca: os camponeses, os artesãos e os intelectuais que fugiram da Europa após se envolverem em movimentos

revolucionários pela unificação da Alemanha em 1848. Isso explica a prematura diversificação das suas atividades econômicas, bem como a rápida criação de instituições religiosas, educacionais, políticas e culturais ainda na primeira década de imigração europeia para a região. Dessa forma, a então Colônia Dona Francisca, que fora projetada para constituir-se na maior colônia agrícola da América do Sul, foi emancipada em 1888, tornando-se o município de Joinville e transformando-se em um dos principais polos políticos e econômicos do sul do Brasil.

Já na década de 1960 o desenvolvimento econômico tornou Joinville a cidade polo da região norte catarinense. Foi nesse processo que Joinville passou a receber migrantes oriundos de diferentes cidades brasileiras, especialmente do norte do Paraná, o que acabou por torná-la no censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1981 a cidade mais populosa do estado de Santa Catarina, superando a capital Florianópolis.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Assim, para atender às expectativas desenvolvimentistas do período, até a década de 1980 foram criados vários cursos de graduação nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. Registram-se também: os esforços envidados pelo poder municipal no que tange à construção do campus que atualmente é a sede da Univille, inaugurado em 1975; a alteração da denominação da Fundação Joinvilense de Ensino para Fundação Universitária do Norte Catarinense e, posteriormente, Fundação Educacional da Região de Joinville (reforçando o seu caráter regional); e o aumento da subvenção orçamentária da Prefeitura destinada à manutenção de suas atividades, o que atualmente não mais ocorre.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.742,44 km² e uma população estimada para 2024 de 1.580.070 habitantes, conforme IBGE (2024u). Nessa área estão localizados 27 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE (2024u).

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

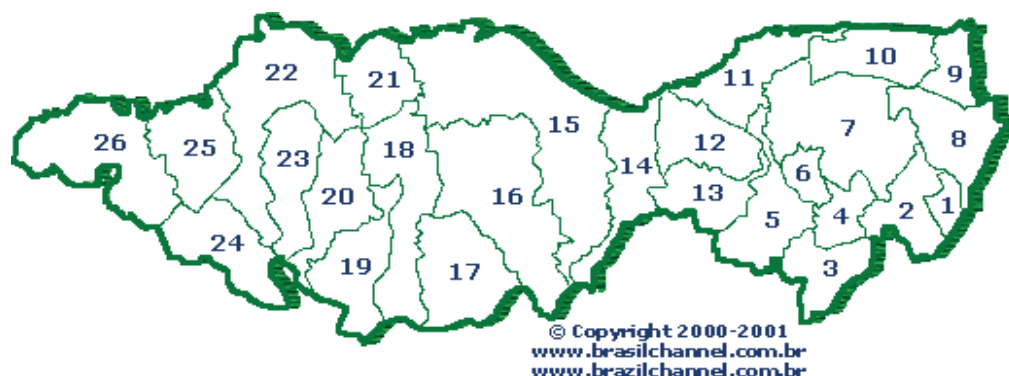
MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE		
Microrregião de Canoinhas		
Município	Área (km²)	População estimada em 2024
Bela Vista do Toldo	535,68	5.950
Canoinhas	1.148,04	56.721
Irineópolis	589,69	10.437
Itaiópolis	1.297,54	22.741
Mafra	1.404,08	57.023
Major Vieira	520,81	7.545
Monte Castelo	233,54	7.787
Papanduva	764,73	19.667
Porto União	848,77	33.727

MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE		
Santa Terezinha	715,55	8.077
Timbó Grande	596,34	7.503
Três Barras	436,49	20.373
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km ²)	População estimada em 2024
Araquari	386,69	50.178
Balneário Barra do Sul	108,91	16.360
Barra Velha	139,15	50.730
Corupá	405,76	15.781
Garuva	503,59	19.554
Guaramirim	267,51	49.941
Itapoá	245,39	34.546
Jaraguá do Sul	530,89	195.753
Joinville	1.127,95	654.888
Massaranduba	374,45	17.897
São Francisco do Sul	493,26	55.784
Schroeder	165,23	21.273
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km ²)	População estimada em 2024
Campo Alegre	499,21	12.815
Rio Negrinho	907,42	40.168
São Bento do Sul	495,77	86.851

Fonte: IBGE (2024u)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba e outro em Paranaguá, no Paraná.

Figura 2 – Região de atuação da Univille



- | | | | |
|---------------------------|-------------------------|---------------------|-------------------------|
| 1. Balneário Barra do Sul | 8. São Francisco do Sul | 15. Mafra | 22. Canoinhas |
| 2. Araquari | 9. Itapoá | 16. Itaiópolis | 23. Bela Vista do Toldo |
| 3. Massaranduba | 10. Garuva | 17. Santa Terezinha | 24. Timbó Grande |
| 4. Guaramirim | 11. Campo Alegre | 18. Papanduva | 25. Irineópolis |
| 5. Jaraguá do Sul | 12. São Bento do Sul | 19. Monte Castelo | 26. Porto União |
| 6. Schroeder | 13. Corupá | 20. Major Vieira | |
| 7. Joinville | 14. Rio Negrinho | 21. Três Barras | |

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se no quadro 2, em que consta o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2023, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, Jaraguá do Sul. Por outro lado, pode-se pensar na expansão para os municípios do entorno do Porto Itapoá, incluindo esse município, o de Garuva e o de Guaratuba no estado vizinho do Paraná.

Quadro 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2023

Município	Matrículas	Município	Matrículas
Araquari	2.862	Jaraguá do Sul	6.910
Barra do Sul	397	Joinville	22.429
Barra Velha	1.615	Mafra	1.901
Campo Alegre	389	Massaranduba	515
Canoinhas	2.829	Rio Negrinho	1.542
Corupá	565	São Bento do Sul	3.460
Garuva	715	São Francisco do Sul	2.140
Guaramirim	1.470	São João do Itaperiú	174

Município	Matrículas	Município	Matrículas
Itapoá	1.278	Schroeder	844

Fonte: INEP (2024)

A seguir, apresentam-se as características econômicas, populacionais e educacionais dos principais municípios da mesorregião norte catarinense.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon. A nova terra foi denominada Colônia Dona Francisca, em homenagem à Princesa Francisca Carolina, filha de D. Pedro I e herdeira de uma área de 25 léguas quadradas. As terras faziam parte do dote de casamento da princesa com o Príncipe François Ferdinand Philippe Louis Marie, de Joinville (França). A chegada dos imigrantes à região foi possível depois de o príncipe ceder, em 1849, oito léguas de área para a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, de propriedade do senador Christian Mathias Schroeder. Os primeiros colonizadores chegaram às terras brasileiras dois anos depois, juntando-se a portugueses e indígenas já estabelecidos na região (IBGE, 2024I).

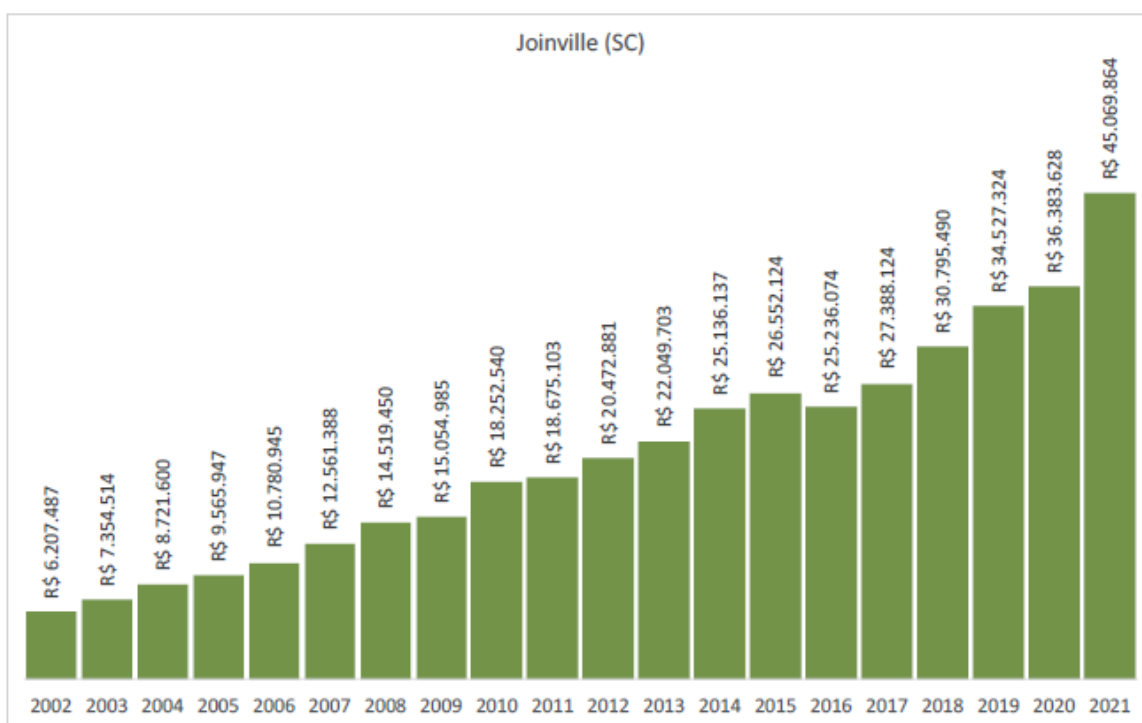
Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (Sepud, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (Fazcomex, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor alcança os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (Fiesc, 2020).

Segundo o IBGE (2024I), Joinville estima ter uma população de 654.888 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 546 hab./km². Ficou em 2.º lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2021, com o valor de quase R\$ 45 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R\$.

Gráfico 1 – PIB a preços correntes (mil R\$) – 2002 a 2021 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2024I)

No gráfico 1 pode-se observar que o PIB de Joinville apresentou um crescimento contínuo e constante para o período analisado, passando de R\$ 6,2

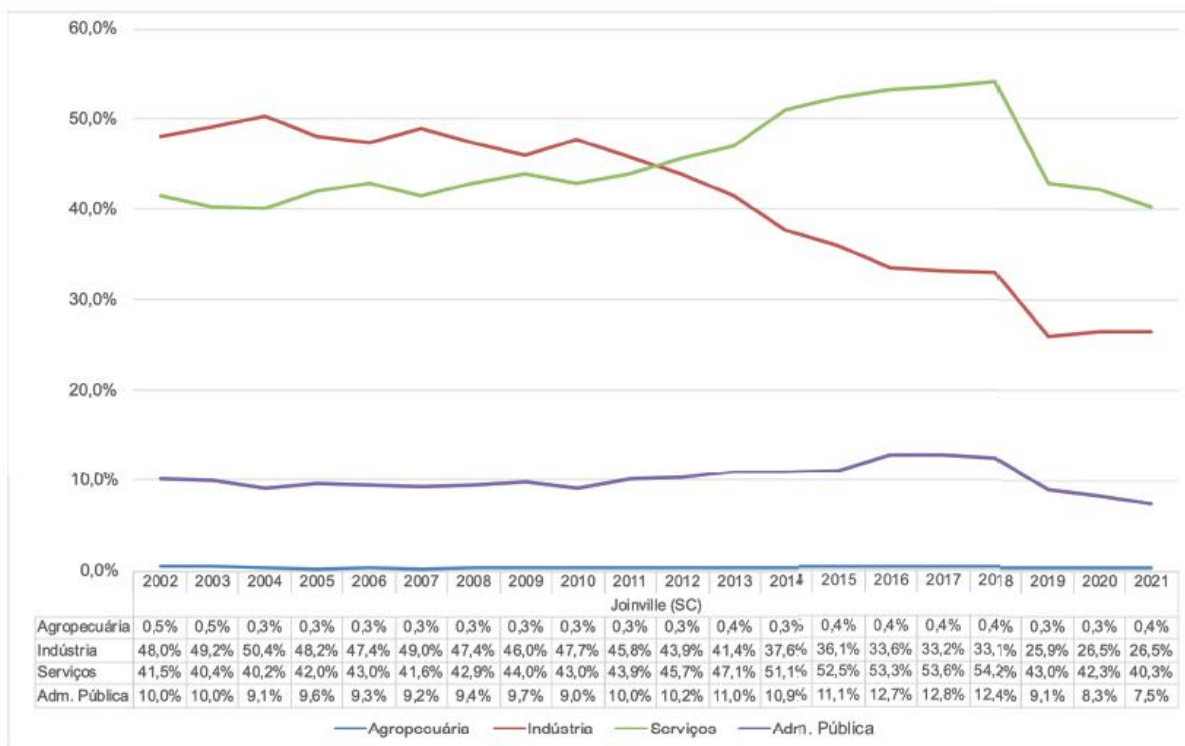
bilhões (2002) para R\$ 45 bilhões (2021). Por ser um município que tem a atividade econômica bastante diversificada, Joinville recebe todos os estímulos e as interferências oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional.

Destaca-se, entre as atividades industriais, o Parque Perini, que abriga parte considerável das grandes indústrias instaladas em Joinville. O maior parque empresarial multissetorial da América do Sul possui 240 empresas de diversos segmentos instaladas, como metalomecânico, plástico, automobilístico, químico e logístico. Segundo o presidente do Parque Perini, Joinville tem muitos atrativos, sendo referência logística no país, e “desperta interesse de quem trabalha com o exterior muito pela proximidade com os portos de Navegantes e Itapoá” (Joinville é..., 2021).

Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias (comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (Joinville tem..., 2016).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de Joinville, o gráfico 2 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

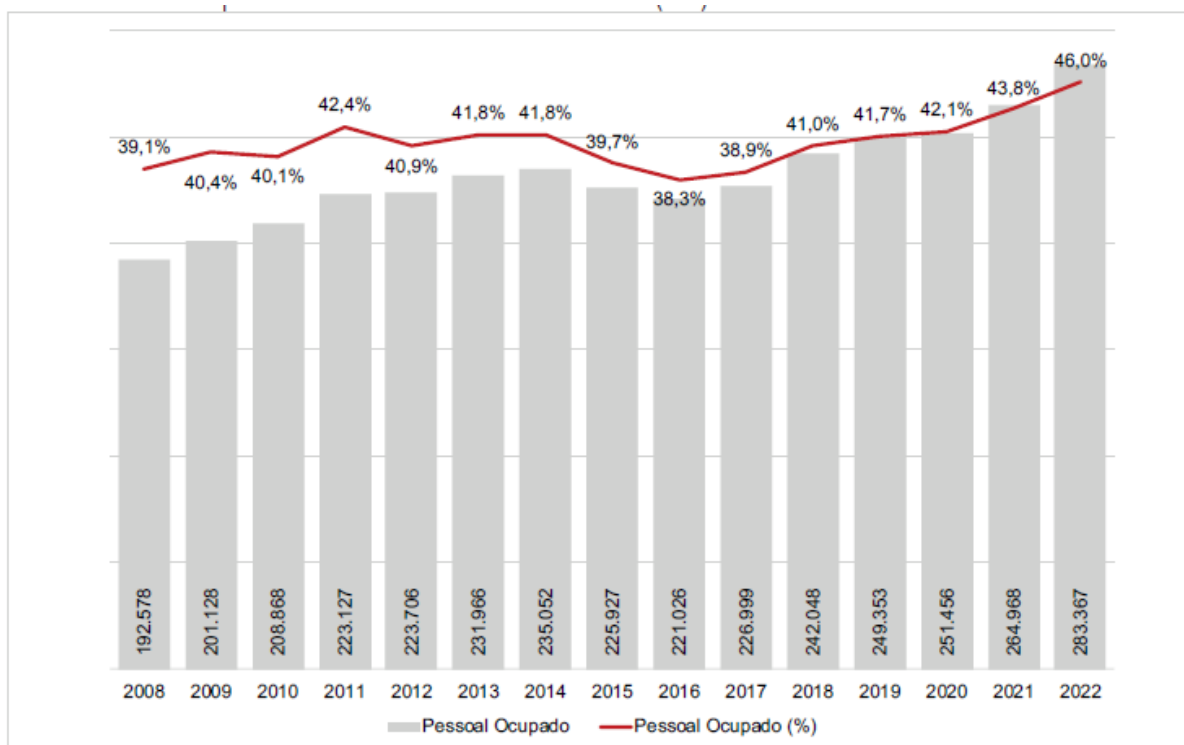
Gráfico 2 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2024I)

Os dados apresentados no gráfico 2 demonstram que o setor industrial, até 2010, era o mais importante para a economia de Joinville, sendo responsável pela participação de aproximadamente 50% do PIB. No entanto, a partir de 2011, assim como ocorre no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Sobre isso, a TheCities (2021) explica que com relação aos setores econômicos a cidade possui grande parte das atividades no setor secundário, com indústrias dos ramos de metalomecânica, plásticos, têxtil, madeira, tecnologia da informação e outros. No entanto o comércio e os serviços também movimentam o capital de Joinville, com relevância para a área de turismo. Além disso, destacou-se a partir de 2011 a vinda de prestadoras de serviços para atender a uma grande demanda justificada pelas empresas joinvilenses, como também pelas companhias que se instalaram em Araquari e pelo Porto Itapoá. Já as atividades primárias têm como base a agricultura familiar, caracterizada por pequenas propriedades.

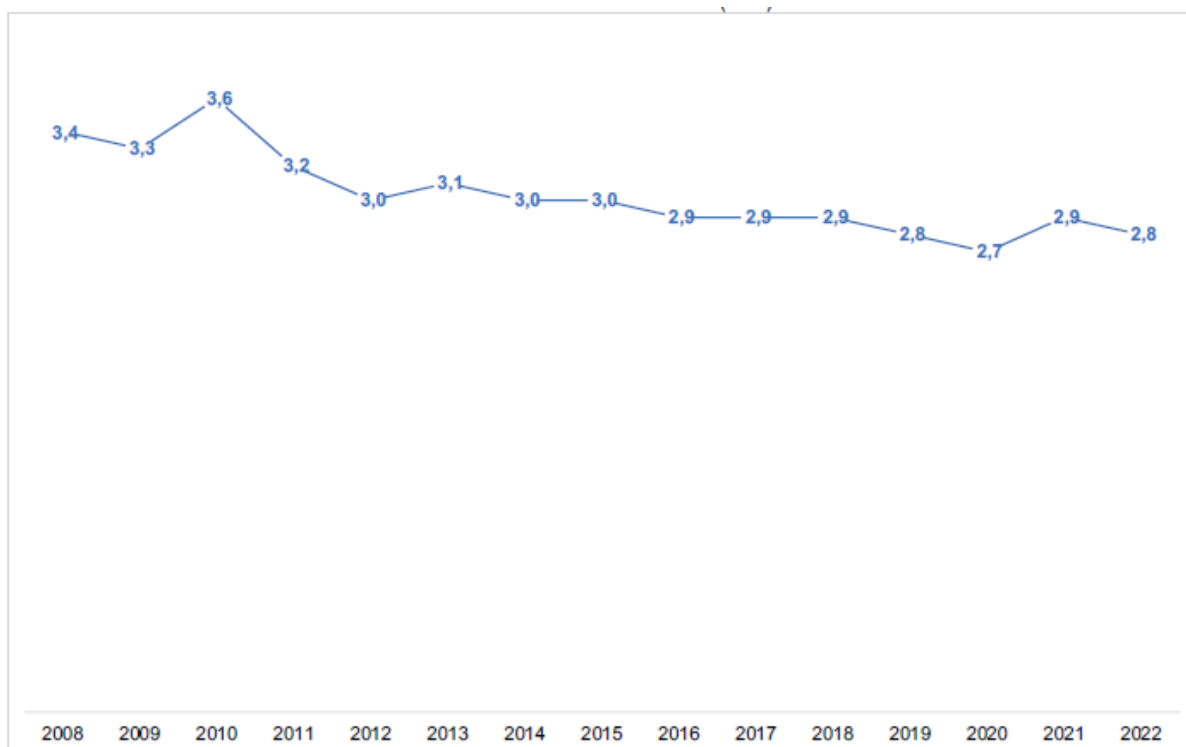
Com relação ao pessoal ocupado, o gráfico 3 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 3 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – Joinville (SC)


Fonte: IBGE (2024I)

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 283 mil (2022). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2024I) 19.042 empresas, passando para 44.425 empresas em 2022. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 4 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – Joinville (SC)

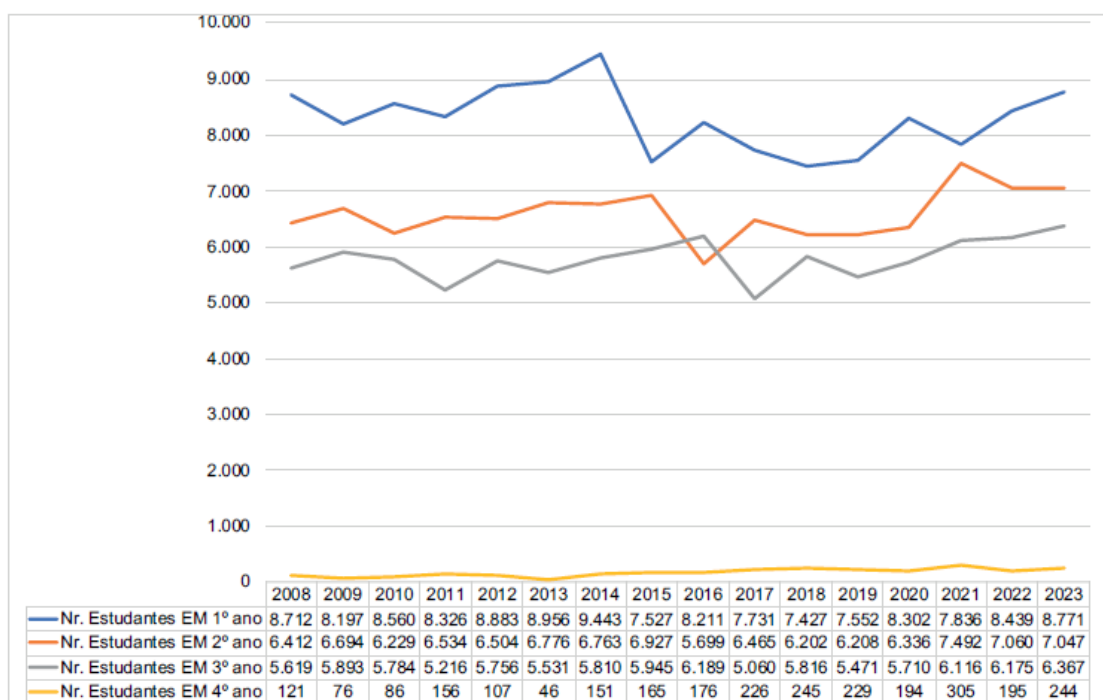


Fonte: IBGE (2024I)

O gráfico demonstra que a média de salários por família em Joinville, em 2019, foi de 2,8 salários mínimos, o que, a preços de 2024, corresponde a R\$ 3.953,00 por mês, mas esse índice vem caindo desde 2010.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 5 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 5 – Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – Joinville (SC).



Fonte: IBGE (2024I)

O gráfico 5 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 22.249 alunos em 2023. O ano de 2023 apresentou 8.771 alunos no 1.º ano, 7.047 no 2.º ano, 6.367 no 3.º ano (ensino médio) e 244 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo desse riacho. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e

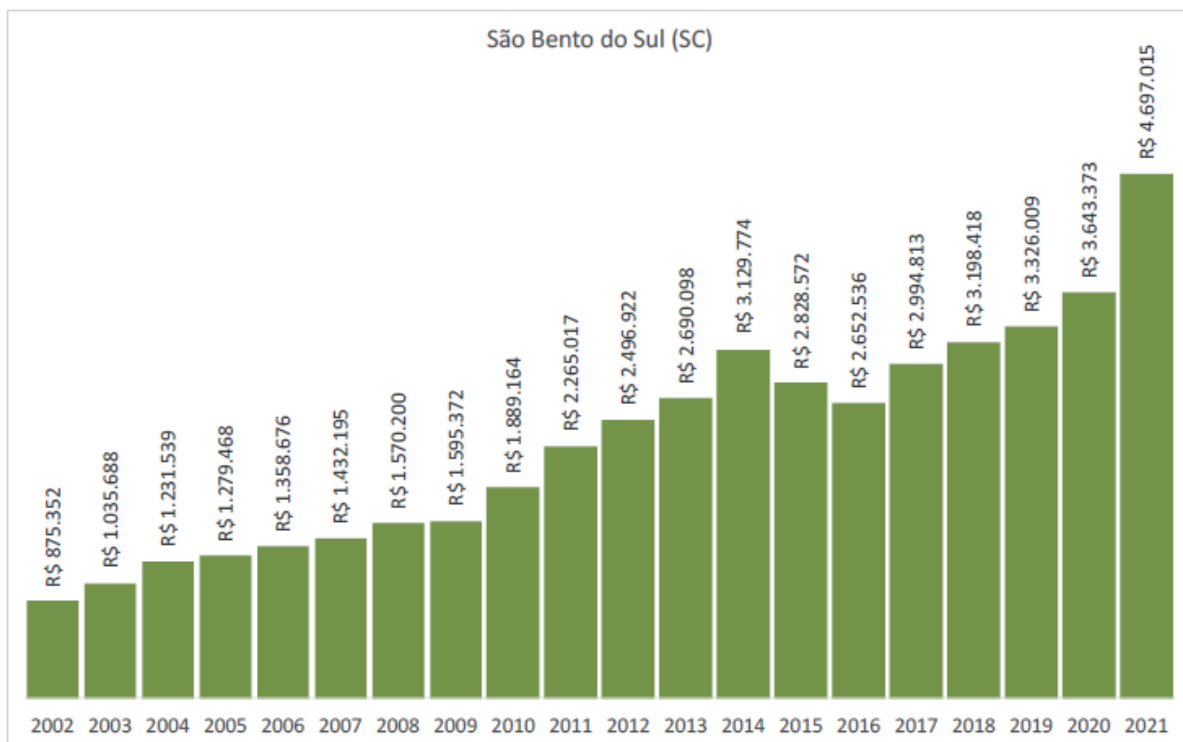
decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014), o que ocorreu em 1920, quando uma empresa são-bentense começou a vender caixotes para acomodar frutas para a Argentina, o Chile e o Uruguai. Logo São Bento do Sul começou a exportar mesas e cadeiras, passando a exportar até mesmo cadeiras de cinema para vários países. Também foi o primeiro município catarinense a produzir móveis com chapas de madeira laminada e a primeira cidade catarinense a fazer reflorestamento. O histórico empreendedor na indústria madeireira gerou frutos: São Bento do Sul é hoje a capital nacional dos móveis, e tais empresas correspondem a 36% de toda a movimentação econômica do município (Prefeitura Municipal de São Bento do Sul, 2021).

Segundo o IBGE (2024q), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.851 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 168 hab./km². Ficou em 18.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2021, com o valor de quase R\$ 4,7 bilhões. O gráfico 6 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R\$.

Gráfico 6 – PIB a preços correntes (mil R\$) – 2002 a 2021 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

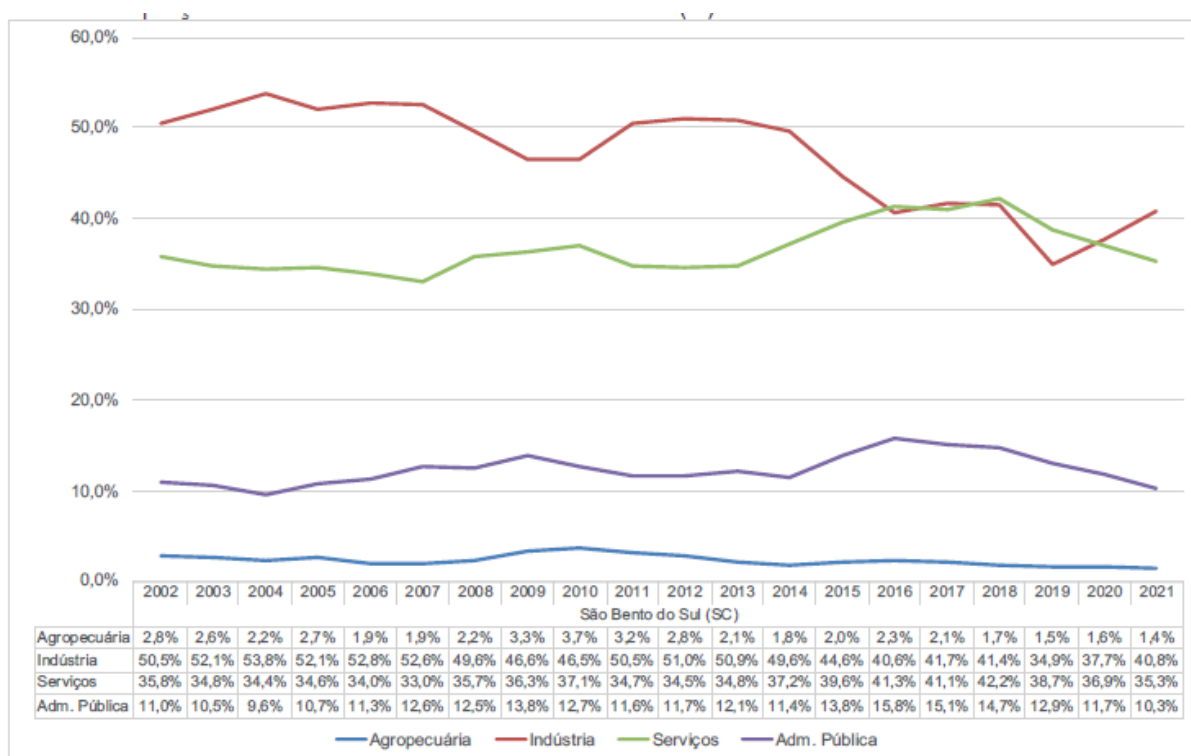
No gráfico 6 pode-se notar que o PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 4,7 bilhões em 2021.

Os dados do Sebrae (2019f) permitem dimensionar o cenário empresarial de São Bento do Sul. Em 2016 o município tinha 59 empresas de médio e grande porte, sendo os empreendimentos locais, em sua imensa maioria, categorizados como microempresas. É importante ressaltar o papel dos pequenos, médios e grandes empreendimentos na geração de empregos: apesar de representarem apenas 6,9% dos empreendimentos, respondem por 71,4% dos empregos do município.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocos de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (Fiesc, 2020).

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul, o gráfico 7 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 7 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

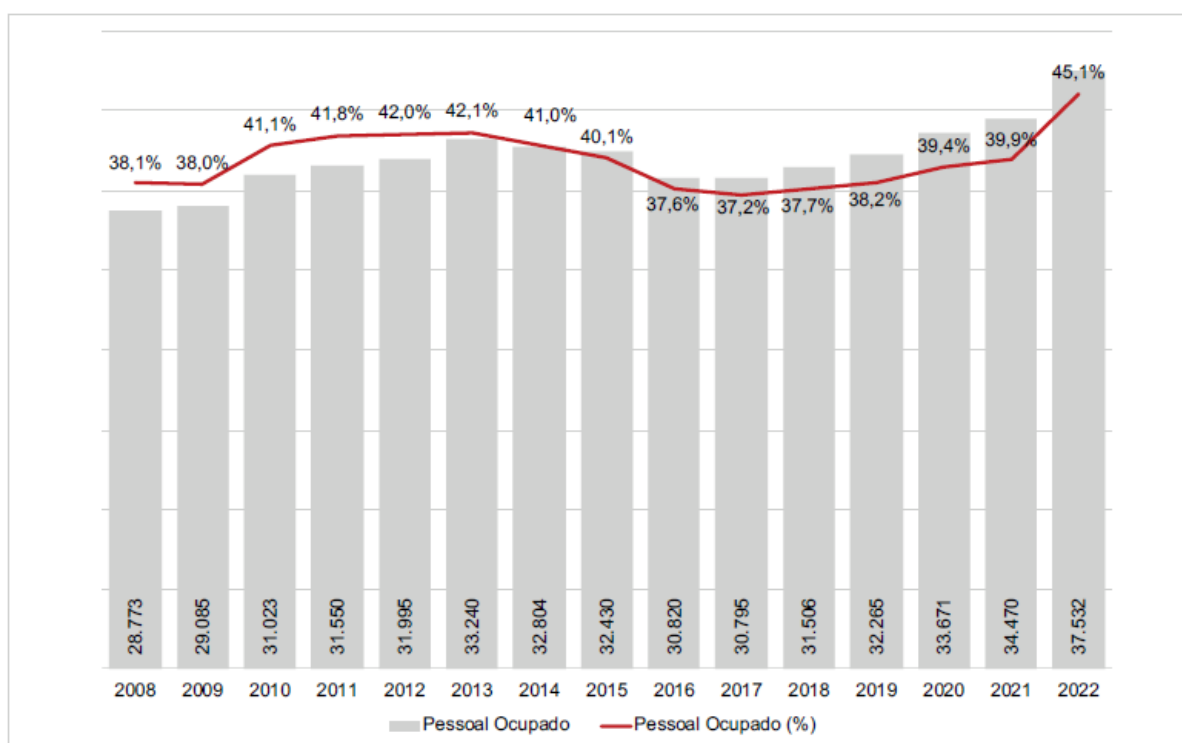
Os dados apresentados no gráfico 7 demonstram que o setor industrial, até 2014, era o mais importante para a economia de São Bento do Sul, sendo responsável pela participação de mais de 50% do PIB. No entanto, a partir de 2015, assim como ocorreu no Brasil, o setor de serviços avançou, apresentando um potencial crescimento no município. Segundo a Associação Empresarial de São

Bento do Sul (ACISBS, 2021), diante do equilíbrio entre os setores, confirmou-se a diversificação econômica cada vez mais distribuída entre os segmentos, destacando o setor comercial com o aumento da participação relativa e ocupando a primeira posição na movimentação econômica. O município tem seis empresas em diferentes segmentos (metalurgia, higiene e limpeza, têxtil e confecções, móveis) que estão entre as 500 maiores do sul do Brasil, sendo a sexta cidade do estado de Santa Catarina com o maior número de empresas.

A matriz econômica diversificada, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021), contudo observa-se a retomada da participação da indústria no PIB do município a partir de 2020.

No tocante ao pessoal ocupado, o gráfico 8 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

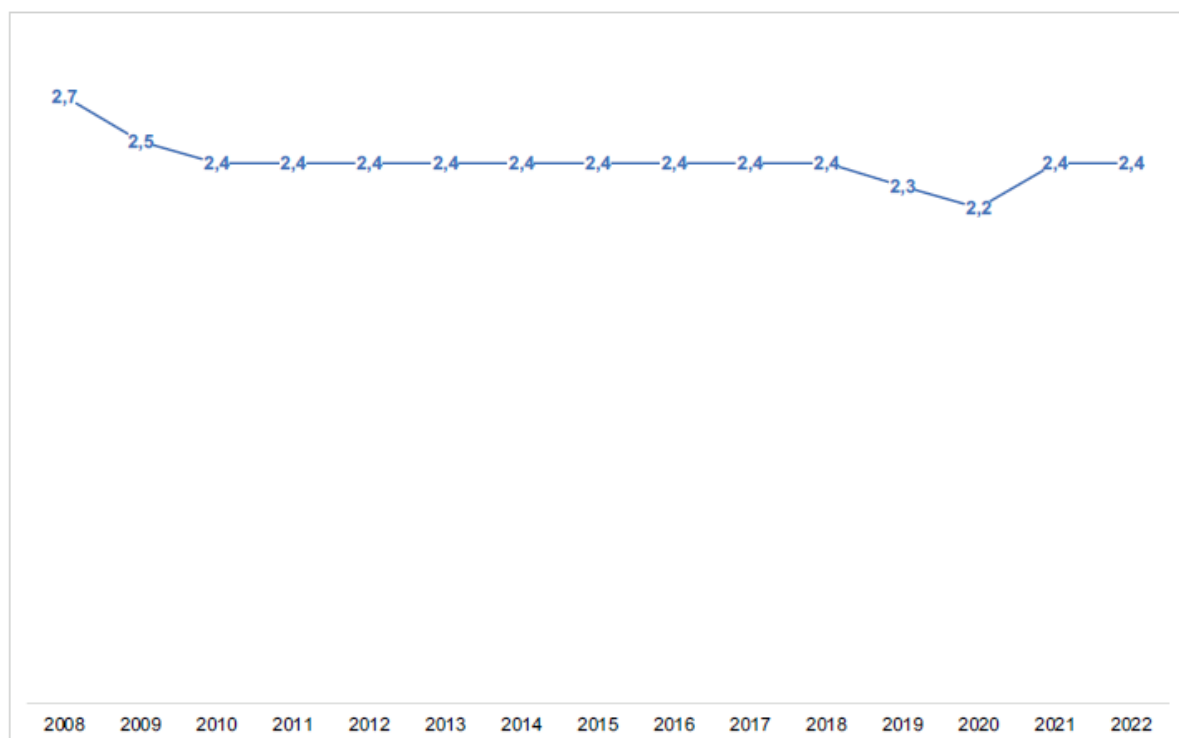
Gráfico 8 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

Os números de São Bento do Sul referentes ao pessoal ocupado acompanharam o seu PIB, com crescimento de 2008 a 2013, passando de 28.773 (2008) para 33.240 (2013), o que corresponde a 41% do total da população residente no município. No entanto, a partir de 2014, esse número caiu até 2017, atingindo o menor nível de ocupação para o período de análise, com 36%. Apesar da retomada em 2018 e 2019, com número absoluto de 32.265 pessoas ocupadas, proporcionalmente em relação à população total, representa 37,8%. Com a retomada da atividade industrial a partir de 2020, observa-se igualmente o impacto na contratação, passando de 32.265 (2019) para 37.532 (2022). Em relação ao número de empresas registradas, segundo o IBGE (2024q), em 2022 o município contava com 5.596 empresas. Quanto a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 9 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 9 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – São Bento do Sul (SC)



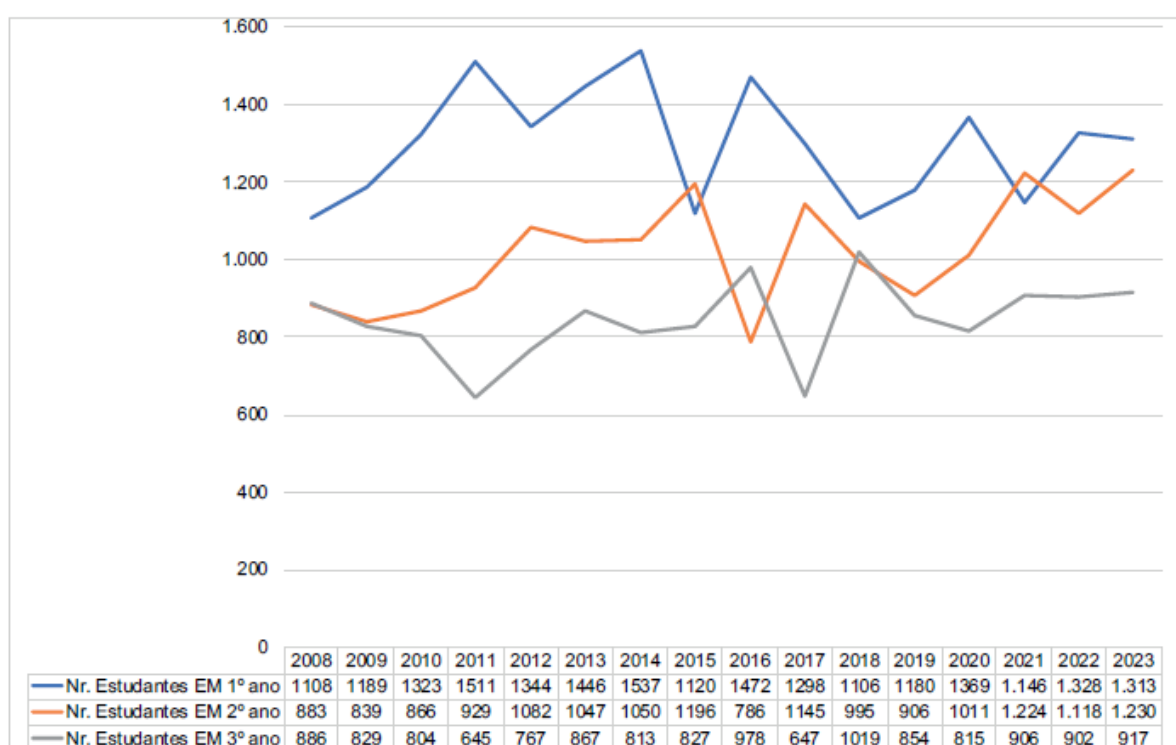
Fonte: IBGE (2024q)

O gráfico 9 mostra que a média de salários por família em São Bento do Sul, em 2022, foi de 2,4 salários mínimos, o que, a preços de 2024, corresponde a R\$ 3.388,00 por mês. Nota-se que há duas quedas mais significativas – de 2008 a 2010, passando de 2,7 salários mínimos para 2,4, e de 2018 a 2020, passando de 2,4

salários mínimos para 2,2 –, com retomada a partir de 2021. É importante registrar que, mesmo com a queda do pessoal ocupado, a renda média da família são-bentense tem permanecido praticamente constante.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 10 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 10 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024q)

Observa-se no gráfico 10 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.460 alunos. O ano de 2023 apresentou 1.313 alunos no 1.º ano, 1.230 no 2.º ano e 917 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

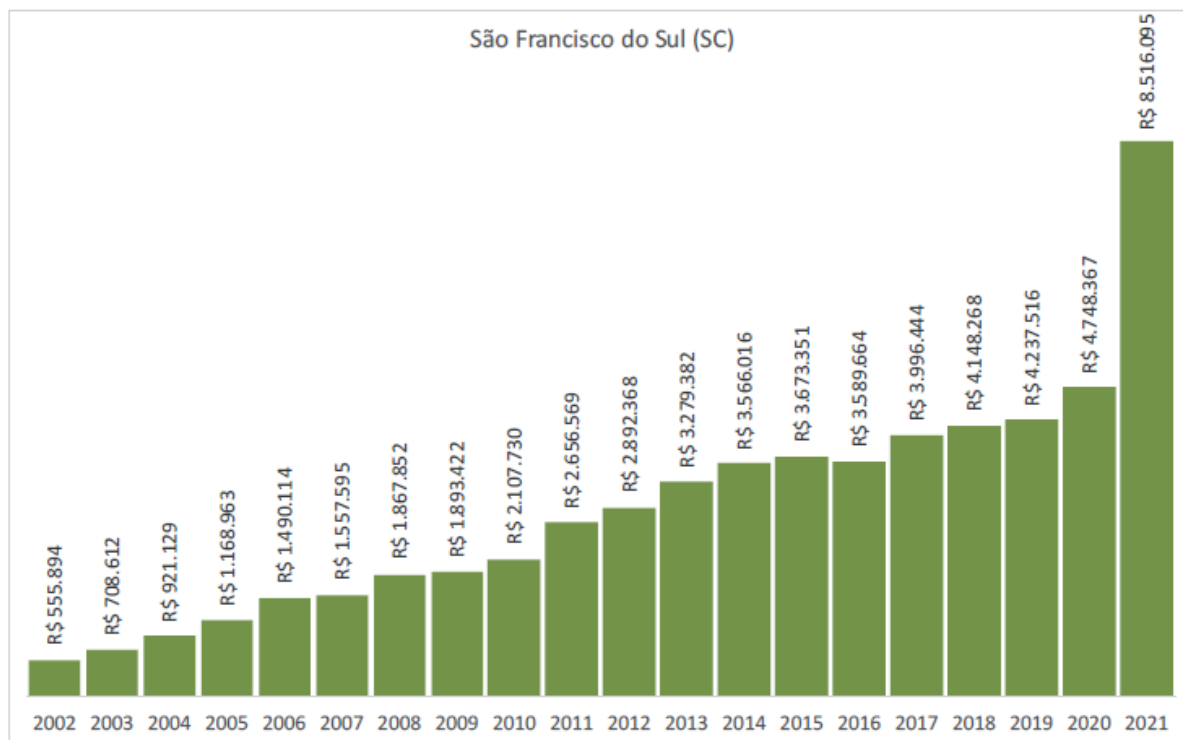
São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (Sebrae, 2019g).

A princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravidão, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (Sebrae, 2019g).

Segundo o IBGE (2024r), São Francisco do Sul estima ter uma população de 55.784 pessoas em 2024, o que corresponde a uma densidade demográfica de 106 hab/km². Ficou em 10.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2021, com o valor de R\$ 8,5 bilhões. O gráfico 11 mostra o PIB do município de 2002 a 2021, a preços correntes em R\$.

Gráfico 11 – PIB a preços correntes (mil R\$) – 2002 a 2021 – São Francisco do Sul (SC)



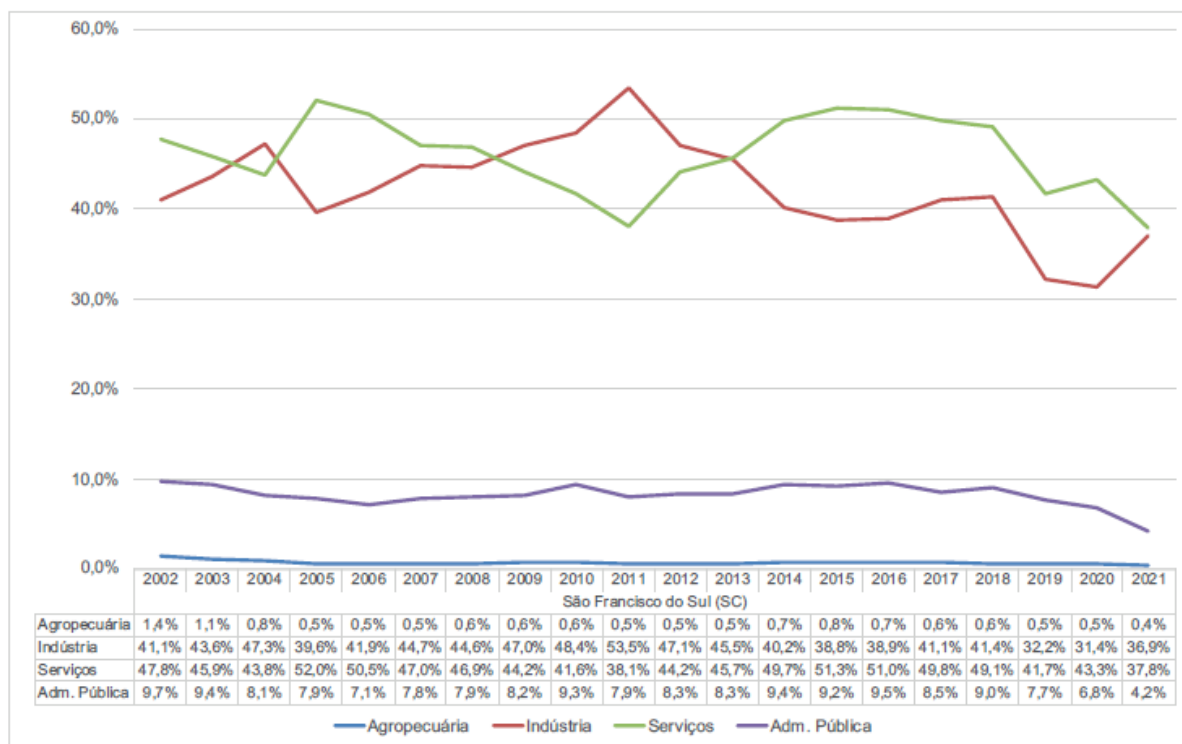
Fonte: IBGE (2024r)

No gráfico 11 nota-se que o PIB de São Francisco do Sul apresenta um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2021, passando de R\$ 555 milhões (2002) para R\$ 8,5 bilhões (2021). Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (Porto de São Francisco do Sul, 2021).

Exemplo disso é o terminal da empresa Terlogs Terminal Marítimo Ltda., o qual pode armazenar 2,6 milhões de toneladas de produtos agrícolas a granel. A empresa firmou um contrato com a América Latina Logística (ALL), dando a ela exclusividade no transporte de toda a carga do terminal por um período de 23 anos a partir de 2005 (Investimento..., 2005). Destaca-se também o grande aumento no comércio da cidade durante o período de alta temporada, quando acontece o maior número de vendas entre os meses de dezembro e fevereiro.

Em relação à participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul, o gráfico 12 apresenta a evolução de 2002 a 2021.

Gráfico 12 – Participação dos setores da economia no PIB (%) – 2002 a 2021 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024r)

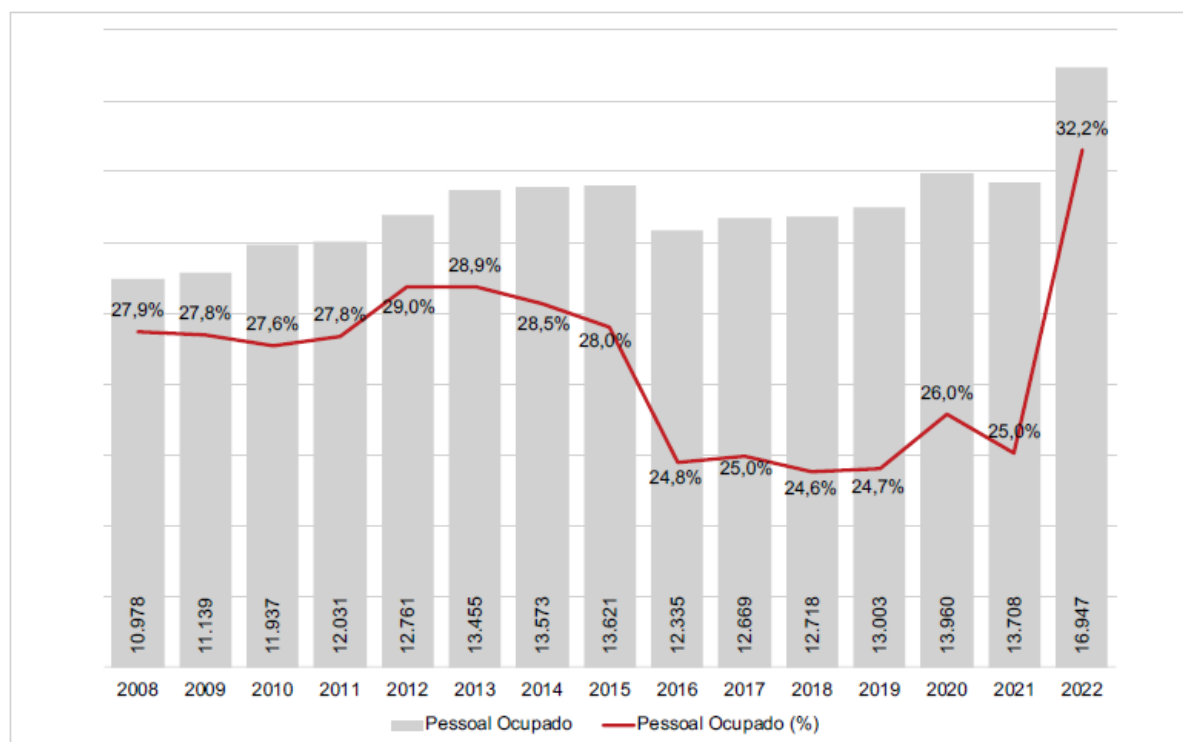
Os dados apresentados no gráfico 12 demonstram que o setor de serviços divide com a atividade industrial a participação do PIB de São Francisco do Sul. A economia portuária e logística é predominante no município, com o setor consolidado como corredor de exportação e importação de granéis. A atividade industrial de transformação também tem importante participação no incremento econômico da cidade (Prefeitura Municipal de São Francisco do Sul, 2021).

Um dos grandes obstáculos que São Francisco do Sul enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que o município não consegue competir com os portos de

Itapoá e de Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Quanto ao pessoal ocupado, o gráfico 13 demonstra os dados numéricos correspondentes e o quanto representam em relação à população total.

Gráfico 13 – Pessoal ocupado – 2008 a 2022 – São Francisco do Sul (SC)



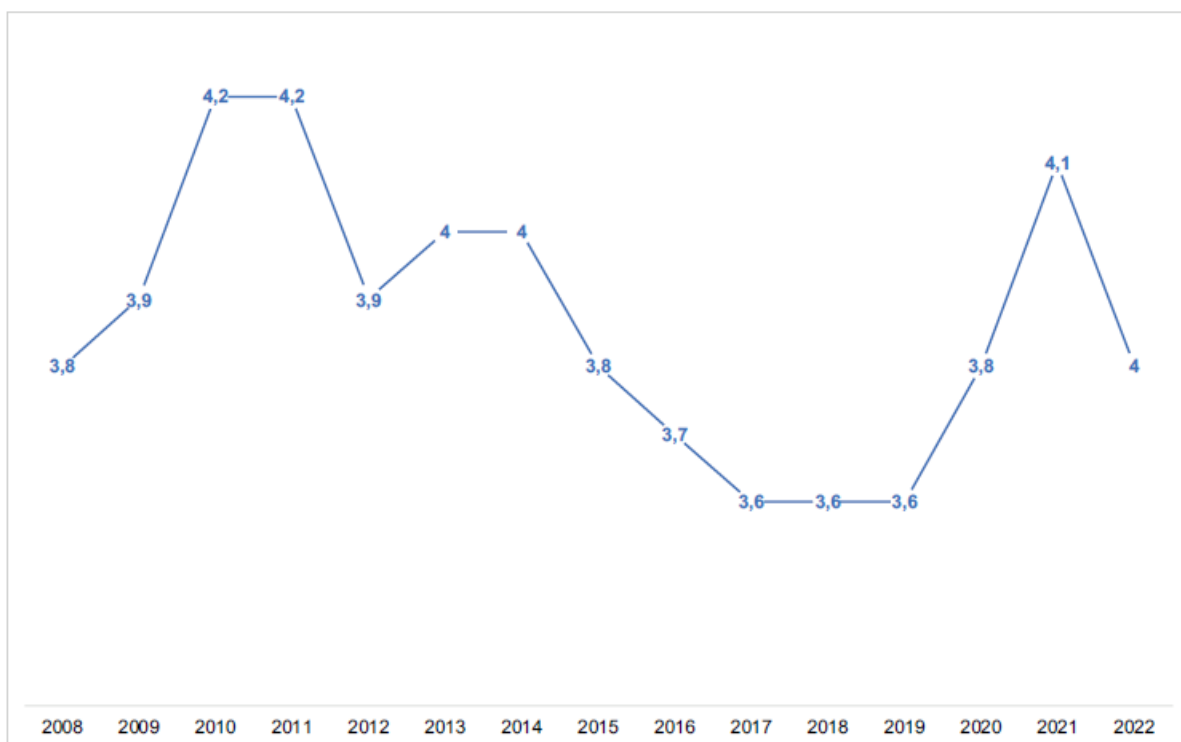
Fonte: IBGE (2024r)

Em números absolutos, São Francisco do Sul vem apresentando crescimento de pessoal ocupado, passando de 10.978 (2008) para 16.947 (2022), com o maior índice de 32% do total da população ocupada. Porém, quando se compara com a população total, a participação vem apresentando leve queda, tendo uma média de 26% da população total ocupada para o período de 2008 a 2019. Em relação ao

número de unidades registradas como produtivas, São Francisco do Sul conta com 3.155 unidades em 2022, segundo o IBGE (2024r).

Em relação a renda e ocupação, verifica-se no gráfico 14 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2022.

Gráfico 14 – Salário médio mensal – 2008 a 2022 – São Francisco do Sul (SC)

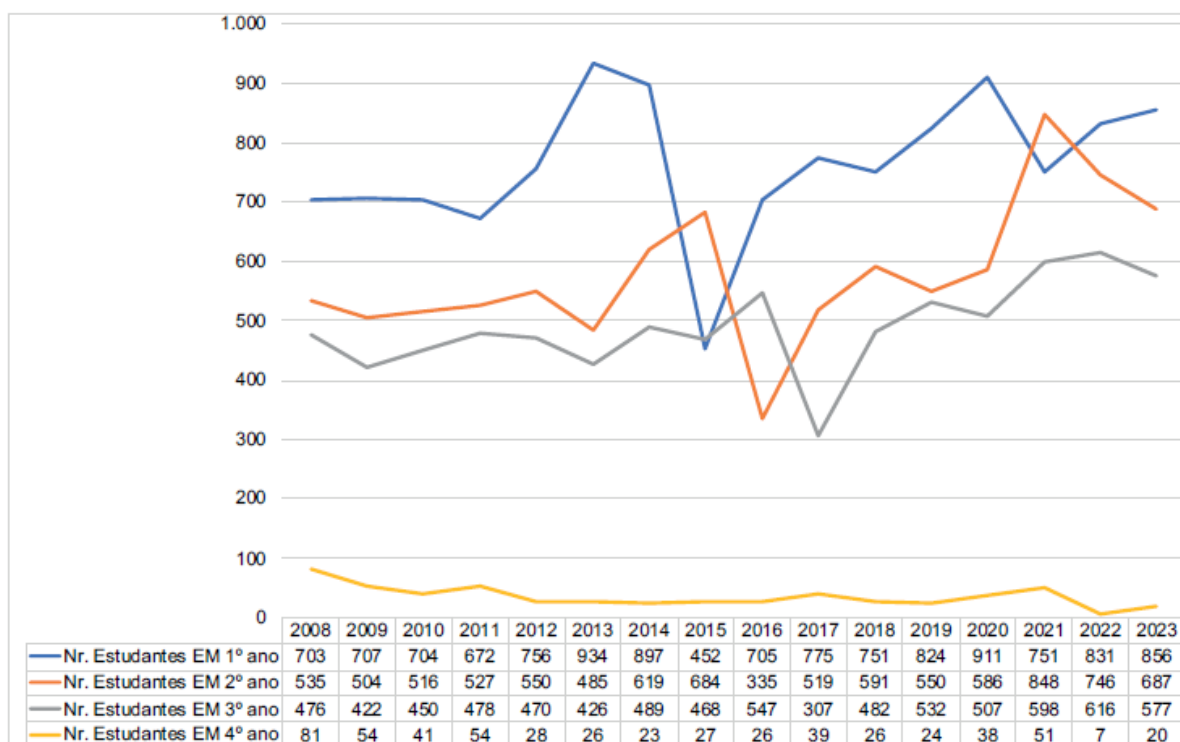


Fonte: IBGE (2024r)

No gráfico 14 observa-se que São Francisco do Sul tem, entre os municípios da região, a maior média do salário médio mensal, com 4 salários mínimos em 2022, o que, a preços de 2024, corresponde a R\$ 5.648,00 por mês. No entanto, considerando o período de 2008 a 2022, São Francisco do Sul já teve uma média de 4,2 salários mínimos como salário médio mensal.

No que concerne ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 15 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 15 – Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2023 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2024r)

O gráfico 15 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2023 apresentou 856 alunos no 1.º ano, 687 no 2.º, 577 no 3.º e 20 no 4.º ano do ensino médio (este último correspondente ao ensino técnico).

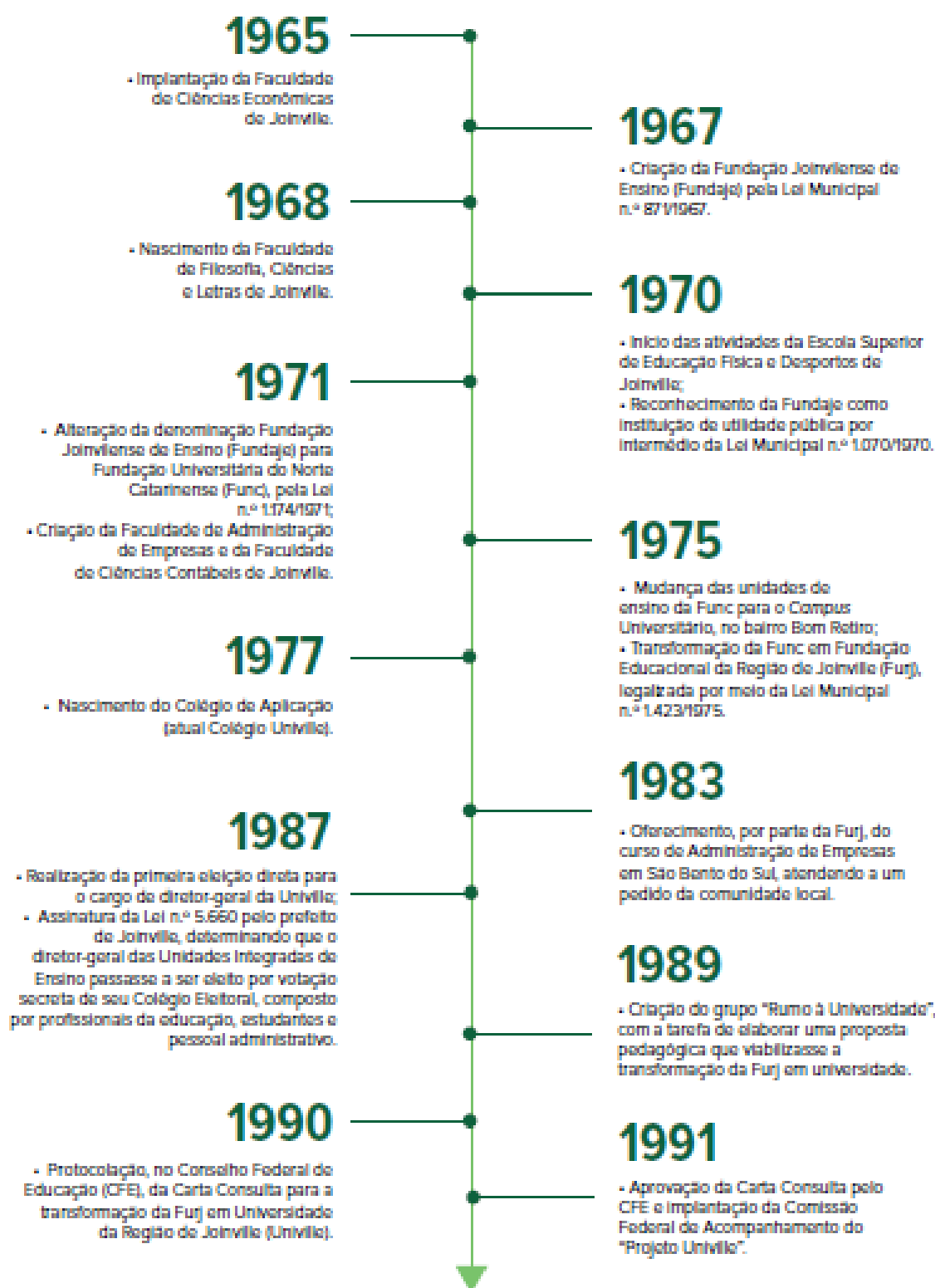
1.5 Breve histórico da Furj/Univille

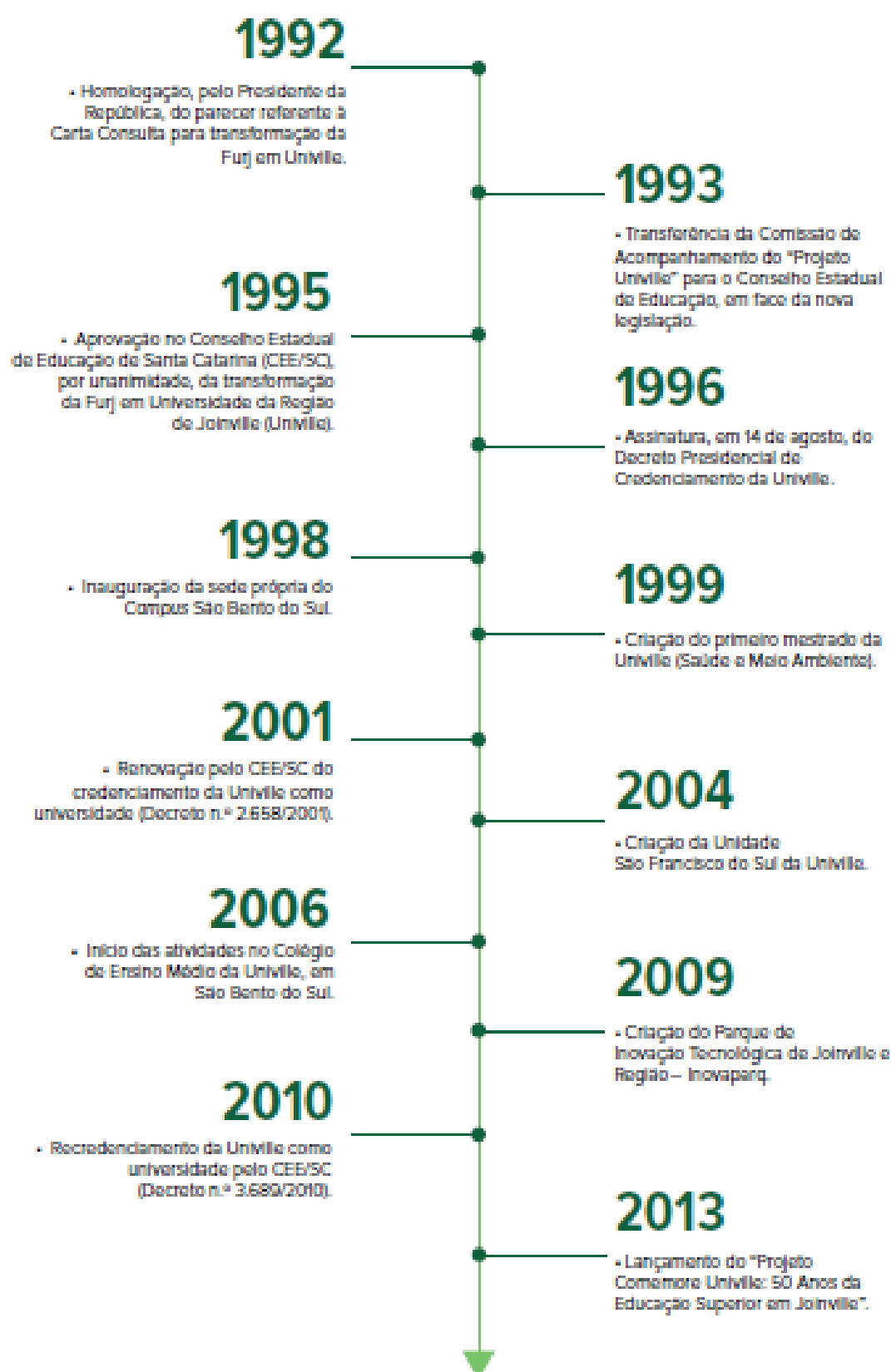
A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação

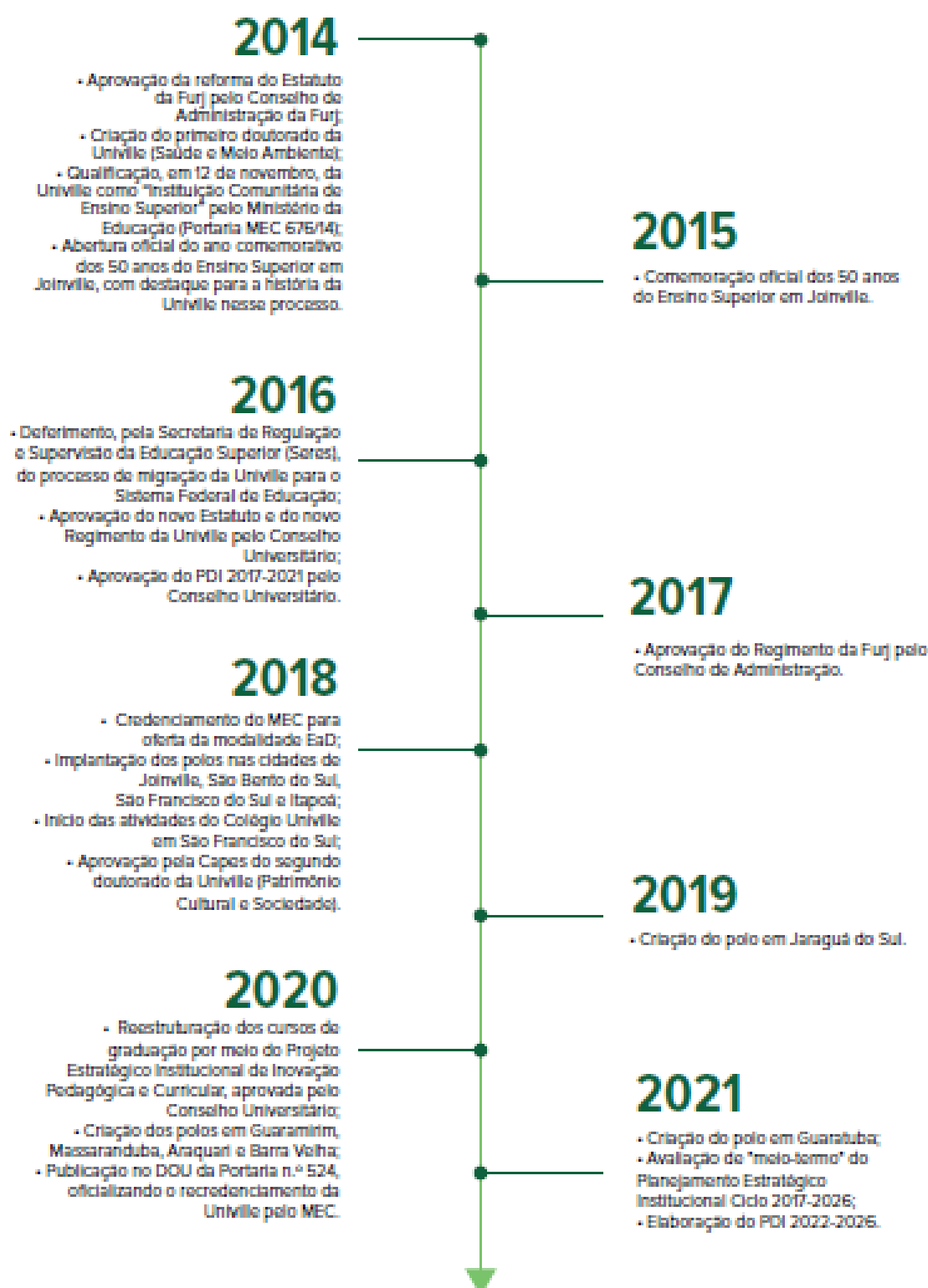
foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

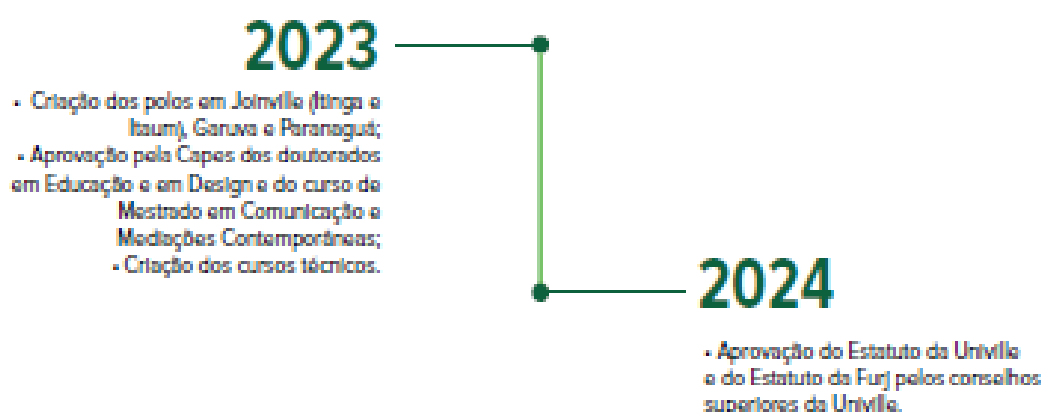
Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 3 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Figura 3 – Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1965 a 2024









Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

Em 1982 a área de ensino da Fupj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da

comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu credenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille

passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatorios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparc). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação stricto sensu desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências

Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em

2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato

sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da coronavirus disease 2019 (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos

de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou

racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Em 27 de janeiro de 2022, o CNE emitiu uma nota de esclarecimento em que declarava a necessidade do retorno à presencialidade das atividades de ensino em todos os níveis e sistemas educacionais e por parte de todas as instituições educacionais. A nota destacava ainda que o retorno à presencialidade implicava a obrigação dos sistemas e instituições de manter as condições de biossegurança de acordo com as informações oficiais de monitoramento da pandemia pelos órgãos públicos de saúde municipal, estadual e federal. O ano letivo de 2022 na Univille iniciou-se com o retorno à presencialidade, considerando o amparo legal e o atendimento à demanda das comunidades interna e externa. Na sequência, o ministro da Saúde, por meio da Portaria GM/MS n.º 913, de 22 de abril de 2022, declarou o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCov), de que tratava a Portaria GM/MS n.º 188, de 3 de fevereiro de 2020.

No primeiro ano pós-pandemia, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e relacionadas à saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de um futuro melhor. O ano de 2022 constituiu um período de retomada em várias perspectivas.

Por sua vez, o ano de 2023 foi promissor. Houve oferta de novos cursos de graduação, como Relações Internacionais e Biomedicina em Joinville e Engenharia de Software em São Bento do Sul. A Univille também recebeu autorização para oferecer, a partir de 2024, o Mestrado em Comunicação e Mediações

Contemporâneas e os doutorados em Educação e Design, todos pela Portaria MEC n.º 2.149, DOU de 27/12/2023. Nesse mesmo ano, a Univille lançou oito cursos de nível técnico, dos quais quatro são na modalidade presencial (Enfermagem, Cuidado de Idosos, Química e Segurança do Trabalho) e quatro na modalidade EaD (Administração, Logística, Recursos Humanos e Vendas).

A Univille abriu dois polos de EaD no município de Joinville – um no bairro Itinga e outro no bairro Itaum. Ainda em 2023 foram abertos os polos de Garuva e Paranaguá, este sendo o segundo polo do Paraná.

Em 2024, entre as ações de gestão realizadas, efetuaram-se revisões do Estatuto da Univille e do Estatuto da Furj. Ambas as revisões foram aprovadas pelos conselhos superiores da Instituição, e o estatuto da mantenedora foi encaminhado ao Ministério Público de Santa Catarina para análise e deliberação conforme prevê a legislação. Já o estatuto da Universidade entrou em vigor em 1.º de janeiro de 2025.

1.6 Corpo dirigente

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

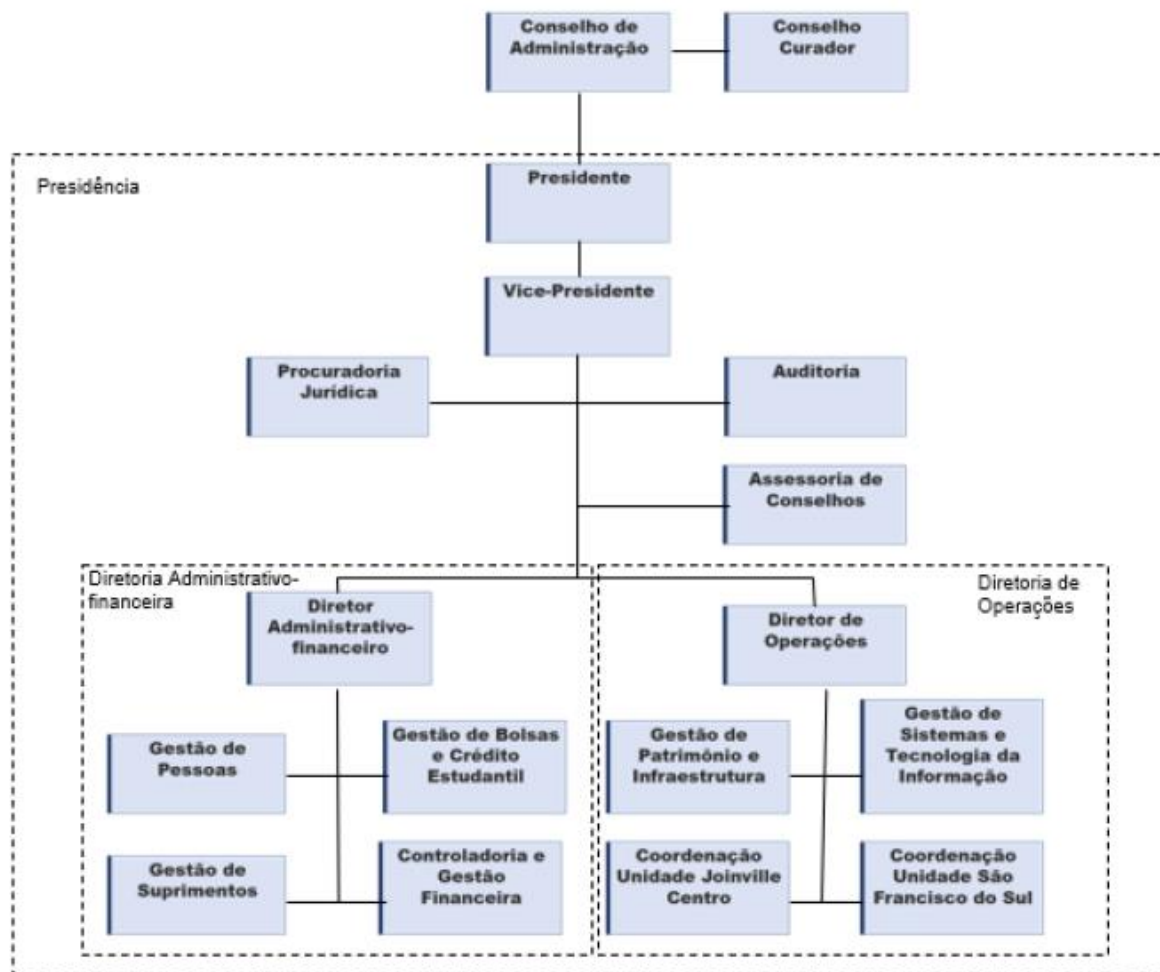
Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 4.

Figura 4 – Organograma da Furj

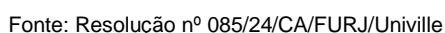


Fonte: Resolução nº 58/24/CA/FURJ/UNIVILLE

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 5.

Figura 5 – Organograma da Univille



1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

55

administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2024 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (Univille, 2024).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;

- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva.
- .Polo Paranaguá – Centro - PR

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (Univille, 2024). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a estimular, promover e assegurar condições para o desenvolvimento (Univille, 2024):

- do ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico, cultural, econômico, social e ambiental, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;

- da pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e com a inovação em todas as áreas do saber;
- da extensão por meio do diálogo com as comunidades em que atua, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes, promovendo uma relação transformadora entre universidade e comunidade.

Conforme seu estatuto (Univille, 2024), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios éticos de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furf e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (Univille, 2024):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;

- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (Univille, 2024):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (Univille, 2024).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (Univille, 2024):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Organicidade estrutural e funcional com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para potencializar a integral utilização dos recursos;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos, quando necessários.

Os órgãos consultivos da administração geral e dos *Campi* são instituídos pelo(a) Reitor(a), com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores(as) de *campi*;
- coordenadores(as) de cursos de graduação;
- Coordenadores(as) de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- Coordenadores(as) das Áreas de Ensino;
- Coordenador(a) da Área de Pesquisa;
- Coordenador(a) da Área de Extensão;
- Coordenador(a) da Área de Educação Continuada e Prestação de Serviços;
- Coordenador(a) da Áreas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
- Coordenador(a) da Unidade de Educação a Distância;
- Procurador(a) Institucional junto ao MEC;
- Diretores(as) dos Órgãos Complementares;
- Um(a) representante do pessoal docente nomeado(a) pela Associação de Professores da Furj (Aprofurj);
- representação discente, composta por:
 - dois(duas) representantes da graduação por *campus*;
 - Um(a) representante da graduação por unidade;
 - Um(a) representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - Um(a) representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- Um(a) representante do pessoal administrativo, nomeado(a) pela Associação dos Funcionários da Furj (Affurj);

- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (Univille, 2024).

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2024):

- Reitor(a);
- Vice-reitor(a);
- Pró-Reitor(a) de Ensino;
- Pró-Reitor(a) de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
- Pró-reitor(a) de Extensão e Assuntos Comunitários;
- Diretores(as) de *campi*.

Conforme o estatuto (Univille, 2024), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2024):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades;
- Órgãos consultivos, quando necessário.

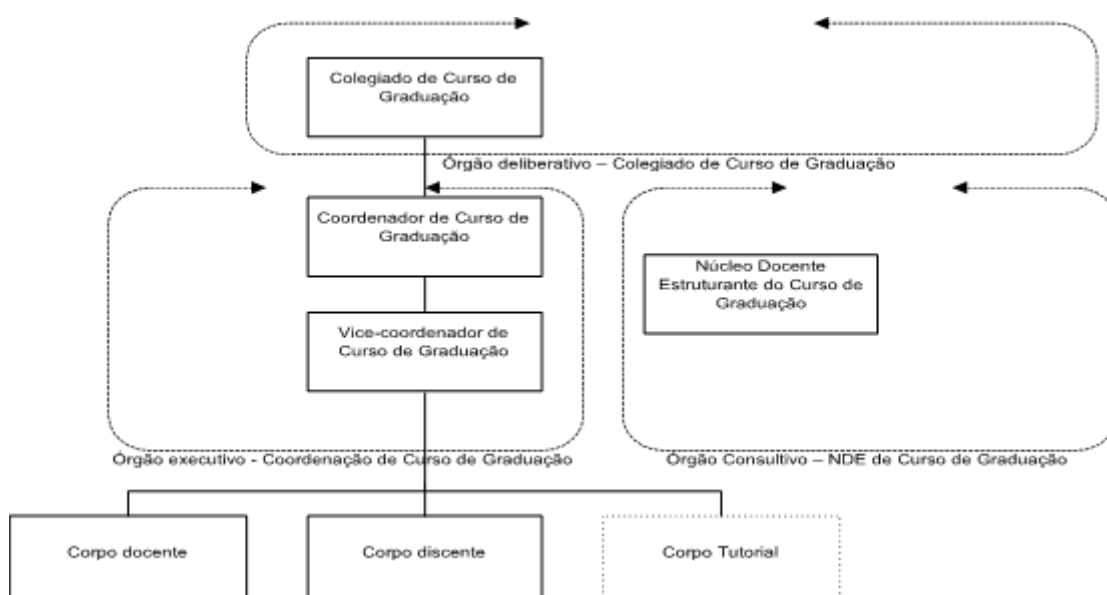
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: Coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 6– Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

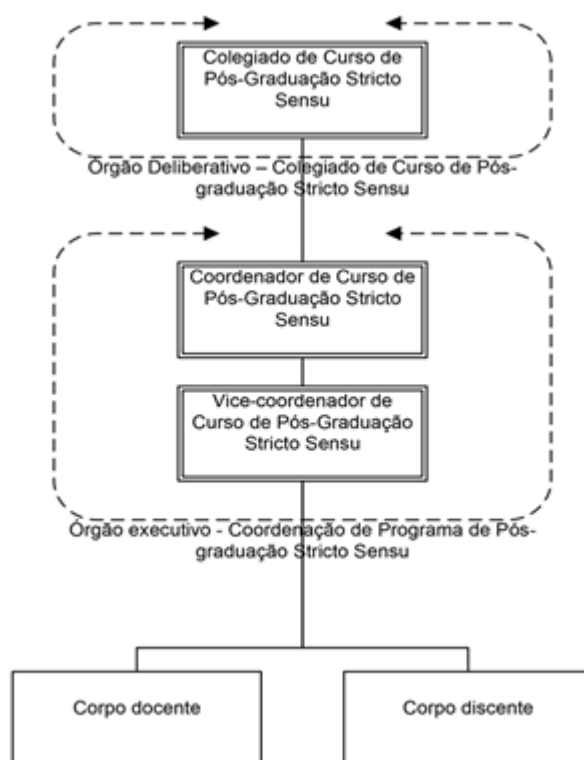


Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 7):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 7 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

O estatuto (Univille, 2024) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.

- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (Univille, 2024), que as delegou à Vice-Reitoria e conta com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 8).

Figura 8 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

1.8.3 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Fortalecer a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Comércio Exterior.

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharel.

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de graduação em Comércio Exterior obterá o título de Bacharel em Comércio Exterior.

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 04 – Negócios, administração e direito

Área Específica: 041 – Negócios e administração

Área Detalhada: 0413 – Gestão e administração

Rótulo: 0413C01 – Comércio Exterior

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: comexterior@univille.br

2.3 Ordenamentos legais do curso

O Parecer 342/87, de 4 de agosto de 1987 do Conselho Estadual de Educação aprovou o Projeto de Autorização para criação e implantação da habilitação em Comércio Exterior e o Decreto n.º 94.944, de 23 de setembro de 1987, publicado no DOU do dia 24/09/1987, autorizou o funcionamento da habilitação em Comércio Exterior.

O reconhecimento do curso ocorreu por meio do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 270/92 aprovado em 09 de março de 1993. Após, o Parecer nº 170 e Resolução nº 049 do CEE/SC do dia 14/09/2010, homologadas pelo Decreto n.º 3.676, de 1.º de dezembro de 2010, publicado no DOE/SC nº 18.981 do dia 1.º de dezembro de 2010, reconheceu o curso de bacharelado em Comércio Exterior.

O Parecer nº 233 e Resolução n.º 199/CEE, de 1.º de julho de 2014, renovou o reconhecimento do curso de bacharelado em Comércio Exterior o qual foi homologado pelo Decreto 2.342 do dia 05/08/2014, publicado no DOE/SC 19.873 do dia 06/08/2014. A última Renovação do Reconhecimento do curso deu-se no âmbito do Sistema Federal de Ensino, por meio da Portaria SERES/MEC nº 265, de 23 de março de 2021, publicada no DOU em 26 de março de 2021.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 108 vagas anuais (54 vagas no primeiro semestre noturno e 54 vagas no segundo semestre noturno).

2.6 Conceito Enade e Conceito Preliminar de Curso

Este curso não tem conceito ENADE e CPC pois o Curso de Comércio Exterior não tem sido incluído pelo INEP no roll de cursos sujeitos ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Os estudantes não fazem a prova do ENADE em virtude desse curso não ter Diretrizes Curriculares Nacionais específicas. O Conceito de Curso – CC do ciclo 2019 foi 4 (quatro).

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 18h55 às 22h30, de segunda a sexta-feira, e aos sábados, das 8h20 às 11h50, com ingresso no primeiro e no segundo semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas, equivalentes a 3.600 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 9 semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá oferecer um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

Esse percurso formativo diferenciado será promovido de forma a conduzir o estudante a realizar componentes curriculares institucionais e componentes curriculares compartilhados juntamente com outros cursos e de semestres mais avançados, para que posteriormente ele possa retornar e fazer os componentes curriculares específicos, sempre primando pela formação e as competências previstas neste projeto pedagógico, tanto quanto atendendo ao cumprimento integral dos componentes apresentados na matriz constante neste Projeto.

Além disso, este percurso deve atender ao requisito de sustentabilidade econômica e financeira e as normativas internas que tratam da temática.

Vale destacar que a partir de 2024-1, o curso será ofertado no modelo de duas entradas de modo que os estudantes que ingressarem no primeiro semestre letivo do ano seguirão a matriz regular do curso e os estudantes que ingressarem no segundo semestre letivo do ano seguirão a matriz curricular com a turma que já está em andamento de modo que o retorno ao semestre faltante (1º semestre) se dará ao final do curso.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 8 semestres (4 anos).

Máximo: 14 semestres (7 anos).

2.11 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Bacharel em Comércio Exterior da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- a) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- b) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- c) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- d) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- e) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- f) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados à: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

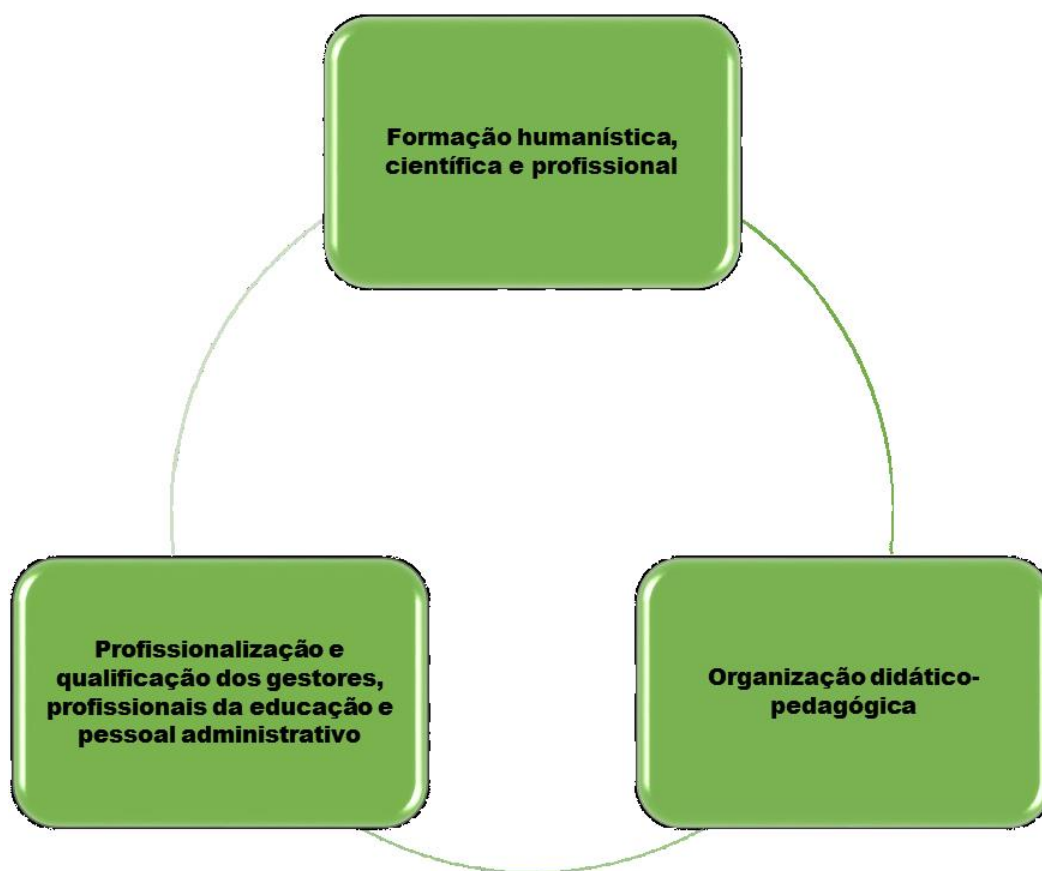
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 9 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Bacharel em Comércio Exterior busca continuamente o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

- a. Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;

- b. A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente à área de formação;
- c. A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d. A relação entre teoria e prática;
- e. A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- f. O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g. O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h. Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estratégico do curso. Sendo assim o Curso de Comércio Exterior incorporou em sua matriz dois componentes curriculares que integram os Eixos Institucionais: Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo e o Eixo Institucional IV – Pensamento Científico. Também foi implementada a curricularização da extensão, com a inserção de componentes curriculares específicos, denominados “Vivências de Extensão”, bem como foram inseridas atividades de extensão em algumas disciplinas já existentes no currículo. O curso também migrou do regime de oferta seriado anual para o seriado semestral, além de prever o modelo de entrada diferenciado.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

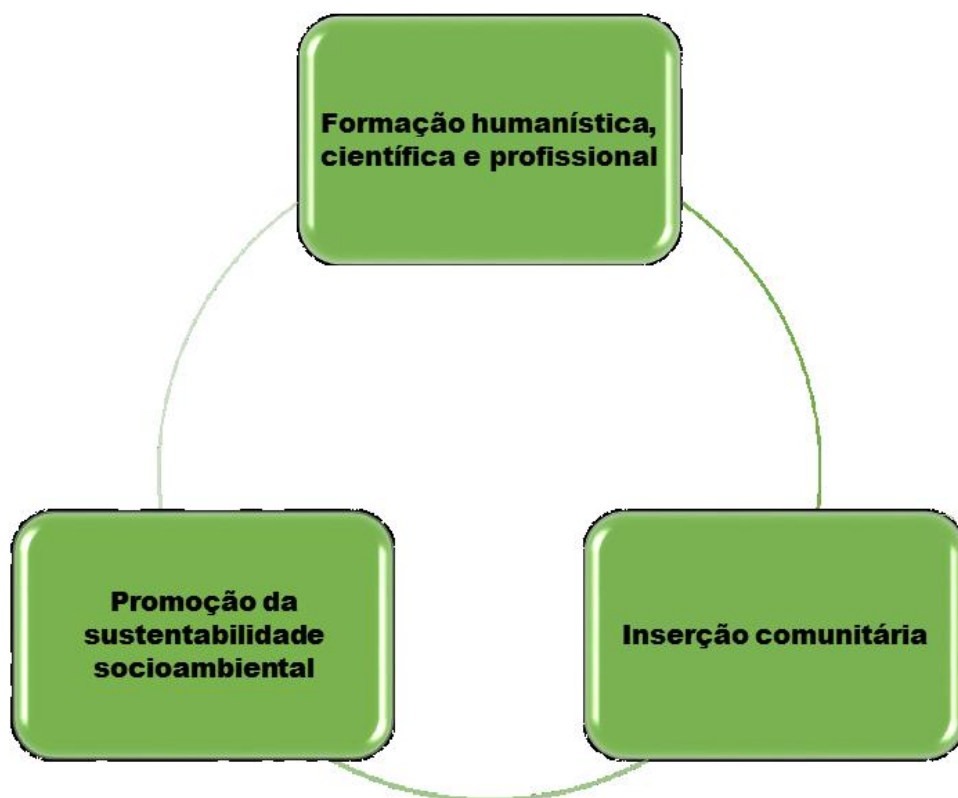
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Bacharel em Comércio Exterior desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir,

atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso de Bacharel em Comércio Exterior participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. O curso conta com o Projeto Integrado de Aperfeiçoamento Profissional e Acadêmico em Comércio Exterior e Relações Internacionais - Pró-Comex (anteriormente PIER - Programa de Internacionalização de Empresas que desde 2005 tinha como objetivo proporcionar experiência prática aos acadêmicos do curso de Comércio Exterior e a aproximação da comunidade acadêmica e empresarial). A partir de 2020 este projeto foi reestruturado para vir de encontro com a inovação pedagógica instituída na universidade a partir de 2020 e fomenta o diálogo constante com os intervenientes da área de Comércio Exterior por meio de ações que possam complementar a atividade docente por meio de palestras, workshops, a inserção do aluno no mercado de trabalho e o incentivo à iniciação científica por meio da publicação de estudos estruturados e artigos de conclusão de curso.
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a

semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;

- d) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso especialmente empresas exportadoras e importadoras, Tradings, bem como Associação Empresarial de Joinville, por meio do Núcleo de Negócios Internacionais;
- e) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
- f) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovapark é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um habitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

A Curricularização da extensão envolve atividades de Extensão Universitária do curso. Compreendem um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove **a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade**. As atividades de extensão visam atender a especificidade de cada componente curricular identificado para este fim na matriz curricular, seguindo diretrizes institucionais e inseridas como programas, projetos, eventos, cursos e oficinas, caracterizadas como intervenções que envolvem diretamente as comunidades externas, a instituição e curso, vinculadas à formação do acadêmico.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade.

Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Como exemplo, o curso oferece a disciplina de Vivências de Extensão: Gestão da Exportação que consta, dentre os seus objetivos, elaborar o Plano de Internacionalização para empresa selecionada do Inovapark com potencial exportador. O Plano baseia-se no Modelo de Uppsala (Johnanson; Valhne, 1977, 2013, 2020), que consiste na pesquisa inicial dos mercados potenciais e detalhamento dos mercados-alvo para a inserção do produto nos países selecionados. Desta forma, aplica-se as etapas do Projeto Primeira Exportação com a emissão de um relatório final para a empresa selecionada.

3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

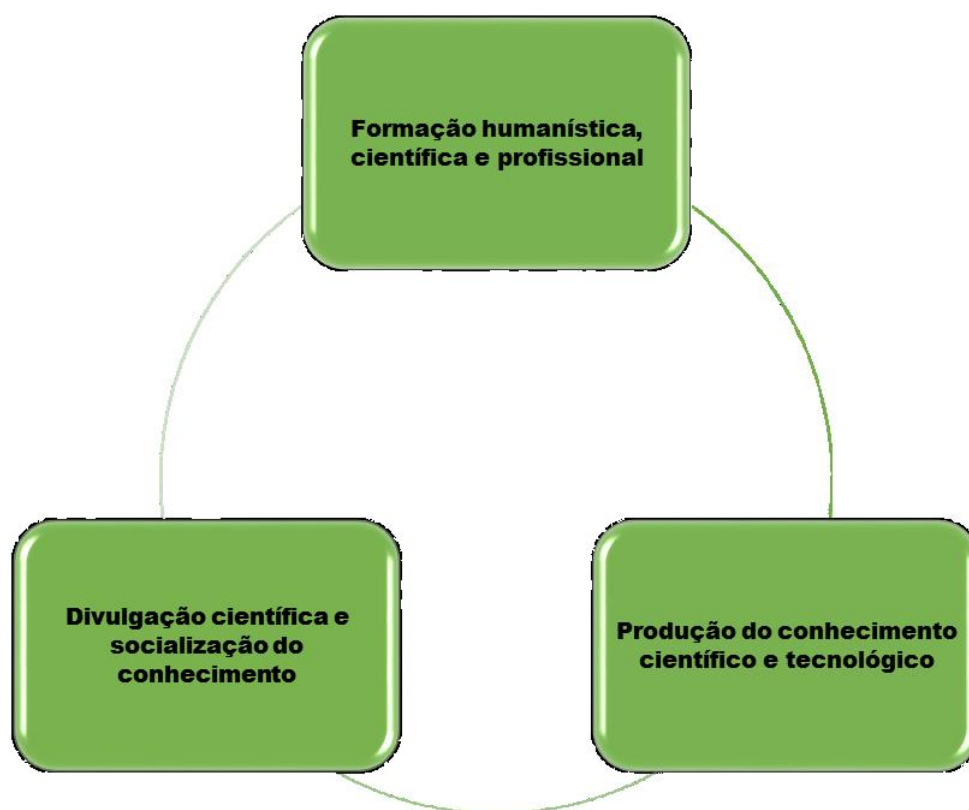
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 11):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 11 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;

- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Comércio Exterior desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários; Uma das pesquisas desenvolvida por docente do curso é intitulada “Observatório Econômico Regional” que tem por objetivo analisar o potencial de internacionalização dos municípios pertencentes à região metropolitana de Joinville.
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso de Bacharel em Comércio Exterior como ouvinte e/ou como palestrante.

3.4 Histórico do curso

A Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ) obteve autorização para a criação e implantação do curso de Comércio Exterior na Faculdade de Ciências Administrativas, conforme registrado no Processo nº 512/87/CEE-SC, pelo Decreto Presidencial nº 94.944, de 23 de setembro de 1987.

Inicialmente, o curso de Comércio Exterior foi criado como uma habilitação do curso de Administração. Em 2006, essa habilitação foi transformada em curso independente (Comércio Exterior), conforme parecer favorável da Resolução nº 139/06, de 17/08/2006, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), além da Resolução da FURJ e da Resolução nº 19/06, de 24/08/2006, do Conselho Universitário.

Em 2007, foi realizada a reestruturação do Regulamento de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares, conforme Parecer nº 148/07. Posteriormente, o reconhecimento do curso de Bacharelado em Comércio Exterior foi publicado no Diário Oficial nº 18.981, em 01/12/2010, com validade de três anos.

Em 2013, o curso passou por nova reestruturação e atualização, conforme Parecer nº 109/13/CEPE, de 29/08/2013, seguida da adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para viabilizar a oferta da disciplina Negociações Internacionais em inglês (Parecer nº 165/14/CEPE, de 27/11/2014).

No ano de 2018, houve uma alteração da matriz curricular, reduzindo a duração do curso para 4,5 anos, conforme Parecer nº 108/17/Consun, de 21/09/2017.

Em 2020, visando atender à necessidade de inovação curricular no âmbito institucional, o curso passou a ser ofertado semestralmente, com a inserção dos componentes curriculares de vivências de extensão e dos chamados “Eixos Institucionais”, que abordam temas transversais. Essa alteração curricular foi aprovada pelo Conselho Universitário em 29/10/2020.

Na sequência, em 2021, a coordenação e o colegiado do curso de Comércio Exterior, em conjunto com os demais cursos da área socioeconômicas da Univille, ainda pautados pela inovação curricular, reuniram-se para propor a adoção de um núcleo comum nas matrizes curriculares. Essa iniciativa visava fomentar a integração, o networking e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares dos cursos.

A nova matriz foi aprovada em reunião do Conselho Universitário em 27/10/2021 e implementada no primeiro semestre de 2022. Vale destacar que os estudantes ingressantes no curso de Comércio Exterior em 2021 foram adaptados à matriz de 2022, e a primeira turma semestral do curso concluirá a matriz curricular ao final do primeiro semestre letivo de 2025.

Posteriormente, em 2023, as coordenações dos cursos da área socioeconômicas, juntamente com seus respectivos colegiados, propuseram uma nova alteração na matriz curricular. O objetivo era viabilizar um modelo de ingresso que ampliasse o compartilhamento de componentes curriculares entre os estudantes ingressantes no primeiro e no segundo semestre letivo do ano. Nesse modelo, os alunos que ingressam no segundo semestre acompanham, em grande parte, os mesmos componentes curriculares dos que ingressaram no primeiro semestre. Além disso, tornou-se necessário ampliar o compartilhamento de componentes curriculares com o curso de Ciências Econômicas, visando ao registro do curso de Comércio Exterior da Univille no Conselho Federal de Economia, conforme a Resolução nº 2.074/2021 de 10/05/2021 do Conselho Federal de Economia. Essa alteração foi aprovada pelo Conselho Universitário em 19/10/2023, com vigência para os ingressantes a partir do primeiro semestre de 2024.

3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

A região de Joinville está situada no nordeste do estado de Santa Catarina e abrange três microrregiões socioeconômicas distintas: nordeste de Santa Catarina, Vale do Itapocu e Alto Rio Negro. É também o terceiro polo industrial da Região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais de Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (Sepud, 2020). O Produto Interno Bruto (PIB) também ficou em segundo lugar no ranking do PIB de Santa Catarina com o valor de quase R\$ 45 bilhões (IBGE, 2024I).

Joinville também destaca-se pelo número de empresas atuantes no comércio exterior, sendo 239 empresas exportadoras e 328 empresas importadoras gerando inúmeras oportunidades para os alunos do curso. A cidade exportou US\$1,3 milhões e importou US\$5,6 milhões, posicionando-se como a segunda maior importadora do Estado (SECINT, 2022). Há de se notar que nos últimos anos, a balança comercial da cidade tem estado negativa devido aos benefícios fiscais do ICMS que desoneram as importações, entretanto geram movimentação nos portos catarinenses e proporcionam oportunidade para as Trading Companies aqui estabelecidas.

Tabela: Balança comercial de Joinville

	USD Bilhões		
Ano	Exportação	Importação	Saldo
2018	1.060	2.500	- 1.440
2019	1.097	2.600	- 1.503
2020	840	2.640	- 1.800
2021	1.076	4.136	- 3.060
2022	1.319	4.306	- 2,986

Os principais parceiros comerciais joinvilenses são: China, EUA, Argentina, Holanda, Japão, Chile, México e, dentre os produtos exportados, destacam-se partes e peças para a indústria automotiva, bombas de ar ou vácuo e refrigeradores, o que demonstra o alto grau de manufatura da região. Já os produtos importados, destaca-se: aquecedores elétricos, cobre e polímeros (SECINT, 2022).

Outro fator relevante é a logística portuária do estado, sendo que em um raio de 100 quilômetros da universidade existem 5 portos (Paranaguá, Itapoá, São Francisco do Sul, Navegantes e Itajaí), 4 aeroportos (2 em Curitiba, Joinville e Navegantes), caracterizando a região com apoio logístico e produtivo essenciais ao comércio exterior.

Neste sentido, justifica-se plenamente a existência do curso de Bacharelado em Comércio Exterior para suprir a necessidade de profissionais habilitados para

atuar nos diversos segmentos, desde as próprias empresas produtoras, *Trading Companies*, despachantes e assessorias aduaneiras, bem como empresas prestadoras de serviços logísticos como agentes de carga.

3.6 Proposta filosófica da Instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;

- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas mais de duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (ITFF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (ITFF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por

meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente

suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 12:

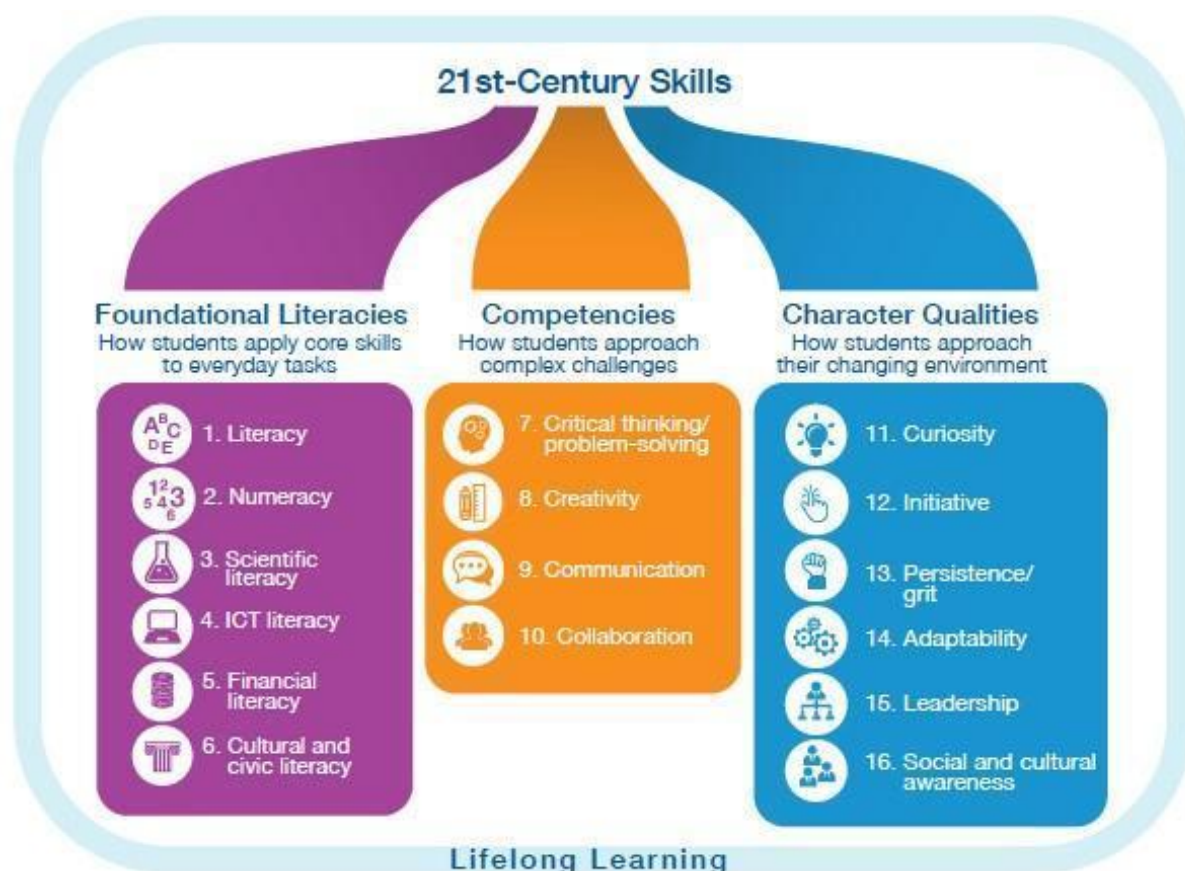
Figura 12 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 13) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 13 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 apud PDI 2022 – 2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da

informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;

- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas. A figura 14 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 14 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024

Metas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11	• Metas estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, que dizem respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais.
Metas 4 e 8	• Metas que dizem respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade.
Metas 15, 16, 17, 18	• Metas que dizem respeito à valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as demais metas sejam atingidas.
Metas 12, 13 e 14	• Metas que dizem respeito ao ensino superior.
Metas 19 e 20	• Metas que dizem respeito a gestão, financiamento e investimento na educação.

Fonte: PDI, 2022-2026 (Univille, 2024)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa, na ascensão da condição humana, da vida e da cidadania. Um cidadão é entendido por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria, apresentando consciência de seus deveres para reivindicar o pleno exercício de seus direitos (MORIN, 2001).

O indivíduo autônomo não possui liberdade absoluta, porém está inserido em seu meio ambiente biológico, social e cultural; trabalha e despende energia. O ser humano cultural e social só é autônomo com uma dependência original quanto à cultura, a uma língua, a um saber (MORIN, 2001).

Como filosofia, o curso tem clara a percepção de que a área de conhecimento a que se dedica alcança várias dimensões:

- Como ciência que explica os procedimentos humanos dentro das organizações; as relações humanas com a tecnologia; o desenvolvimento das organizações como propulsoras das mudanças econômicas e sociais;
- Como ciência aplicada, capaz de criar modelos de gestão de negócios e pressupostos para o desenvolvimento de habilidades;

- Como ciência que se integra a outros campos do saber, dos quais utiliza instrumentos de análise na formulação da pesquisa e da prática administrativa; como prática, na medida em que, com base em um conjunto de conhecimentos teóricos, permite aos estudantes a realização de estágios supervisionados com o objetivo de garantir uma aprendizagem de mais qualidade, como vem exigindo o mercado.

Assim, o curso de graduação em Comércio Exterior da Univille busca a formação de um profissional com autonomia e competência para buscar soluções e atuar nos mais diversos âmbitos de sua atividade profissional no que tange a sua capacitação.

Considera-se que o professor deve atuar como mediador dos processos de aprendizagem, incentivando e orientando os acadêmicos a expressarem suas próprias ideias, a fazer investigações de forma autônoma e sistemática, identificando os meios para seu desenvolvimento individual e social, balizando o processo de construção do conhecimento.

Ao ver o estudante como o centro do processo de ensino-aprendizagem, o projeto curricular do curso de Comércio Exterior fundamenta-se numa perspectiva humanista de educação, valorizando aspectos relacionados à interdisciplinaridade e à flexibilidade nos conteúdos e métodos de formação.

As opções e possibilidades de trajetórias distintas no interior do curso, de acordo com as necessidades e particularidades dos acadêmicos, apoiam-se no suposto de que os conhecimentos devem ser construídos tendo como base não apenas os conteúdos já sistematizados, mas também as experiências dos discentes, suas aspirações e o compromisso com uma formação voltada para o desenvolvimento pleno de sua cidadania e do conjunto da coletividade.

Logo, pretende-se que o estudante tenha acesso, além da formação geral, a possibilidade de aprofundamento curricular em áreas específicas de seu interesse. Para que essas oportunidades se concretizem, previu-se a oferta de disciplinas comuns à área socioeconômica que visam a integração dos cursos, a valorização das especificidades e o incentivo ao networking e colaboração.

O contexto globalizado propõe uma visão holística e integradora da realidade, que enfoca os conteúdos como meios para conhecer questões pragmáticas no contexto de diferentes experiências de vida ou responder a elas. Baseia-se na multidisciplinaridade, que se refere à ação de se aproximar dos objetos de estudo por intermédio de uma ótica global que tenta reconhecer sua essência e na qual as disciplinas não são o ponto de partida tampouco o fim, mas o meio disponível para conhecer uma realidade, que é global ou holística (ZABALA, 2002), e as perspectiva de ação sobre ela.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover a formação de profissionais com capacidade de análise crítica, postura ética e visão do mundo, atuando como agentes de mudança com espírito empreendedor e que estejam aptos à gestão de processos em comércio exterior e negócios estratégicos internacionais.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

- Formar e graduar cidadãos-profissionais qualificados, competitivos e éticos;
- Desenvolver e implementar uma formação gerencial em Comércio Exterior, generalista e flexível, por meio de conhecimentos sólidos e vivenciados;
- Proporcionar uma visão abrangente do mercado global;
- Desenvolver habilidades negociais em nível internacional;
- Articular a tríplice hélice: universidade, empresas e governo, por intermédio de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

O egresso do curso de Comércio Exterior Univille será capaz de:

- Planejar o processo de importação e exportação, preparando a cadeia logística da empresa para viabilizar as transações comerciais internacionais;
- Realizar estudos de viabilidade econômico-financeira para as operações de importação e exportação;
- Conhecer os procedimentos administrativos, fiscais e cambiais das operações de comércio exterior;
- Identificar as oportunidades para intermediar negócios na esfera internacional;
- Analisar e propor operações que, baseadas na legislação fiscal, possam proporcionar a maximização dos resultados da empresa.
- Relacionar-se com profissionais de diversas culturas, respeitando as diversidades e observando os respectivos códigos de conduta ética aplicável.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O Bacharel em Comércio Exterior estará habilitado a aplicar seus conhecimentos específicos nas atividades de gestão dos processos de importação e exportação, desenvolvimento de mercados internacionais, negociações multiculturais, atuação nos processos de modelagem logística internacional e portuária, agenciamento de cargas, além das áreas cambial e financeira. Estará apto a trabalhar em:

- Empresas produtoras exportadoras e importadoras;
- Empresas portuárias, portos secos, aeroportos e aduanas;
- Instituições públicas;
- Instituições financeiras;
- Assessorias aduaneiras;

- *Trading companies*;
- Portos Secos;
- Empresas de logística;
- Armadores e agentes de carga

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Conforme destacado no item 3.4, que aborda o histórico do curso, o bacharelado em Comércio Exterior da Univille passou por sucessivas alterações curriculares para atender tanto às regulamentações institucionais quanto às exigências do Ministério da Educação, especialmente no que se refere à curricularização da extensão.

Dessa forma, optou-se por apresentar, neste item, a matriz curricular mais recente do curso, aprovada pelo Conselho Universitário em 2023 e implementada no primeiro semestre de 2024.

As matrizes curriculares anteriores, juntamente com seus respectivos ementários, estão disponíveis para consulta no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Comércio Exterior aprovada em Conselho Universitário em 2023 e iniciada em 2024.

Semestre	Componente Curricular	CH Teórica (h/a)	CH Online (h/a)	CH Autoestudo/ Extensão (h/a)	Total da CH (h/a)	Total da CH (h)	CH Operacional (h/a)
1º	Matemática Aplicada	72			72	60	72
	Fundamentos de Administração		72 (100%)		72	60	36
	Introdução ao Comércio Exterior	72			72	60	72
	Geopolítica	72			72	60	72
	Vivências de Extensão - Filosofia e Ética	36		36	72	60	36
	Total do 1º Semestre	216	72	72	360	300	288
2º	Contabilidade Geral		72 (100%)		72	60	36
	Introdução à Economia		72 (100%)		72	60	36
	Relações Internacionais	72			72	60	72
	Vivências de Extensão - Gestão da Exportação			72	72	60	72
	Direito Aduaneiro	72			72	60	72
	Total do 2º Semestre	144	144	72	360	300	288

Semestre	Componente Curricular	CH Teórica (h/a)	CH Online (h/a)	CH Autoestudo/ Extensão (h/a)	Total da CH (h/a)	Total da CH (h)	CH Operacional (h/a)
3º	Estatística Aplicada	72			72	60	72
	Fundamentos de Direito		72 (100%)		72	60	36
	Simuladores de Exportação	72			72	60	72
	Gestão da Importação	72			72	60	72
	Microeconomia A	72			72	60	72
	Total do 3º Semestre	288	72		360	300	324
4º	Engenharia Econômica e Financeira	72			72	60	72
	Custos	36	36 (50%)		72	60	36
	Simuladores de Importação/Drawback	72			72	60	72
	Direito Tributário	36			36	30	36
	Contratos Nacionais e Internacionais	36			36	30	36
	Vivências de Extensão - Gestão de Pessoas e Cidadão Global	72			72	60	72
	Total do 4º Semestre	252	36	72	360	300	324
5º	Vivências de Extensão - Planejamento e Projetos Estratégicos	36		36	72	60	36
	Comunicação Organizacional	36	36 (50%)		72	60	36
	Negociações Internacionais	72			72	60	72
	Logística Internacional	72			72	60	72
	Eixo Institucional V - Inovação e Empreendedorismo		72 (100%)		72	60	36
	Total do 5º Semestre	108	108	144	360	300	252
6º	Gestão Portuária	72			72	60	72
	Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais	72			72	60	72
	Direito Internacional Público	36			36	30	36
	Business Intelligence	36	36 (50%)		72	60	36
	Marketing Global	36			36	30	36
	Total do 6º Semestre	252	36		288	240	252
7º	Optativa	36			36	30	36
	Economia Internacional	36	36 (50%)		72	60	36
	Formação de Preço em Comércio Exterior	72			72	60	72

Semestre	Componente Curricular	CH Teórica (h/a)	CH Online (h/a)	CH Autoestudo/ Extensão (h/a)	Total da CH (h/a)	Total da CH (h)	CH Operacional (h/a)
	Direito Internacional Privado	36			36	30	36
	Prospecção e Seleção de Mercados Internacionais	36			36	30	36
	Eixo Institucional IV - Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico		72 (100%)		72	60	36
	Total do 7º Semestre	216	108		324	270	252
8º	Crescimento e Desenvolvimento Econômico	36		36 (50%)	72	60	36
	Direito Marítimo e Portuário	72			72	60	72
	Internacionalização de Empresas	72			72	60	72
	Orientação de Estágio I	36		36	72	60	36
	Formação de Trader	72			72	60	72
	Total do 8º Semestre	288	36	36	360	300	288
9º	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	36	36 (50%)		72	60	36
	Compliance		72 (100%)		72	60	36
	Orientação de Estágio II	36		36	72	60	36
	Total do 9º Semestre	72	108	36	216	180	108
Subtotal do Curso		1.836	720	432	2.988	2.490	2.376
Estágio Curricular Supervisionado					360	300	
Atividades Complementares					252	210	
Carga Horária Total		1.836	720	432	3.600	3.000	2.376

3.9.2 Ementário e Referências - Matriz 2024

1º Semestre

Matemática Aplicada (72h – Presencial, Compartilhada)
<p>Ementa:</p> <p>Funções a uma variável real: Função polinomial do primeiro grau ou função afim, Função polinomial do segundo grau ou função quadrática, Funções custo total, receita e lucro do primeiro e segundo grau, Função consumo e função poupança,</p>

Função exponencial, Função logarítmica. Estudo de limites: Sucessões, Limites de funções, Limites nos extremos do domínio, Formas indeterminadas, Continuidade de uma função. Estudo das Derivadas e suas aplicações: Custo e receita marginal, Produtividade marginal, crescimento e decrescimento, pontos de inflexão, valores de máximo e mínimo. Integrais Indefinidas. Integrais definidas. Aplicações no cotidiano referentes ao curso.

Referências Básicas:

- FLEMMING, Diva Marília; Gonçalves, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limites, derivação, integração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.
- MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- TAN, S.T.; COLLEGE, Stonehill. **Matemática aplicada a administração e economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Referências Complementares:

- ANTON, Howard. **Cálculo:** volume 1. Porto Alegre: Bookman, 2014.
- GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, v. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-book.
- HOLFFMANN, Laurence D; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2015. *E-book*.
- MORETTIN, Pedro A. **Cálculo:** funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2016.
- SILVA, Paulo Sérgio Dias da. **Cálculo diferencial e integral.** Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Fundamentos de Administração (72h – 100% On-Line)
Ementa:

Introdução a Administração. Contexto e evolução histórica da ciência administrativa. Conceito de Administração. Ética, princípios filosóficos e sociológicos na

Administração. Níveis Administrativos. Competências e atribuições do Administrador. Organizações: Estrutura, Processos e Ambiente. Introdução às Áreas Funcionais da Administração. Tendências de gestão para a Indústria 4.0. Principais Teorias Organizacionais.

Referências Básicas:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, Processo e Prática. São Paulo: Manole, 2022. *E-book*.
- ROBBINS, Stephen. **Administração:** Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos.** São Paulo: Manole, 2020. *E-book*.

Referências Complementares:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; AMBONI, Nério. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: Campus, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. São Paulo: Manole, 2020. *E-book*.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração.** São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

Introdução ao Comércio Exterior (72h – Presencial)
Ementa:

Panorama do comércio internacional. Pauta do comércio exterior brasileiro. Administração e instituições intervenientes do comércio exterior brasileiro. Introdução aos controles administrativos e regime cambial. Barreiras, protecionismo e medidas de defesa comercial. Classificação aduaneira de mercadorias e tributação. Gestão de processos de exportação e importação. Habilitação e credenciamento para o Portal Único Siscomex. Regimes aduaneiros especiais.

Referências Básicas:

- BIZELLI, João dos Santos. **Classificação Fiscal de Mercadorias**. SP: Aduaneiras, 2010.
- SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*.

Referências Complementares:

- MINERVINI, Nicolas. **O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização**. São Paulo: Actual, 2019. *E-book*.
- CORTINÃS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.
- LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.

Geopolítica (72h – Presencial)
Ementa:

Definição de geopolítica e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado moderno e as políticas territoriais internas e externas. Cenário geopolítico mundial contemporâneo: sistemas políticos e quadros naturais na organização do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia. Potências econômicas mundiais e o poder que exercem.

Referências Básicas:

- FONT, Joan Nogué. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.
- CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. *E-book*.

- MERCADANTE, Araminta de Azevedo; CELLI JUNIOR, Umberto; ARAÚJO, Leandro Rocha de. (Coord.). **Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia**. Curitiba: Juruá, 2012.

Referências Complementares:

- GALVÃO, Thiago Gehre. **Política internacional contemporânea**. 1. São Paulo: Contexto, 2022. *E-book*.
- SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Gestão global**. São Paulo: Aduaneiras, 2016.
- CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?** São Paulo: Planeta, 2017.

Vivências de Extensão: Filosofia e Ética (72h – 50% Presencial)
Ementa:

A condição humana. A técnica e a ciência. O paradigma da modernidade e sua crise. Concepções éticas: da Grécia antiga às contemporâneas. Conceito e definição de ética. O comportamento ético. A ética do profissional. A ética empresarial. Etnia, sustentabilidade, meio ambiente, direitos humanos. Direitos humanos, princípios e declaração universal.

Referências Básicas:

- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2012.
- FERRY, L. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.
- MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências Complementares:

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. Rio de Janeiro: Forense, 2017. *E-book*.
- ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 2011.

2º Semestre

Contabilidade Geral (72h – 100% On-Line)

Ementa:

Contabilidade e Patrimônio (Conceitos e Aplicações). Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial (Introdução e Grupos de Contas). Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Fluxos de Caixa e Planos de Contas. Contabilidade por Balanços Sucessivos. Contabilização das Contas de Balanço - Débito e Crédito. Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas. Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro. Livros Contábeis. Sistemas Contábeis e Disposições sobre Escrituração Mercantil. Ativo Não Circulante e Depreciação. Ciclo Contábil e Levantamentos das Demonstrações Financeiras. Apresentação de software contábil/ERP.

Referências Básicas:

- LUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. **Contabilidade Introdutória**. 12a. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SÁ, A. Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Referências Complementares:

- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2015
- PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. SP: Atlas, 2022. *E-book*.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 3a. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Introdução à Economia (72H – 100% On-Line)
Ementa:

Conceitos básicos sobre economia – Demanda, Oferta e Equilíbrio de mercado. Evolução da Economia como Ciências. Elasticidade, Preço da demanda, Renda da demanda, Preço da oferta. Teoria da produção, Teoria de custos. Estruturas de mercado, Concorrência Perfeita, Concorrência Imperfeita. Formação de preços. Análise de renda. Política Fiscal. Política monetária. Indicadores econômicos, PIB, PNB, Inflação, Desemprego. Economia internacional, Balanço de pagamentos, Taxa de câmbio, Regionalização e globalização, Blocos econômicos. Noções de desenvolvimento econômico.

Referências Básicas:

- SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.
- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. **Economia Internacional**. 5. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-book*.
- ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2017.

Referências Complementares:

- ALBERGONI, Leide. **Introdução à Economia: Aplicações no cotidiano**. SP: Atlas, 2015. *E-book*.
- GIAMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavínia Barros de; VILLELA, Andre Arruda; HERMANN, Jennifer. **Economia brasileira contemporânea**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016
- FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*.

Relações Internacionais (72H – Presencial)
Ementa:

Modelos teóricos (paradigmas) das relações internacionais. Histórico das relações internacionais. Relações internacionais da América Latina. Relações internacionais do Brasil. A Globalização. Integração política e econômica. Cooperação internacional. Geopolítica. Atores das relações internacionais: Estados, organismos internacionais, organizações não governamentais, empresas transnacionais. Relações de força entre Estados. O Ministério das Relações Exteriores. Externalidades.

Referências Básicas:

- RAMOS, Danielly. **Introdução às Relações Internacionais**. 1. São Paulo Contexto, 2022. *E-book*.
- DORATIOTO, Francisco *et al.* **História das relações internacionais do Brasil**. 2. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. *E-book*.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações internacionais: estudos de introdução**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

Referências Complementares:

- CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da América Latina: de 1930 aos nossos dias**. São Paulo: Saraiva, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2015.
- MARTINS, Estevão de Rezende. **Relações internacionais: cultura e poder**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2002.
- MAGNOLI, D. **Relações internacionais – teoria e história**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Vivências de Extensão - Gestão da Exportação (72h – Presencial)
Ementa:

Termos Internacionais do Comércio. Modalidades de pagamentos. Formação de preços exportação e incentivos fiscais. Linhas de crédito à exportação. Formas de exportar. Canais de comercialização. Pesquisa e seleção de mercados. Adaptação

de produtos. Posicionamento no mercado-alvo. Mecanismos de apoio e promoção comercial. Plataformas de negócios. Gerenciamento da exportação na empresa. Vivências do profissional de comércio exterior.

Referências Básicas:

- SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*.
- MINERVINI, Nicolas. **O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização**. São Paulo: Actual, 2013.

Referências Complementares:

- BIZELLI, João dos Santos. **Classificação Fiscal de Mercadorias**. SP: Aduaneiras, 2010.
- CORTINÃS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.
- LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.

Direito Aduaneiro (72h – Presencial)
Ementa:

Administração e tratamentos fiscais das atividades aduaneiras e a fiscalização. Jurisdição e competência aduaneira. Incentivos e Barreiras aduaneiras como modelo de protecionismo e defesa adotadas. Órgãos Intervenientes e anuentes. Organização Mundial das Aduanas. Tratado de Quioto. Sistema Harmonizado. Nomenclatura Comum do Mercosul. Controle e tributação das operações do comércio exterior. Tributos e taxas no Comércio Exterior. Zonas primárias e Secundárias. Porto Seco, Clia e REDEX. Controle aduaneiro de mercadorias. Desembaraço e Despacho Aduaneiro. Revisão aduaneira. Vistoria aduaneira. As

funções do ajudante e do despachante aduaneiro, suas responsabilidades legais e penalidades.

Referências Básicas:

- REGULAMENTO aduaneiro: **Decreto 6.759/09**. São Paulo: Aduaneiras, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6759.htm. Acesso em: 25 mar. 2025.
- ROCHA, P. C. A. **Regulamento aduaneiro comentado com textos legais transcritos**. São Paulo: Aduaneiras, 2016.
- REGULAMENTO aduaneiro: decreto nº 6.759/09 com notas remissivas e legislação correlata. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

Referências Complementares:

- MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática**. São Paulo, SP: Saraiva, 2008
- RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2011.
- BALDOMIR SOSA, Roosevelt. **Glossário de aduana e comércio exterior**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2000.

3º Semestre

Estatística Aplicada (72h – Presencial)
Ementa:

Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. Medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de hipóteses. Elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares. Conceito de Estatística Inferencial. Cálculo de tamanho de amostras. Distribuições: amostral, normal, binomial, Bernoulli, Poisson, geométrica, hipergeométrica, uniforme, lognormal, Qui-

quadrado, t e F. Teste de hipóteses para proporção, média e diferença das médias. Análise da variância e testes não paramétricos.

Referências Básicas:

- DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 2018.

Referências Complementares:

- FONSECA, Jairo Simon da. **A Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2016.
- ANDERSON, David R *et al.* **Estatística aplicada a administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. *E-book*.
- COSTA, Giovani Glaucio de O. **Curso de Estatística Inferencial e Probabilidades: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. *E-book*.

Fundamentos de Direito (72h – 100% On-Line)

Ementa:

A Formação do Estado. Princípios Fundamentais do Estado. O Estado Comparado. Processo Legislativo. Direitos Fundamentais. A Ordem Econômica na Constituição Federal de 1.988. Nacionalidade e Cidadania.

Referências Básicas:

- ANDRADE FILHO, Edmar de Oliveira. **Fundamentos de Direito para Negócios: instituições de direito público e direito privado**. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*.
- CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial: direito de empresa**. São Paulo: 2025. *E-book*.

- FERNANDES, Luciana Cordeiro de Souza. **Instituições de direito**: desmistificando o direito público, privado e difuso. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*.
- OLIVEIRA, James Eduardo. **Constituição Federal anotada e comentada**: doutrina e jurisprudência. Rio de Janeiro: Forense, 2013. *E-book*.

Referências Complementares:

- ASCENSÃO, José de Oliveira. **Introdução à Ciência do Direito**. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.
- BOBBIO, Norberto. **Teoria do Ordenamento Jurídico**. Brasília: UnB, 1999.
- ENGLISH, Karl. **Introdução ao Pensamento Jurídico**. Lisboa: Calouste Gulbenkian Foundation, 2004.
- SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Direito ambiental**: introdução, fundamentos e teoria geral. São Paulo: Saraiva Jur, 2014. *E-book*.
- VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao Estudo do Direito**: primeiras linhas. São Paulo: Atlas, 2010.

Simuladores de Exportação (72h – Presencial)
Ementa:

Documentação no comércio exterior. Jurisdição e legislação aduaneira. Despacho aduaneiro na exportação. Simulador de documentos e Simulador Siscomex exportação (DUE).

Referências Básicas:

- ASHIKAGA, C. E. G. **Análise da tributação na importação e exportação**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.
- CAPARROZ, R. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

- CASTRO, José Augusto de. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.

Referências Complementares:

- MINERVINI, Nicolas. **O exportador**: construindo o seu projeto de internacionalização. São Paulo: Actual, 2019. *E-book*.
- CORTINÃS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.
- LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.

Gestão da Importação (72h – Presencial)
Ementa:

Política das importações brasileiras. Fluxograma técnico da importação. Nomenclatura e classificação fiscal de mercadorias e carga tributária. Multas por erro de classificação fiscal. Sistemática Administrativa, órgãos anuentes, licenciamentos e LPCO's. Importação Própria, Importação por Conta e Ordem e Importação por Encomenda. Sistemática tributária e regimes de tributação. Estudos de viabilidade de importação com e sem benefício fiscal. Gestão do processo de importação e Compliance. Regimes aduaneiros na importação. KPI's na Importação.

Referências Básicas:

- ASHIKAGA, Carlos Eduardo G. **Análise da tributação** na importação e exportação de bens e serviços. SP: Aduaneiras, 2016.
- BIZELLI, João dos Santos. **Classificação fiscal de mercadorias**. São Paulo: Aduaneiras, 2010
- BRASIL. Ministério da Economia. **Portaria Secex 23 de 14/07/2011**. Dispõe sobre o tratamento administrativo das importações e exportações e sobre o regime especial de drawback. Disponível em:

https://www.gov.br/siscomex/pt-br/arquivos-e-imagens/2022/02/Portaria-SECEX-n-23-de-14-07-2011-Alterada-pela-159_160_161-de-2021-e-163-de-2022.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

- CAPARROZ, Roberto; LENZA, Pedro (coord.). **Comércio internacional e legislação aduaneira**: esquematizado. São Paulo: Saraiva; 2017.

Referências Complementares:

- CORTINÃS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.
- LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.
- MAGNOLI, Demétrio. **Comércio Exterior e Negociações Internacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. *E-book*.

Microeconomia (72h – Presencial)

Ementa:

Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Teoria do consumidor e a curva da demanda.

Teoria da produção. Teoria dos custos. Mercado competitivo. Oferta em condições de concorrência. Formação de preços em concorrência perfeita. Mercados imperfeitos: Monopólio. Oligopólio e concorrência monopolística. Escolha intertemporal, incerteza e informação. Equilíbrio geral e falhas de mercado.

Referências Básicas:

- CARVALHO, Maria Auxiliadora de. **Microeconomia essencial**. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*.
- SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. Porto Alegre: Bookman, 2016. *E-book*.
- VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referências Complementares:

- SAMPAIO, Luiza. **Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2011.
- BESANKO, David A; BRAEUTIGAN, Ronald R. **Microeconomia**: abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004. *E-book*.

4º Semestre

Engenharia Econômica e Financeira (72h - Presencial)

Ementa:

Comportamento dos Juros nas Formas Lineares e Não Lineares. Taxas de Juros Nominal, Efetiva e Real. Séries de pagamentos: postecipadas, antecipada, diferida. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Sistemas de amortização de empréstimos. Rentabilidades. Sistemas de Amortização de Empréstimos: Tabela SAC e Tabela Price. Técnicas de Análise de Investimento. Análise de Riscos. Substituição de equipamentos.

Referências Básicas:

- BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2015.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2017.
- MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Referências Complementares:

- ALVES, Aline; MATOS, João Gutierrez de; AZEVEDO, João S.S. **Engenharia Econômica**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*.
- BETE P. RODRIGUES. **Análise de investimentos em projetos**: Viabilidade financeira e risco 2º. 2. São Paulo: Saint Paul, 2024. *E-book*.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Custos (50% on-line)

Ementa:

Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Referências Básicas:

- DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, José. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Complementares:

- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2009.
- YANASE, João. Custos e formação de preços. São Paulo: Trevisan, 2018. *E-book*.
- COX, James F.; SCHLEIER JR, John G. **Handbook da Teoria das Restrições**. Porto Alegre: Bookman, 2013. *E-book*.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2005.

Simuladores de Importação-Drawback (Presencial)
Ementa:

A função do despachante aduaneiro. Despacho aduaneiro na importação e legislação correlata. Simulador Siscomex importação (DI/DUIMP) em nível básico, intermediário e avançado – com licenças, rateio de frete e seguro, nos modais aéreo, marítimo e rodoviário. Regime aduaneiro de Drawback. O planejamento da operação de Drawback e Simulador Drawback integrado.

Referências Básicas:

- ASHIKAGA, Carlos Eduardo G. **Análise da tributação na importação e exportação de bens e serviços**. 8.ed. SP: Aduaneiras, 2016.
- CAPARROZ, Roberto; LENZA, Pedro (coord.). **Comércio internacional e legislação aduaneira**: esquematizado. 4. ed. São Paulo: Saraiva; 2017.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Portaria Secex 23 de 14/07/2011**. Dispõe sobre o tratamento administrativo das importações e exportações e sobre o regime especial de drawback. Disponível em: https://www.gov.br/siscomex/pt-br/arquivos-e-imagens/2022/02/Portaria-SECEX-n-23-de-14-07-2011-Alterada-pela-159_160_161-de-2021-e-163-de-2022.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Instrução Normativa 680/2006**. Disciplina o despacho aduaneiro de importação. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15618>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Referências Complementares:

- CORTINÃS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.
- LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (org.). **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.

- ARAUJO, Ana Clarissa Masuko dos Santos; SARTORI, Ângela. **Drawback e o comércio exterior**: visão jurídica e operacional. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

Direito Tributário (36h - Presencial)

Ementa:

Conceitos e classificação dos tributos, tributos aplicados na importação e exportação. Infrações tributárias, suspensão e extinção da obrigação tributária, administração tributária

Referências Básicas:

- AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2015. *E-book*.
- CARVALHO, P. de B. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- COÊLHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de Direito Tributário Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 2022. *E-book*.
- MACHADO, H. de B. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 2016.

Referências Complementares:

- BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 2018. *E-book*.
- SABBAG, Eduardo. **Direito tributário essencial**. 8. Rio de Janeiro: Método, 2021. *E-book*.
- BECHO, Renato Lopes. **Lições de direito tributário**. 3. São Paulo: Saraiva Jur, 2015. *E-book*.

Contratos Nacionais e Internacionais (Presencial)

Ementa:

Introdução, fontes, Lex Mercatoria. Contratos nacionais. Princípios dos contratos nacionais. Contratos Internacionais. História. Regras brasileiras aplicáveis aos contratos internacionais. Eleição de foro. Cláusulas especiais de garantias dos contratos internacionais. Convenções internacionais. As diferenças entre os contratos internacionais da common law e do direito civil. Os princípios do Unidroit. Arbitragem Internacional.

Referências Básicas:

- ARAÚJO, Nádia de. **Contratos internacionais:** autonomia da vontade, Mercosul e convenções internacionais. São Paulo: Renovar, 1997.
- MALHEIRO, Emerson. **Direito internacional privado.** 2. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.
- CÁRNIO, Thaís Cíntia. **Contratos internacionais:** teoria e prática. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

Referências Complementares:

- AMARAL, Antonio Carlos Rodrigues do (coord.). **Direito do comércio internacional:** aspectos fundamentais. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.
- MOSER, Gustavo. **Compra e venda internacional de mercadorias:** repensando a lei aplicável. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. *E-book*.
- VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil - contratos:** contratos. 25. ed. São Paulo: Barueri: 2025. *E-book*.

Vivências de Extensão - Gestão de Pessoas e Cidadão Global (Presencial)
Ementa:

Direito do trabalho internacional. O trabalho do estrangeiro. Gestão de equipes com foco na liderança de resultados. Empreendedorismo corporativo. O processo de expatriação e o choque cultural. Elaboração de programas preparativos para expatriação.

Referências Básicas:

- BOHLANDER, George W; SNELL, Scott A. **Administração de recursos humanos**. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2015. *E-book*.
- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2016.
- MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2014.

Referências Complementares:

- DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**: como ser um empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 5. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*.
- CAVALCANTE, Jouberto de Quadros P.; VILLATORE, Marco Antônio C. **Direito Internacional do Trabalho e a Organização Internacional do Trabalho**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.
- VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; MASCARENHAS, André Ofenhejm (org.). **Expatriação de executivos**. São Paulo, 2020. *E-book*.

5º Semestre
Vivências de Extensão - Planejamento e Projetos Estratégicos (50% Autoestudo)
Ementa:

Formação do pensamento sistêmico e estratégico. Cenários e ambientes estratégicos. Modelos de análise competitiva. Construção de vantagens competitivas. Posicionamento estratégico. Estratégias competitivas. Alianças estratégicas. O processo de planejamento. Conceitos, metodologias e ferramentas de planejamento. Níveis de planejamento. Modelos de planejamento e gestão estratégica. Implantação e avaliação.

Referências Básicas:

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 35. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*.
- CAVALCANTI, Marly (org). **Gestão estratégica de negócios:** evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2011.
- COSTA, Eliezer Arantes. **Gestão estratégica.** São Paulo: Saraiva, 2007. *E-book*.
- VAN DER HEIJDEN, Kees. **Planejamento por cenários:** a arte da conversação estratégica. Porto Alegre: Bookman; 2009.

Referências Complementares:

- HITT, Michael A.; IRELAND, R D.; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização: conceitos.** 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. *E-book*.
- SCHWARTZ, Peter; ESTEVES, Luís Fernando Martins. **A arte da visão de longo prazo:** caminhos para um insight estratégico para você e a sua empresa. 3. ed. São Paulo: Best Seller, 2004.
- BOAR, Bernard H. **Tecnologia da informação:** a arte do planejamento estratégico. São Paulo: Berkeley, 2002.

Comunicação Organizacional (Compartilhada – 50% on-line)

Ementa:

Linguagem e comunicação empresarial; Coerência e coesão textual; Produção de textos empresariais; Técnicas de comunicação e argumentação para vendas e negociação. Comunicação: Internet e mídias sociais; Oratória, Expressão e técnicas de apresentações empresariais; Organização; Softwares de comunicação e mídias

Referências Básicas:

- FERREIRA, Patricia Itala; MALHEIROS, Gustavo. **Comunicação empresarial:** planejamento, aplicação e resultados. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.

- FLATLEY, Marie; RENTZ, Kathryn; LENTZ, Paula. **Comunicação empresarial**. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*.
- TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação empresarial**. 5. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

Referências Complementares:

- SILVEIRA, Elisabeth; MURASHIMA, Mary. **Comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**. 8. ed. Campinas, SP: Alínea, 2015.
- TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.
- BUENO, Wilson da Costa (ORG). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri/SP: Manole, 2015. *E-book*.

Negociações Internacionais (vivências de extensão - 72h/a – presencial)
Ementa:

O processo de negociação. Comunicação intercultural. Fatores culturais e políticos que influenciam as negociações globais. Dimensões culturais. Características dos países e estilos de negociação. Princípios do comércio internacional. O Sistema Multilateral do Comércio. A Organização Mundial do Comércio, rodadas de negociação e mecanismos de solução de controvérsias. Defesa Comercial. Acordos internacionais de cooperação econômica e benefícios aplicados. Vivências de Extensão: conhecendo as negociações internacionais na prática – integração com empresas exportadoras para mensurar o nível de utilização e aplicação dos acordos internacionais dos quais o Brasil é parte.

Referências Básicas:

- CAPARROZ, Roberto; LENZA, Pedro (coord.). Comércio internacional e legislação aduaneira: esquematizado. São Paulo: Saraiva; 2017.
- CAVUSGIL, Salih Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. **Negócios internacionais:** estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson, 2010.
- MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2012.

Referências Complementares:

- ACUFF, Frank L. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2004
- FONTAINE, Marcel; DE LY, Filip. **Drafting international contracts:** an analysis of contract clauses. Leiden; Boston, USA: Martinus Nijhoff Publishers, 2009.
- GUEDES, Ana Lucia. **Negócios internacionais.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book.*

Logística Internacional (72h/a presencial)
Ementa:

Evolução da logística internacional. Parâmetros logísticos: custo x tempo x qualidade. Informatização dos processos logísticos. Matrizes de transporte no Brasil e no mundo. Unitização de cargas. Modais de transporte: aquaviário, rodoviário, aéreo e ferroviário – operacionalização e intervenientes. Organismos reguladores. Operações especiais de transporte. Gestão portuária no Brasil. Principais portos e terminais. Sistema portuário mundial. Infraestrutura de transportes no Brasil e as PPPs*. Seguro de carga internacional: coberturas, documentos, avarias e indenizações.

Referências Básicas:

- ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvao N. **Logística aplicada:** suprimento e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2016.

- CAIXETA-FILHO, José Vicente (organizador). **Sistemas de gerenciamento de transportes**: modelagem matemática. São Paulo: Atlas, 2001
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 7. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

Referências Complementares:

- LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional**: um enfoque em comércio exterior. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- FRAPORTI, Simone; GIACOMELLI, Giancarlo; FONSECA, Joaquim José Rodrigues da. **Logística internacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.
- DAVID, Pierre A; STEWART, Richard D. **Logística internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Eixo Institucional V - Inovação e Empreendedorismo (100% on-line)

Ementa: Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Referências Básicas:

- BIO, Sergio Rodrigues. **Do empreendedorismo ao "empresadorismo"**: a viagem do empreendimento nascente à empresa de sucesso continuado no século XXI. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. *E-book*.
- LENZI, Fernando César. **A nova geração de empreendedores**: guia para elaboração de um plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2009. *E-book*.
- HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referências Complementares:

- BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo**: construindo seu projeto de vida. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.
- DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo**: sugestões práticas para quem quer empreender. 2. São Paulo: Atlas, 2023. *E-book*.
- LINS, Luiz Dos Santos. **Empreendedorismo**: uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*.

6º Semestre
Gestão Portuária (72h/a - presencial)
Ementa:

Sistema portuário brasileiro. Organização dos portos, Lei de Modernização dos Portos. Conselho de administração portuária. Órgão gestor de mão de obra. Capitâneas dos portos. Tipos de operações portuárias, características, principais funções, elaboração de procedimentos operacionais e gerenciamento portuário, classificação de operações, sistemas de interface e subsistemas que compõem um terminal portuário. Infraestrutura: obras portuárias de abrigo, obras portuárias internas, obras de defesa dos litorais, obras estuarinas e de emissários submarinos. Movimentação de embarcações. Tipos de cargas Movimentação de cargas no porto. Recepção e despacho terrestres de cargas. Manutenção de equipamentos portuários.

Referências Básicas:

- CASTRO, Osvaldo Agripino Júnior. **Direito Portuário e a Nova regulação**. 2.ed. SP: Aduaneiras, 2019.
- KEEDI, Samir. **Logística de Transporte Internacional**: veículo prático de competitividade. 7.ed. SP: Aduaneiras, 2022.
- ROJAS, Pablo. **Introdução à logística portuária e noções de comércio internacional**. Porto Alegre Bookman 2014. *E-book*.

Referências Complementares:

- RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2014.
- MAGALHÃES, Petrônio Sá Benevides. **Transporte marítimo**: cargas, navios, portos e terminais. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

- PORTO, Marcos Maia. **Portos e o desenvolvimento**. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais (72h/a Curso - presencial)
Ementa:

Introdução ao câmbio. Tipos de moeda. Conversões. Regulamento de Mercado de Capitais e Câmbio no Brasil – RMCCI. Características dos contratos de câmbio. Modalidades de pagamento. Tipos de carta de crédito. Formas de utilização do crédito. Garantias internacionais: Standby Letter of Credit. Convênio de pagamento e créditos recíprocos – CCR. Instrumentos e mecanismos utilizados nas operações financeiras internacionais pelas empresas: Proex, BNDE's-Exim, ACC, ACE, Buyer's Credit, Supplier's Credit, Finimp. Instrumentos de garantia e de financiamento nas operações internacionais. Mecanismo de proteção (hedge).

Referências Básicas:

- DEL CARPIO, Rômulo Francisco Vera. **Carta de Crédito e UCP 600**. 2.ed. SP: Aduaneiras, 2020.
- LUNARDI, Â. L. **Carta de Crédito sem Segredos**. 3.ed. SP: Aduaneiras. 2021.
- ROBERTO CAPARROZ. **Comércio internacional e legislação aduaneira. (Coleção esquematizado®)**. 9. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.

Referências Complementares:

- BIMBATO, José Mário. **Lei Cambial comentada: letra de câmbio e nota promissória**. 2. São Paulo: Minha Editora, 2016. *E-book*.
- RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Lex, 2013.
- CORTINÃS LOPEZ, José Manoel; GAMA, Marilza. **Comércio exterior competitivo**. 4. ed. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2011.

Direito Internacional Público (36h/a - presencial)
Ementa:

Origem e evolução do Direito Internacional. O Estado, tratados, soluções de controvérsias internacionais, direitos humanos, nacionalidade. A proteção internacional do meio ambiente. Direito de guerra.

Referências Básicas:

- REZEK, Francisco. **Direito internacional público**: curso elementar. 20. ed. Saraiva Educação SA, 2025. *E-book*.
- ARAS, Vladimir; SOUZA, Renee do Ó. **Direito internacional público**. 2. Rio de Janeiro: Método, 2023. *E-book*.
- GUERRA, Sidney. **Curso de direito internacional público**. 16. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. *E-book*.

Referências Complementares:

- ACCIOLY, H.; NASCIMENTO E SILVA, G. E. do. **Manual de direito internacional público**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.
- ARAÚJO, Nádia de. **Direito internacional privado**: teoria e prática brasileira. 7. ed Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2018.
- AMARAL JÚNIOR, Alberto do. **Curso de direito internacional público**. 5. São Paulo: Atlas, 2015

Business Intelligence (Específica do Curso – 50% on-line)
Ementa:

Conceitos, princípios, atores e processos em Inteligência de Negócios. Dados estruturados e não-estruturados. Banco de Dados (relacional, rede, hierárquico, objeto-relacional). Conceitos e ferramentas de Big Data. Aplicações da Mineração de Dados. Construção da estratégia de Big Data em Negócios. Transformação digital e tecnologias emergentes. Internet das Coisas. Computação Cognitiva. Indústria 4.0. Criptomoedas e Blockchain.

Referências Básicas:

- DAVENPORT, T. H. **Big Data no Trabalho**; Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. *E-book*.
- GOMES, Elisabeth; BRAGA, Faviane. **Inteligência competitiva em tempos de big data**: analisando informações e identificando tendências em tempo real. São Paulo: Alta Books, 2017. *E-book*.
- Sharda, R., Delen, R. & Turban, E. **Business Intelligence**: enfoque gerencial em inteligência de negócios. Porto Alegre: Bookman, 2019. *E-book*.

Referências Complementares:

- FERREIRA, Maria Cecília. **Power BI® 2019**: aprenda de forma rápida. São Paulo: Expressa, 2020. *E-book*.
- Silva, L.A., Peres, S.M., Boscariolli, C. **Introdução em Mineração de Dados** – com aplicações em R. São Paulo: Elsevier, 2015. *E-book*.
- ALMEIDA, Paulo Samuel de. **Indústria 4.0**: princípios básicos, aplicabilidade e implantação na área industrial. São Paulo: Erica, 2019. *E-book*.

Marketing Global (36h/a – presencial)
Ementa:

Introdução ao marketing. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing. Sistemas de informações de marketing. Segmentação e posicionamento. Características e classificação dos serviços. Decisões estratégicas em marketing global: seleção de mercados, posicionamento e formas de entrada. O marketing mix global e a gestão de operações globais.

Referências Básicas:

- HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. *E-book*.
- KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- PIPKIN, A. **Marketing internacional**: uma abordagem estratégica. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências Complementares:

- KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul**: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2019.
- KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. *E-book*.
- MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

7º Semestre
Optativa (36h)
Ementa:

Disciplina optativa de livre escolha do estudante, selecionada entre aquelas ofertadas pela instituição, incluindo, por exemplo, a disciplina de **Libras**. A ementa e a bibliografia adotada serão aquelas correspondentes ao componente curricular escolhido pelo(a) estudante.

Economia Internacional (Compartilhada – 50% on-line)
Ementa:

Teoria clássica do comércio internacional. Teoria moderna do comércio internacional. Política comercial internacional. Sistema monetário internacional. Política macroeconômica e coordenação internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Finanças internacionais. Cenário econômico internacional e as cadeias globais de valor.

Referências Básicas:

- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-book*.

- KRUGMANN, Paul R.; WELLS, Robin. **Economia internacional**. 6. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2023. *E-book*.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020. *E-book*.

Referências Complementares:

- CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. **As Transformações no Mercado Internacional**. Vol 1e 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3034>
- MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. *E-book*.
- TANURE, Betania, DUARTE, Roberto Gonzalez. **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006. *E-book*.

Formação de Preço em Comércio Exterior (Específica – Presencial)
Ementa:

Influência do câmbio sobre o preço de venda. A relação entre o custo, o lucro e a formação de preço no comércio exterior. Custo Brasil. A correlação entre os modais e seus custos na movimentação interna. Negociações e formação de preço na movimentação externa pelos modais marítimo, rodoviário e aeroviário. Custos retroportuários. A composição do preço de transferência internacional. Os custos associados ao despacho e desembaraço aduaneiro. O impacto sobre suspensões e isenções sobre a formação de preço no comércio exterior.

Referências Básicas:

- VAZQUEZ, José L. **Comércio Exterior Brasileiro**. Rio de Janeiro: Atlas, 2015.
- GARCIA, L. M. **Exportar**: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

- COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2015.

Referências Complementares:

- BERTO, José Dálvio, BEULKE, Ronaldo. **Gestão de Custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preço**. 7. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.
- BIAGIO, Luiz A. **Como Calcular o Preço de Venda**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.

Direito Internacional Privado (36h - Específica – Presencial)
Ementa:

Relações privadas no contexto global contemporâneo; do processo histórico do Direito Internacional e Direitos Humanos; sujeitos do Direito Internacional Privado; pluralismo normativo e jurisdicional e os desafios do comércio internacional em tempos de Tecnologia da Informação e Comunicação; Fontes do Direito Internacional Privado; e aborda os temas do Direito internacional privado geral, como conflito de jurisdição; conflito de leis; cooperação jurídica internacional; condição jurídica do estrangeiro; contratos internacionais e Lex Mercatória.

Referências Básicas:

- RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado: teoria e prática**. 22. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2024. *E-book*.
- RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direito internacional privado**. 4. ed. São Paulo:, 2025. *E-book*.
- DOLLINGER, Jacob. **Direito internacional privado**. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2025. *E-book*.

Referências Complementares:

- MOTTA, Andrea Limani Boisson. **Curso Introdutório de Direito Internacional do Comércio**. Manole, 2010. *E-book*.
- TEIXEIRA, Carla N. **Manual de direito internacional público e privado**. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. *E-book*
- MALHEIRO, Emerson. **Coleção Método Essencial: Direito Internacional Privado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. *E-book*.

Prospecção e Seleção de Mercados Internacionais (36h - Específica – Presencial)

Ementa:

Seleção e prospecção de mercados internacionais. Análises qualitativas e quantitativas. Ferramentas para análise de mercados. Perfil do mercado local, regional e global. Como analisar a competitividade do produto no exterior.

Referências Básicas:

- HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. *E-book*.
- MINERVINI, Nicolas. **O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização**. 7. ed. São Paulo: Almedina, 2019. *E-book*.
- PIPKIN, A. **Marketing internacional: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências Complementares:

- KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. Sao Paulo: Alta Books, 2021. *E-book*.

- MCDANIEL, Carl D. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Eixo Institucional IV - Metodologia da Pesquisa (Institucional – 100% on-line)
Ementa:

Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências Básicas:

- KOLLER. Silvia H. et al. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.
- LOZADA. Gisele. **Metodologia científica**. SAGAH, 2019. *E-book*.
- UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**, 2019

Referências Complementares:

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.
- RODRIGUES. Viviane Maria. **Processo de trabalho em serviço social**. SAGAH, 2018. *E-book*.
- SANTOS. Pricila Kohls dos. **Tecnologia de informação no ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*.

8º Semestre
Crescimento e Desenvolvimento Econômico (72h - Compartilhada – 50% on-line)
Ementa:

Crescimento e desenvolvimento econômico. Problemas de mensuração e indicadores de desenvolvimento. A abordagem histórica das teorias de desenvolvimento e subdesenvolvimento. O pensamento Cepalino. A questão da revolução democrática burguesa. Teorias da dependência. O desenvolvimento associado. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Formação de capital. Mudanças tecnológicas. Aproveitamento dos recursos naturais e humanos. Outros fatores não econômicos. Uma visão do processo de desenvolvimento latino-americano. Desenvolvimento sustentável.

Referências Básicas:

- BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020. *E-book*.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- LACERDA, Antonio Corrêa de; SAWAYA, Rubens R., et al. **Desenvolvimento brasileiro em debate**: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*.

Referências Complementares:

- FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. *E-book*.
- LOUETTE, Anne (Org). **Compêndio para a sustentabilidade**: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental; uma contribuição para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Antakarana Cultura Arte e Ciência, 2007.
- VELOSO, Fernando et al. (org.). **Desenvolvimento econômico**: uma perspectiva brasileira. São Paulo: GEN Atlas, 2012. *E-book*.

Direito Marítimo e Portuário (72h - Específico – Presencial)

Ementa:

Aspectos gerais das embarcações, avarias, acidentes e fatos da navegação; armação, fretamento e afretamento; tribunal marítimo.

Referências Básicas:

- MARTINS, Eliane Maria Octaviano. **Curso de direito marítimo**: teoria geral. 4. ed. rev., ampl. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013.
- BRASIL. Comando da Marinha. **O Brasil e o mar no século XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Centro de Excelência para o Mar Brasileiro, 2012. Disponível em: https://www.marinha.mil.br/secirm/sites/www.marinha.mil.br/secirm/files/ce mbra-2a_ed.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.
- GIBERTONI, C. A. C. **Teoria e prática do direito marítimo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.

Referências Complementares:

- PIMENTA, Matusalém Gonçalves. **Processo marítimo**: formalidades e tramitação. 2. Barueri: Manole, 2013. *E-book*.
- SANTOS NETO, Arnaldo Bastos; VENTILARI, Paulo Sérgio Xavier. **O trabalho portuário e a modernização dos portos**. Curitiba: Juruá, 2009.
- CASELLA, Paulo B. **Direito internacional dos espaços: conceitos basilares, domínio terrestre, fluvial e marítimo**. t.1. (Coleção tratado de direito internacional). 2. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. *E-book*.

Internacionalização de Empresas (72h - Específico – Presencial)
Ementa:

O campo de estudo dos negócios internacionais. Globalização, internacionalização e mercados emergentes. A empresa multinacional. TNI Index. Empresas multinacionais Brasileiras. Teorias de internacionalização de empresas: abordagens econômicas e comportamentais. Estratégias de internacionalização. Estratégia e organização da empresa global. Investimento Direto Externo:

tendências globais de IDE, evolução dos fluxos de IDE na América Latina, políticas brasileiras de atração de IDE. Plano de internacionalização de empresas.

Referências Básicas:

- AARON, McDaniel,; KLAUS, Wehage,. **Global Class**: como empresas de crescimento acelerado se projetam globalmente ao focar negócios locais. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. *E-book*.
- SOUSA, José Meireles de. **Empreender em mercados internacionais**: um guia para internacionalizar sua empresa. São Paulo: Saraiva Uni, 2014. *E-book*.
- MAÇÃES, Manuel A. Ramos. **Estratégias e Processos de Internacionalização** – Vol VI. Actual Editora, Lisboa, 2017. *E-book*.

Referências Complementares:

- MELO, Pedro Lucas de Resende; ANDREASSI, Tales. **Franquias brasileiras**: estratégia, empreendedorismo, inovação e internacionalização. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.
- GUEDES, Ana Lúcia. **Negócios Internacionais**. Cengage Learning, 2012. *E-book*.
- CATEORA, Philip R; GILLY, Marcy C; GRAHAM, John L. **Marketing internacional**. 15. Porto Alegre: AMGH, 2013. *E-book*.

Orientação de Estágio I (36h - Específico – 50% auto estudo)
Ementa:

Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Elaboração do trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico conforme Regulamento do Estágio específico do curso de Comércio Exterior.

Referências Básicas:

- AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigo científico**: sem rodeio e sem medo da ABNT. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.
- MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos** : métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2021. *E-book*.

Referências Complementares:

- MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 3. Ed. Atlas, 2015. *E-book*.
- LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio (org.). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Cengage Learning, 2016
- BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

Formação de Trader (72h - Específico – Presencial)
Ementa:

O entendimento do processo de negociação – preparação de estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. Preparação da viagem e organização de feiras internacionais. Inteligência, promoção comercial e características dos mercados internacionais. Pesquisa de mercado internacional. Mercados emergentes. Depreciação mercadológica e monitoramento de depreciação comercial. Educação para as relações etnorraciais, diversidade cultural e ações afirmativas. Gestão de conflitos etnorraciais. Código de conduta.

Referências Básicas:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; ALYRIO, Rovigati Danilo ; BOAS, Ana Alice Vilas. **Cultura e ética na negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MINERVINI, N. **O exportador**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.
- SILVA, L. A. T. **Gestão global**. São Paulo: Aduaneiras, 2016.
- SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

Referências Complementares:

- KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. Sao Paulo: Saraiva, 2013.
- PIPKIN, Alex. **Marketing Internacional**: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.
- NYEGRAY, João A. **Negócios Internacionais**. São Paulo: Editora Contexto, 2022. *E-book*.

9º Semestre
Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento (Compartilhada – 50% on-line)
Ementa:

Análise dos recursos de TI (hardware, software, dados, redes e Humanos) em relação às estratégias empresariais por meio de modelo e ferramentas de Gestão da Tecnologia de Informação. Elaboração de diagnóstico de alinhamento estratégico. Elaboração de proposta de gestão dos recursos de TI. Análise de recursos de Gestão do Conhecimento.

Referências Básicas:

- MATTOS, A. C. M. **Sistema de informação**: uma visão executiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

- REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021. *E-book*.

Referências Complementares:

- ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de informática** : funções e fatores críticos de sucesso. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. *E-book*.
- ALBRECHT, Karl; CARNEIRO, Antônio T. (Tradutor). **Serviços internos**: como resolver a crise de liderança do gerenciamento de nível médio. São Paulo: Pioneira; 1994.
- ARANTES, Nelio. **Sistemas de gestão empresarial**: conceitos permanentes na administração de empresas validas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- BERTALANFFY, Ludwig Van. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- BOAR, Bernard H. **Tecnologia da informação**: a arte do planejamento estratégico. 2.ed. São Paulo: Berkeley, 2002.

Compliance (Compartilhada – 100% on-line)
Ementa:

Fundamentos do Compliance; noções gerais de governança, risco e Compliance; instrumentos de Compliance, Compliance anticorrupção; programas de Compliance Público e Privado; Compliance contratual e concorrencial.

Referências Básicas:

- ASSI, Marcos. **Compliance**: como implementar. Editora Trevisan, 2018. *E-book*.

- ASSI, Marcos. **Governança, riscos e compliance - Mudando a conduta nos negócios**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2017. *E-book*.
- FRANCO, Isabel. **Guia Prático de Compliance**. RJ: Forense, 2020. *E-book*.

Referências Complementares:

- ANTONIK, Luis Roberto. **Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial: uma visão prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. *E-book*.
- NEVES, Edmo Colnaghi. **Compliance Empresarial: o tom da liderança**. Ed. Trevisan, 2018. *E-book*.
- VERÍSSIMO, Carla. **Compliance: incentivo à adoção de medidas anticorrupção**. Saraiva, 2017. *E-book*.

Orientação de Estágio II (Específico – 50% autoestudo)
Ementa:

Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Elaboração do trabalho de conclusão de curso em formato de artigo científico conforme Regulamento do Estágio específico do curso de Comércio Exterior.

Referências Básicas:

- AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigo científico: sem rodeio e sem medo da ABNT**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. *E-book*.
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos : métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2021. *E-book*.

Referências Complementares:

- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. Ed. Atlas, 2015. *E-book*.
- LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio (org.). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo: Cengage Learning, 2016
- BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e

atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

b) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pela Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
- g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo III deste PPC.

c) Atividades práticas do curso de Comércio Exterior

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e

aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: “Filosofia e Ética – Vivências” e “Direito Internacional Público”.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: “Geopolítica”, “Filosofia e Ética - Vivências” e “Relações Internacionais”.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: “Filosofia e Ética - Vivências”, “Geopolítica” e “Gestão de Pessoas e Cidadão Global”.

As temáticas também são discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;

- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina extracurricular, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

Os detalhes sobre o funcionamento do e-Movies podem ser obtidos no site da Assessoria Internacional da Univille.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior do *Campus Joinville* adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 4, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem

abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 4 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Comércio Exterior

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.

9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Coordenação do Curso de Comércio Exterior (2024)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;

- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;

- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille. O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:
- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

3.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a

formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- I. - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;
- II. - obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

- I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;
- II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;
- III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

I - Ser presencial;

II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no *site* www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.5 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;
- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.7 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

3.15 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida

e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

3.16 Tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio [univille.br](http://www.univille.br), bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos,

dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e

professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente

administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Comércio Exterior os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e

procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 Material didático

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UNEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: **Coordenador da UNEaD**

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: **Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância**

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e

pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: Analista de Serviços Educacionais

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: Analista de Serviços de Ensino

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: Analista de Serviços Educacionais Júnior

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: Designer

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: Assistente Comercial

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendiz, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UNEaD e/ou da

Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 Número de vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno

e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso Comércio Exterior oferece 54 vagas semestrais (totalizando 108 vagas anuais) no período noturno por meio de processos seletivos.

4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

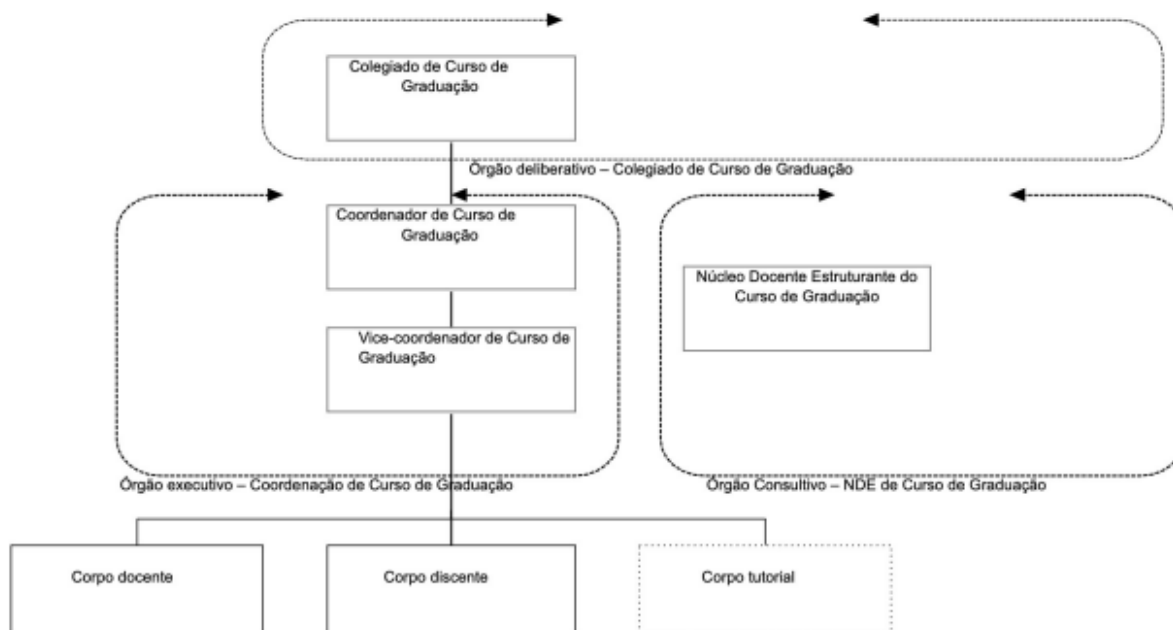
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 15), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 15 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2024)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 31 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da

Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino. Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Comércio Exterior da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da

integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 Tutores

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

- a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;
- b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois

anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O quadro 6 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 6 – Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Campus Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Campus Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34

Local	Área do terreno (m²)	Área construída (m²)
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparc	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparc	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparc	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 150 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 7 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 7 – Salas de aula do *Campus* Joinville.

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	25
Entre 50 e 59 m ²	30
Entre 60 e 69 m ²	41
Entre 70 e 79 m ²	33
Entre 80 e 89 m ²	5
Entre 90 e 101 m ²	12
Entre 102 e 103 m ²	4
Total	150

Fonte: Primária (2025)

b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: os professores contam com cinco laboratórios (Bloco A sala 115 e sala 116, Bloco A sala 312, Bloco C sala 103, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) de 68 m² a 93 m², com computador, projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso variam de 87 m² a 282 m², totalizando cerca de 1.021,49 m².

d) Coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu*: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m².

e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com 173,5 m² está instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que

atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas.

f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 31 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (50,23) m² e direção (10,70) m²;

g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada está Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula

h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 8.

Quadro 8 – Áreas de uso comum no Campus Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca Universitária	3.858,13
Bloco Administrativo	1.562,89
Auditório Bloco Administrativo	333,21
Anfiteatro Bloco C	117,24
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	143,20
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	96,37
Lanchonete Bloco D	63,67
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22

Descrição	Área (m²)
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2025)

5.2 Unidade Centro – Joinville

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatorios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de Habilidades Clínicas e Simulação e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m².

c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;

d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;

e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme quadro 9.

Quadro 9 – Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville.

Descrição	Área (m²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispondo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Comércio Exterior, esse espaço encontra-se no Bloco E1 (sala 201), que dispõe de uma área total de 279,04 m² e conta com: terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área das Socioeconômicas e Hospitalidade que fica no bloco E1 sala 201.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco E1 (sala 201), que dispõe de uma área total de 279,04 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco E1, sala 201, é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 Salas de aula

5.5.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Comércio Exterior conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores cinco laboratórios (Bloco A salas 115 e 116, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:

- 1) no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
- 2) no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
- 3) na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

5.7 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

O curso de Comércio Exterior utiliza os Laboratório de Informática E1-404 (38 máquinas disponíveis) e E1-405 (46 máquinas disponíveis) que dispõe de computadores do modelo Dell Optiplex 370, Processador Intel Core i3-9100T e memória de 8GB.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e também há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado

feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais: Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema Pergamum com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo

site <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade, a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, em novembro de 2021, além da Biblioteca Central (no Campus Joinville), as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do Campus São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José (HMSJ) – Joinville;
- Biblioteca do Polo Jaraguá do Sul.

O Sibiville integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários

renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do Sibiville, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

5.8.2 Espaço físico e horário

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
 - um auditório;
 - um salão para exposição;
 - quatro cabines para estudo individual;
 - 14 cabines para estudo em grupo;
- ambiente com mesas para pesquisa/estudo;
- 30 computadores com acesso à internet para pesquisa/estudo;
 - 13 computadores para consulta ao acervo;
 - uma sala do Memorial da Univille;
 - uma sala da Gestão Documental da Univille;
 - uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
 - uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
 - um espaço do UniCo – Univille Coworking;

- uma cafeteria;
- uma sala de atendimento psicológico, vinculado à área de Gestão de Pessoas.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 10.

Quadro 10 – Horário de funcionamento das bibliotecas da Univille.

Biblioteca	Horário
Campus Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30.
Campus São Bento do Sul	De segunda a sexta-feira, das 7h15h às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h15
São Francisco do Sul	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 21h
Unidade Centro – Joinville	De segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 20h
Biblioteca Infantojuvenil Colégio Univille	De segunda a sexta-feira, das 7h45 às 12h e das 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 18h
Biblioteca Polo Jaraguá do Sul	De segunda a sexta-feira, das 13h às 19h

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.8.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 9 e 10:

Quadro 1: Acervo físico de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	10.355	14.304
100 – Filosofia/Psicologia	4.244	6.535
200 – Religião	953	1.170
300 – Ciências Sociais	23.740	39.870
400 – Linguística/Língua	2.492	3.990
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.005	9.017
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.247	28.297
700 – Artes	5.824	9.577
800 – Literatura	13.427	16.585
900 – Geografia e História	5.827	8.519

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

Quadro 2: Acervo físico de periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	49	1.358
100 – Filosofia/Psicologia	8	113
200 – Religião	1	7
300 – Ciências Sociais	133	1.426
400 – Linguística/Língua	2	2
500 – Ciências Naturais/ Matemática	12	41
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	113	1.400
700 – Artes	35	471
800 – Literatura	3	10
900 – Geografia e História	14	102

Fonte: Biblioteca Universitária (Univille, 2025)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O Sibiville, por intermédio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem pegar emprestado o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;
- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consulta das Bibliotecas quanto via internet pelo *site* www.univille.br/biblioteca;
- **Programa de Comutação Bibliográfica – Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;
- **Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por correio eletrônico;
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;
- **Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;
- **Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da

Editora Univille e para as dissertações e teses dos alunos da Univille;

- **Treinamento aos ingressantes:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

5.8.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

- **EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 8.800 têm textos na íntegra;
- **Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;
- **DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;
- **Portal Capes:** convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;
- **RT – Revista dos Tribunais on-line:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

5.8.6 Biblioteca virtual Minha Biblioteca

A plataforma de *e-books* conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

5.8.7 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso 2990 títulos de referências e um total de 5936 exemplares. Os periódicos referentes à área de Comércio Exterior estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 425 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 50 na Base de Dados EBSCO.

A Biblioteca da Univille dispõe de 109 títulos de periódicos impressos da área de Comércio Exterior.

5.9 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão

estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as

solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

O curso de Comércio Exterior utiliza os Laboratório de Informática E1-404 (38 máquinas disponíveis) e E1-405 (46 máquinas disponíveis) que dispõe de computadores do modelo Dell Optiplex 370, Processador Intel Core i3-9100T e memória de 8GB.

O curso de comércio Exterior utiliza os seguintes softwares específicos:

- F5 Legis: ferramenta para consulta e realização da classificação fiscal de mercadorias, verificação dos Tratamentos Administrativos e Tributários
- Visoedu Exportação: ferramenta que simula o Siscomex Exportação - DUE - Declaração única de Exportação e todos os documentos pertinentes ao processo de exportação.
- Visoedu Importação: ferramenta que simula o ambiente do Siscomex Importação - DUIMP - Declaração Única de Importação e todos os documentos pertinentes ao despacho aduaneiro na importação
- Visoedu Drawback: ferramenta que simula o ambiente para concessão de Atos Concessórios de Drawback.

Ressalta-se que além dos softwares de uso específico do curso, as máquinas dos laboratórios E1-404 e E1-405 possuem os seguintes programas instalados: Windows 11, Google Chrome, Microsoft Edge, Opera, Mozilla Firefox, Adobe Reader, QuickTime, Microsoft Office 365, QuickTime, Net 3.5, Cliente telnet, K-lite, Educacross Matemática, Autodesk AutoCAD 2024, Autodesk 3ds Max 2024, Autodesk Maya 2024, Autodesk Mudbox 2024, Autodesk Revit 2024, Autodesk Meshmixer, SOLIDWORKS 2020, Audaces, Audaces 4D, Audaces Digiflash 5, Audaces Digiflash XT, Audaces Encaixe 2023, Audaces IDEA 23, Audaces Moldes 2023, Audaces Supera 23, Audaces Ultraspool 7, Audaces_spool, SketchUp Pro 2023, Toon Boom, Adobe Acrobat DC, Adobe Aero 2022 (Beta), Adobe After Effects 2023, Adobe Animate 2023, Adobe Audition 2023, Adobe Bridge 2023, Adobe Character Animator 2023, Adobe Dimension, Adobe Dreamweaver 2021, Adobe Illustrator 2023, Adobe InCopy 2023, Adobe InDesign 2023, Adobe Lightroom CC, Adobe Lightroom Classic, Adobe Media Encoder 2023, Adobe Photoshop 2023, Adobe Premiere Pro 2023, Adobe Premiere Rush 2.0, Adobe Substance 3D Designer, Adobe Substance 3D Modeler, Adobe Substance 3D Painter, Adobe Substance 3D Sampler, Adobe Substance 3D Stager e Adobe UXP Developer Tool

5.9.2 Laboratório de formação específica

O curso de Comércio Exterior não possui um laboratório de uso específico.

5.10 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 comemorou 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu

parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o

disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.

BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjlle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. Histórico do município. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. Jaraguá do Sul: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (org.). Univille: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. G1, 27 mar. 2015. Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul. 2020. Disponível em:

<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021. FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. Perfil e oportunidade de exportação e investimentos. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. OCP

News, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Barra Velha. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. Portal da Cidade. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. Dados da cidade de Mafra – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. Organizações: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. Future Work Skills 2020. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Massaranduba. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades – Schroeder. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. População residente estimada.

Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sidra – Produto Interno Bruto

dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

INVESTIMENTO de peso. Tecnológica, ed. 111, fev. 2005. Disponível em: https://issuu.com/publicare/docs/tecno_fev_2005. Acesso em: 21 set. 2021.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. *Journal of Business Research*, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. *NDMAIS*, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. *Revista Amanhã*, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. *OCPNews*, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. *A Gazeta*, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Guaramirim 71 anos: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. *OCP News*, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. Schroeder 56 anos: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-com-aumento-populacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. G1, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

O PRESENTE RURAL. Frigorífico São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/>

frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. Painel do coronavírus da OMS (covid-19). 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. Computer Integrated Manufacturing Systems, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Porto completa 65 anos. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. Araquari. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. Balneário Barra do Sul. Disponível

em: <https://balneariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. Campo Alegre. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. Corupá. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. Economia. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. Aspectos econômicos. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. Economia do município. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. Perfil socioeconômico. 2015. Disponível em:

<https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. São Bento do Sul em números. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. Economia. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. São João do Itaperiú. Disponível em:

<http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. História. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute). 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. Introdução a uma ciência pós-moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. Joinville em Dados – 2020. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA

– SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA –

SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021. SERVIÇO BRASILEIRO DE

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de desenvolvimento – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. Cadernos de Desenvolvimento – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. Disponível em: <https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/>

Joinville/Economia/1820/. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. et al. Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020. Universidade do Contestado. Mafrá: Ed. da UnC, 2020. Disponível em: https://unicontestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Estatuto da Universidade da Região de Joinville. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 42/24, de 14 de novembro de 2024. Joinville, 2024.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Joinville, 2024.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Acompanhamento dos Egressos. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Gestão de Pessoas. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Política de Relacionamento com os Estudantes. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Projeto da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17. Joinville, 2017.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21. Joinville, 2021.

21.^a LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. NSCTotal, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

VAHLNE, Jan-Erik; JOHANSON. The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitment. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23–32. Jan.-E. 1977

VAHLNE, Jan-Erik; JOHANSON, Jan. The Uppsala model on evolution of the multinational business enterprise—from internalization to coordination of networks. *International marketing review*, v. 30, n. 3, p. 189-210, 2013. VAHLNE, Jan-Erik; JOHANSON, Jan. The Uppsala model: Networks and micro-foundations. *Journal of International Business Studies*, v. 51, n. 1, p. 4-10, 2020.

Anexo I

Histórico das matrizes curriculares do curso de Bacharelado em Comércio Exterior

Conforme destacado no item 3.4, que aborda o histórico do curso, o bacharelado em Comércio Exterior da Univille passou por sucessivas alterações curriculares, visando sua adequação tanto às regulamentações institucionais quanto às demandas do Ministério da Educação, em especial, no que diz respeito à curricularização da extensão.

A seguir, apresenta-se o histórico das matrizes curriculares e os ementários aprovados pelo Conselho Universitário para o curso de Bacharelado em Comércio Exterior da Univille.

Quadro 11 – Matriz curricular do curso de Comércio Exterior aprovada em Conselho Universitário no ano de 2021 e iniciada em 2022.

Semestre	Componente Curricular	CH Teórica (h/a)	CH Prática (h/a)	CH online 100% (h/a)	CH online 50% (h/a)	Auto-estudo / Extensão (h/a)	Total CH (h/a)	Total CH (h)	Carga Operacional (h/a)
1º	Matemática Aplicada	72					72	60	72
	Fundamentos de Administração			72			72	60	36
	Introdução ao Comércio Exterior	72					72	60	72
	Geopolítica	72					72	60	72
	Eixo Institucional I – Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea			72			72	60	36
	Total do 1º Semestre	216	0	144	0	0	360	300	288

2º	Contabilidade Geral			72			72	60	36
	Introdução à Economia			72			72	60	36
	Relações Internacionais	72					72	60	72
	Gestão da Exportação - Vivências					72	72	60	72
	Eixo Institucional IV – Metodologia da pesquisa e Pensamento Científico			72			72	60	36
	Total do 2º Semestre	72	0	216	0	72	360	300	252
3º	Estatística Aplicada	72					72	60	72
	Fundamentos de Direito			72			72	60	36
	Simuladores de Exportação	72					72	60	72
	Logística Internacional	72					72	60	72
	Filosofia e Ética - Vivências					72	72	60	36
	Total do 3º Semestre	216	0	72	0	72	360	300	288
4º	Engenharia Econômica e Financeira	72					72	60	72
	Custos	36			36		72	60	36
	Gestão da Importação	72					72	60	72
	Direito Tributário	36					36	30	36
	Contratos Nacionais e Internacionais	36					36	30	36
	Gestão de Pessoas e Cidadão Global - Vivências					72	72	60	72
	Total do 4º Semestre	252	0	0	36	72	360	300	324

5º	Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	36			36		72	60	36
	Comunicação Organizacional	36			36		72	60	36
	Simuladores de Importação/Drawback	18	54				72	60	72
	Direito Aduaneiro	72					72	60	72
	Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo			72			72	60	36
	Total do 5º Semestre	162	54	72	72	0	360	300	252
6º	Gestão Portuária	72					72	60	72
	Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais	72					72	60	72
	Direito Internacional Público	36					36	30	36
	Negociações Internacionais - vivências					72	72	60	72
	Marketing Global	36					36	30	36
	Política Externa Brasileira - vivências					72	72	60	72
	Total do 6º Semestre	216	0	0	0	144	360	300	360
7º	Compliance			72			72	60	36
	Economia Internacional	36			36		72	60	36
	Formação de Preço em Comércio Exterior	72					72	60	72
	Internacionalização de Empresas	72					72	60	72

	Direito Internacional Privado	36					36	30	36
	Prospecção e Seleção de Mercados Internacionais	36					36	30	36
	Total do 7º Semestre	252	0	72	36	0	360	300	288
8º	Estudos Regionais Internacionais	72					72	60	72
	Direito Marítimo	36					36	30	36
	Planejamento e Projetos Estratégicos			72			72	60	36
	Orientação de Estágio I	36				36	72	60	36
	Formação de Trader	72					72	60	72
	Total do 8º Semestre	216	0	72	0	36	324	270	252
9º	Orientação de Estágio II	36				36	72	60	36
	Direito Portuário	36					36	30	36
	Total do 9º Semestre	72	0	0	0	36	108	90	72
Subtotal do Curso		1.674	54	648	144	432	2.952	2.460	2.376
Estágio Curricular Supervisionado							360	300	
Atividades Complementares							288	240	
Carga Horária Total		1.674	54	648	144	432	3.600	3.000	2.376

Ementário da matriz curricular aprovada em Conselho Universitário em 2021 e iniciada em 2022.

1º SEMESTRE

Matemática Aplicada

Funções a uma variável real: Função polinomial do primeiro grau ou função afim, Função polinomial do segundo grau ou função quadrática, Funções custo total, receita e lucro do primeiro e segundo grau, Função consumo e função poupança, Função

exponencial, Função logarítmica. Estudo de limites: Sucessões, Limites de funções, Limites nos extremos do domínio, Formas indeterminadas, Continuidade de uma função. Estudo das Derivadas e suas aplicações: Custo e receita marginal, Produtividade marginal, crescimento e decrescimento, pontos de inflexão, valores de máximo e mínimo. Integrais Indefinidas. Integrais definidas. Aplicações no cotidiano referentes ao curso.

Referências Básicas:

FLEMMING, Diva Marília; Gonçalves, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limites, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomio Augusto (Autor). Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Recurso on line.

TAN, S.T.; COLLEGE, Stonehill. Matemática aplicada a administração e economia. 9. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015

Referências Complementares:

ANTON, Howard. Cálculo, v 1. 10 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 recurso online.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo, v. 1. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 1 recurso online.

HOLFFMANN, Laurence D; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online

MORETTIN, Pedro A. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online

SILVA, Paulo Sérgio Dias da. Cálculo diferencial e integral. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Fundamentos de Administração

Introdução a Administração. Contexto e evolução histórica da ciência administrativa. Conceito de Administração. Ética, princípios filosóficos e sociológicos na Administração. Níveis Administrativos. Competências e atribuições do Administrador. Organizações: Estrutura, Processos e Ambiente. Introdução às Áreas Funcionais da Administração. Tendências de gestão para a Indústria 4.0. Principais Teorias Organizacionais.

Referências Básicas:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração – Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Manole, 2018. 5 ed.

ROBBINS, Stephen. Administração – Mudanças e Perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Manole, 2019. 3 ed

Referências Complementares:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes e AMBONI, Nério. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Campus, 2017. 3 ed.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. São Paulo: Manole, 2020. 4 ed.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas – o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Manole, 2018.

MANÃS, Antonio Vico e outros, Administração, Fundamentos de Administração, empreendedora e Competitiva. São Paulo. Atlas, 2018. (Biblioteca Virtual)

REBOUÇAS de Oliveira, Djalma Pinho. Administração: evolução do Pensamento Administrativo, Instrumentos e aplicações práticas, 1ª. Ed. São Paulo. Atlas, 2019. (Biblioteca Virtual)

Introdução ao Comércio Exterior

Panorama do comércio internacional. Pauta do comércio exterior brasileiro. Administração e instituições intervenientes do comércio exterior brasileiro. Introdução aos controles administrativos e regime cambial. Barreiras, protecionismo e medidas de defesa comercial. Classificação aduaneira de mercadorias e tributação. Gestão de processos de exportação e importação. Habilitação e credenciamento para o Portal Único Siscomex. Regimes aduaneiros especiais.

Referências Básicas:

BIZELLI, João dos Santos. Classificação Fiscal de Mercadorias. SP: Aduaneiras, 2016.

EIDELCHTEIN, Claudio [et al.]; SEGRE, German (Org). Manual Prático de Comércio Exterior. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Recurso Eletrônico.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 16. ed. - [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2020. Recurso Eletrônico.

Referências Complementares:

MINERVINI, Nicolas. O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização. 7. ed. São Paulo: Actual, 2019.

LOPEZ, José Manuel Cortinãs; LOPEZ, Marilza Gama. Comércio Exterior Competitivo: Volume I. 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de comércio exterior e negócios internacionais – 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. Recurso Eletrônico.

Geopolítica

Definição de geopolítica e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado moderno e as políticas territoriais internas e externas. Cenário geopolítico mundial contemporâneo: sistemas políticos e quadros naturais na organização do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia. Potências econômicas mundiais e o poder que exercem.

Referências Básicas:

FONT, Joan Nogué. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006.

CALVOCORESSI, Peter. Política mundial a partir de 1945. 9. Porto Alegre ArtMed 2011 E-book.

STUENKEL, Oliver. O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Referências Complementares:

MARSHALL, Tim. Prisioneiros da geografia: Dez mapas que lhe dizem tudo o que você precisa saber sobre política internacional. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. Ebook

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Gestão global. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

CHOMSKY, Noam. Quem manda no mundo?. São Paulo: Planeta, 2017. 1(2017)

Eixo Institucional I – Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea

História, Epistemologia e conceito de ética. Ética, moral e valores. Ética, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e sociedade contemporânea.

Referências Básicas:

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. **Ética**. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. **Ética nas empresas**. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

Referências Complementares:

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. **Modernização reflexiva**: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. **Ética**: conceitos-chave em filosofia. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SROUR, Robert Henry. **Casos de ética empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

2º SEMESTRE

Contabilidade Geral

Contabilidade e Patrimônio (Conceitos e Aplicações). Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial (Introdução e Grupos de Contas). Apuração do Resultado e Regimes de Contabilidade. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Fluxos de Caixa e Planos de Contas. Contabilidade por Balanços Sucessivos. Contabilização das Contas de Balanço - Débito e Crédito. Balancete de Verificação e Método das Partidas Dobradas. Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil do Lucro. Livros Contábeis. Sistemas Contábeis e Disposições sobre Escrituração Mercantil. Ativo Não Circulante e Depreciação. Ciclo Contábil e

Levantamentos das Demonstrações Financeiras. Apresentação de software contábil/ERP.

Referências Básicas:

LUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. Contabilidade Introdutória. 12a. ed. São Paulo: Atlas, 2019

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010b.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009

Referências Complementares:

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009

PÊGAS, Paulo Henrique. Manual de Contabilidade Tributária. SP: Atlas, 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 3a. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Introdução à Economia

Conceitos básicos sobre economia – Demanda, Oferta e Equilíbrio de mercado. Evolução da Economia como Ciências. Elasticidade, Preço da demanda, Renda da demanda, Preço da oferta. Teoria da produção, Teoria de custos. Estruturas de mercado, Concorrência Perfeita, Concorrência Imperfeita. Formação de preços. Análise de renda. Política Fiscal. Política monetária. Indicadores econômicos, PIB, PNB, Inflação, Desemprego. Economia internacional, Balanço de pagamentos, Taxa de câmbio, Regionalização e globalização, Blocos econômicos. Noções de desenvolvimento econômico.

Referências Básicas:

SILVA, César Roberto Leite. Economia e Mercados: Introdução à Economia. 20. Ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Recurso Eletrônico.

SAMUELSON, Paul A.; WILLIAM D. Nordhaus. Economia 19ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Recurso Eletrônico.

ROSSETTI, José Pascoal. Introdução à Economia. 21.ed. SP: Atlas, 2016.

Referências Complementares:

ALBERGONI, Leide. Introdução à Economia: Aplicações no Quotidiano. SP: Atlas, 2015

GIAMBIAGI, Fábio. Economia Brasileira Contemporânea. 3ª Reimpressão. RJ: Elsevier, 2021. Recurso Eletrônico.

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. Introdução à Economia do Meio Ambiente-6. AMGH Editora, 2014.

Relações Internacionais

Modelos teóricos (paradigmas) das relações internacionais. Histórico das relações internacionais. Relações internacionais da América Latina. Relações internacionais do Brasil. A Globalização. Integração política e econômica. Cooperação internacional. Geopolítica. Atores das relações internacionais: Estados, organismos internacionais, organizações não governamentais, empresas transnacionais. Relações de força entre Estados. O Ministério das Relações Exteriores. Externalidades.

Referências Básicas:

JACKSON ROBERT; SORRENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais – 3a edição revista e ampliada: Teorias e abordagens. SP: Zahar, 2018.

LESSA, A. Carlos; VIDIGAL, C. Eduardo. História das Relações Internacionais do Brasil. SP: Saraiva Uni, 2020.

MINGST, K. A. Princípios das relações internacionais. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências Complementares:

CERVO, A. L. Relações internacionais da América Latina. São Paulo: Saraiva, 2007.

KISSINGER. Henry. Ordem Mundial. SP: Objetiva, 2015.

MAGNOLI, D. Relações internacionais – teoria e história. São Paulo: Saraiva, 2012.

Gestão da Exportação

Termos Internacionais do Comércio. Modalidades de pagamentos. Formação de preços exportação e incentivos fiscais. Linhas de crédito à exportação. Formas de exportar. Canais de comercialização. Pesquisa e seleção de mercados. Adaptação de produtos. Posicionamento no mercado-alvo. Mecanismos de apoio e promoção comercial. Plataformas de negócios. Gerenciamento da exportação na empresa. Vivências do profissional de comércio exterior.

Referências Básicas:

EIDELCHTEIN, Claudio [et al.]; SEGRE, German (Org). Manual Prático de Comércio Exterior. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. Recurso Eletrônico.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 16. ed. - [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2020. Recurso Eletrônico.

MINERVINI, Nicolas. O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização. 7. ed. São Paulo: Actual, 2019.

Referências Complementares:

BIZELLI, João dos Santos. Classificação Fiscal de Mercadorias. SP: Aduaneiras, 2016.

MINERVINI, Nicolas. O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização. 7. ed. São Paulo: Actual, 2019.

LOPEZ, José Manuel Cortinãs; LOPEZ, Marilza Gama. Comércio Exterior Competitivo: Volume I. 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de comércio exterior e negócios internacionais – 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. Recurso Eletrônico.

Eixo Institucional IV – Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico

Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências Básicas:

BELL. Judith. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645

KOLLER. Silvia H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362

LOZADA. Gisele. Metodologia científica. SAGAH 18806

NUNES. Karina da Silva. Metodologia científica. SAGAH 18813

UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, 2019

UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos, 2006.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR. Fernanda Rocha de. **Pesquisa aplicada às relações públicas**. SAGAH 20915

ASSUMPÇÃO. Camila. **Metodologia da pesquisa em serviço social**. SAGAH 20562

RODRIGUES. Viviane Maria. **Processo de trabalho em serviço social**. SAGAH 18779

SANTOS. Pricila Kohls dos. **Tecnologia de informação no ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagah, 2018. SAGAH 14207.

3º SEMESTRE

Estatística Aplicada

Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de hipóteses. elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares. Conceito de Estatística Inferencial. Cálculo de tamanho de amostras. Distribuições: amostral, normal, binomial, Bernoulli, Poisson, geométrica, hipergeométrica, uniforme, lognormal, Qui-quadrado, t e F. Teste de hipóteses para proporção, média e diferença das médias. Análise da variância e testes não paramétricos.

Referências Básicas:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Referências Complementares:

FONSECA, Jairo Simon da. A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ANDERSON, David R. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LAREDO Abraham. Estatística aplicada à análise exploratória de dados. São Paulo: Saraiva, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
COSTA, Giovani G. de Oliveira. Curso de Estatística Inferência e Probabilidades – Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2012.

Fundamentos de Direito

A Formação do Estado. Princípios Fundamentais do Estado. O Estado Comparado. Processo Legislativo. Direitos Fundamentais. A Ordem Econômica na Constituição Federal de 1.988. Nacionalidade e Cidadania.

Referências Básicas:

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOKARS, Fábio. Primeiros estudos de direito empresarial/ teoria geral, direito societário, títulos de crédito, direito falimentar, contratos empresariais. São Paulo: LTr, 2007.

Simuladores de Exportação

Documentação no comércio exterior. Jurisdição e legislação aduaneira. Despacho aduaneiro na exportação. Simulador de documentos e Simulador Siscomex exportação (DUE).

Referências Básicas:

DE CASTRO, José Augusto. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

JESUS, Avelino. Despacho aduaneiro de exportação. SP: Aduaneiras, 2016.

ASHIKAGA, C. E. G. Análise da tributação na importação e exportação. 6. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

CAPARROZ, R. Comércio internacional esquematizado. São Paulo: Saraiva, 2012.
VIEIRA. A. Importação: práticas, rotinas e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

Referências Complementares:

MINERVINI, Nicolas. O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização. 7. ed. São Paulo: Actual, 2019.

LOPEZ, José Manuel Cortinãs; LOPEZ, Marilza Gama. Comércio Exterior Competitivo: Volume I. 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de comércio exterior e negócios internacionais – 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. Recurso Eletrônico.

Logística Internacional

Evolução da logística internacional. Parâmetros logísticos: custo x tempo x qualidade. Informatização dos processos logísticos. Matrizes de transporte no Brasil e no mundo. Unitização de cargas. Modais de transporte: aquaviário, rodoviário, aéreo e ferroviário – operacionalização e intervenientes. Organismos reguladores. Operações especiais de transporte. Gestão portuária no Brasil. Principais portos e terminais. Sistema portuário mundial. Infraestrutura de transportes no Brasil e as PPP's*. Seguro de carga internacional: coberturas, documentos, avarias e indenizações.

Referências Básicas:

ALVARENGA, A.C.; NOVAES, A.G.A. Logística Aplicada. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.

CAIXETA, José V. Fo.; GAMEIRO, Augusto H. Sistemas de gerenciamento de transportes. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Material - Um enfoque logístico. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

Referências Complementares:

GURGEL, Floriano do A. Administração do fluxos de materiais e produtos. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MARTINS, Petrônio G.; ALT, Paulo R.C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

VIANA, João J. Administração de Materiais – um enfoque prático. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

Filosofia e Ética - Vivências

A condição humana. A técnica e a ciência. O paradigma da modernidade e sua crise. Concepções éticas: da Grécia antiga às contemporâneas. Conceito e definição de ética. O comportamento ético. A ética do profissional. A ética empresarial. Etnia, sustentabilidade, meio ambiente, direitos humanos. Direitos humanos, princípios e declaração universal.

Referências Básicas:

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MATTAR NETO, J. A. Filosofia e ética na administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

4º SEMESTRE

Engenharia Econômica e Financeira

Comportamento dos Juros nas Formas Lineares e Não Lineares. Taxas de Juros Nominal, Efetiva e Real. Séries de pagamentos: postecipadas, antecipada, diferida. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor

anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Sistemas de amortização de empréstimos. Rentabilidades. Sistemas de Amortização de Empréstimos: Tabela SAC e Tabela Price. Técnicas de Análise de Investimento. Análise de Riscos. Substituição de equipamentos.

Referências Básicas:

BRITO, Paulo. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. Engenharia econômica e finanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Custos

Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Referências Básicas:

DUTRA, René Gomes. Custos: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. Contabilidade de custos para não contadores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Gestão da Importação

Política das importações brasileiras. Fluxograma técnico da importação. Nomenclatura e classificação fiscal de mercadorias e carga tributária. Multas por erro de classificação fiscal. Sistemática Administrativa, órgãos anuentes, licenciamentos e LPCO's. Importação Própria, Importação por Conta e Ordem e Importação por Encomenda. Sistemática tributária e regimes de tributação. Estudos de viabilidade de importação com e sem benefício fiscal. Gestão do processo de importação e Compliance. Regimes aduaneiros na importação. KPI's na Importação.

Referências Básicas:

ASHIKAGA, Carlos Eduardo G. Análise da tributação na importação e exportação de bens e serviços. 8.ed. SP: Aduaneiras, 2016.

BIZELLI, João dos Santos. Classificação Fiscal de Mercadorias. SP: Aduaneiras, 2016.

VIEIRA; Aquiles. Importação: prática, rotinas e procedimentos. 6.ed. SP: Aduaneiras, 2015.

BRASIL. Ministério da Economia. Portaria Secex 23 de 14/07/2011. Dispõe sobre o tratamento administrativo das importações e exportações e sobre o regime especial de drawback. Disponível em <http://www.siscomex.gov.br/legislacao/secex/>.

Referências Complementares:

LOPEZ, José Manuel Cortinãs; LOPEZ, Marilza Gama. Comércio Exterior Competitivo: Volume I. 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2021.

MELO, José Eduardo Soares. Importação e Exportação no Direito Tributário. 4.ed.SP: Aduaneiras, 2018.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de comércio exterior e negócios internacionais – 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. Recurso Eletrônico

Direito Tributário

Conceitos e classificação dos tributos, tributos aplicados na importação e exportação. Infrações tributárias, suspensão e extinção da obrigação tributária, administração tributária.

Referências Básicas:

MACHADO, H. de B. Curso de direito tributário. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

Referências complementares

CARVALHO, P. de B. Curso de direito tributário. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COELHO, S. C. N. Curso de direito tributário. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BELLAN, Daniel Vitor. Direito Tributário Internacional Rendimentos de Pessoas Físicas nos tratados internacionais contra a dupla tributação, 1ª edição. Saraiva, 06/2010. [Minha Biblioteca].

Referências Complementares:

CARVALHO, P. de B. Curso de direito tributário. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

COELHO, S. C. N. Curso de direito tributário. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BELLAN, Daniel Vitor. Direito Tributário Internacional Rendimentos de Pessoas Físicas nos tratados internacionais contra a dupla tributação, 1ª edição. Saraiva, 06/2010. [Minha Biblioteca].

BALEEIRO, Aliomar. Direito tributário brasileiro. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

Contratos Nacionais e Internacionais

Introdução, fontes, Lex Mercatoria. Contratos nacionais. Princípios dos contratos nacionais. Contratos Internacionais. História. Regras brasileiras aplicáveis aos contratos internacionais. Eleição de foro. Cláusulas especiais de garantias dos

contratos internacionais. Convenções internacionais. As diferenças entre os contratos internacionais da common law e do direito civil. Os princípios do Unidroit. Arbitragem Internacional

Referências Básicas:

ARAUJO, Nadia de. Contratos Internacionais Autonomia da Vontade, Mercosul e Convenções Internacionais; Rio de Janeiro: Renovar, 2019.

GAMA, Lauro. Contratos Internacionais à luz dos princípios do UNIDROIT 2004; Rio de Janeiro: Renovar, 2016.

RODAS, João Grandino. Contratos Internacionais; São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.

Referências Complementares:

AMARAL, Antonio Carlos Rodrigues do. Direito do comércio internacional aspectos fundamentais; São Paulo: Aduaneiras, 2014.

BASTOS, Celso Ribeiro; KISS, Eduardo Amaral Gurgel. Contratos Internacionais compra e venda internacional, carta de credito comercial, o hedge e o contrato de hedge; São Paulo: Saraiva, 1990.

POSENATO, Naiara. Contratos internacionais; Ijuí: Unijuí, 2016.

SALOMÃO FILHO, Calixto. Contratos internacionais; São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020.

Gestão de Pessoas e Cidadão Global

Direito do trabalho internacional. O trabalho do estrangeiro. Gestão de equipes com foco na liderança de resultados. Empreendedorismo corporativo. O processo de expatriação e o choque cultural. Elaboração de programas preparativos para expatriação

Referências Básicas:

BOHLANDER, G. W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2012.

5º SEMESTRE

Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Análise dos recursos de TI (hardware, software, dados, redes e Humanos) em relação às estratégias empresariais por meio de modelo e ferramentas de Gestão da Tecnologia de Informação. Elaboração de diagnóstico de alinhamento estratégico. Elaboração de proposta de gestão dos recursos de TI. Análise de recursos de Gestão do Conhecimento.

Referências Básica:

MATTOS, A. C. M. Sistemas de informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2010.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Referências Complementares

ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 1996.

ALBRECHT, Karl; CARNEIRO, Antônio T. (Tradutor). Serviços internos: como resolver a crise de liderança do gerenciamento de nível médio. São Paulo: Pioneira; 1994.

ARANTES, Nelio. Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes na administração de empresas validas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998. BERTALANFFY, Ludwig Van. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973. BOAR, Bernard H. Tecnologia da informação : a arte do planejamento estratégico. 2.ed. São Paulo: Berkeley, 2002.

Comunicação Organizacional

Linguagem e comunicação empresarial; Coerência e coesão textual; Produção de textos empresariais; Técnicas de comunicação e argumentação para vendas e negociação. Comunicação: Internet e mídias sociais; Oratória, Expressão e técnicas de apresentações empresariais; Organização; Softwares de comunicação e mídias.

Referências Básicas:

Itala, FERREIRA,, P. e MALHEIROS, Gustavo. Comunicação Empresarial - Planejamento, Aplicação e Resultados. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

Flatley, Marie, et al. Comunicação empresarial. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2015.

Carolina, TOMASI,, e MEDEIROS, João Bosco. Comunicação Empresarial, 5ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2019.

Referências Complementares:

SILVEIRA, Elisabeth; MURASHIMA, Mary. Comunicação empresarial. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial. 8. ed. Campinas, SP: Alínea, 2015

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010

WU, Tim. Impérios da comunicação: do telefone à intrnet, da AT&T ao google. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BUENO, Wilson da Costa (ORG). Estratégias de comunicação nas mídias sociais. Barueri/SP: Manole, 2015.

Simuladores de Importação/Drawback

A função do despachante aduaneiro. Despacho aduaneiro na importação e legislação correlata. Simulador Siscomex importação (DI/DUIMP) em nível básico, intermediário e avançado – com licenças, rateio de frete e seguro, nos modais aéreo, marítimo e rodoviário. Regime aduaneiro de Drawback. O planejamento da operação de Drawback e Simulador Drawback integrado.

Referências Básicas:

ASHIKAGA, Carlos Eduardo G. Análise da tributação na importação e exportação de bens e serviços. 8.ed. SP: Aduaneiras, 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. Portaria Secex 23 de 14/07/2011. Dispõe sobre o tratamento administrativo das importações e exportações e sobre o regime especial de drawback. Disponível em: <http://www.siscomex.gov.br/legislacao/secex/>

BRASIL. Ministério da Economia. Instrução Normativa 680/2006. Disciplina o despacho aduaneiro de importação. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15618>

JESUS, Avelino. Despacho aduaneiro de importação. SP: Aduaneiras, 2016.

Referências Complementares:

JESUS, Avelino. Despacho Aduaneiro de Importação. SP: Aduaneiras, 2016.

LOPEZ, José Manuel Cortinãs; LOPEZ, Marilza Gama. Comércio Exterior Competitivo: Volume I. 5.ed. São Paulo: Aduaneiras, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de comércio exterior e negócios internacionais – 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. Recurso Eletrônico.

Direito Aduaneiro

Administração e tratamentos fiscais das atividades aduaneiras e a fiscalização. Jurisdição e competência aduaneira. Incentivos e Barreiras aduaneiras como modelo de protecionismo e defesa adotadas. Órgãos Interviente e anuentes. Organização Mundial das Aduanas. Tratado de Kioto. Sistema Harmonizado. Nomenclatura Comum do Mercosul. Controle e tributação das operações do comércio exterior. Tributos e taxas no Comércio Exterior. Zonas primárias e Secundárias. Porto Seco, Clia e REDEX. Controle aduaneiro de mercadorias. Desembaraço e Despacho Aduaneiro. Revisão aduaneira. Vistoria aduaneira. As funções do ajudante e do despachante aduaneiro, suas responsabilidades legais e penalidades.

Referências Básicas:

REGULAMENTO aduaneiro – Decreto 6.759/09. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

ROCHA, P. C. A. Regulamento aduaneiro comentado com textos legais. 16. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.^[1]_[SEP]

TREVISAN, R. Anotações ao regulamento aduaneiro Decreto 6.759/09. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

Referências Complementares:

MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.^[1]_[SEP]

RATTI, Bruno. Comércio internacional e câmbio. 11. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2011.^[1]_[SEP]

SOSA, Roosevelt Baldomir. Glossário de aduana e comércio exterior. São Paulo: Edições Aduaneiras Ltda, 2000.

Eixo Institucional V – Inovação e Empreendedorismo

Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

6º SEMESTRE

Gestão Portuária

Sistema portuário brasileiro. Organização dos portos, Lei de Modernização dos Portos. Conselho de administração portuária. Órgão gestor de mão de obra. Capitânias dos portos. Tipos de operações portuárias, características, principais funções, elaboração de procedimentos operacionais e gerenciamento portuário, classificação de operações, sistemas de interface e subsistemas que compõem um terminal portuário. Infraestrutura: obras portuárias de abrigo, obras portuárias internas, obras de defesa dos litorais, obras estuarinas e de emissários submarinos. Movimentação de embarcações. Tipos de cargas Movimentação de cargas no porto. Recepção e despacho terrestres de cargas. Manutenção de equipamentos portuários.

Referências Básicas:

CASTRO, Osvaldo Agripino Júnior. Direito Portuário e a Nova regulação. 2.ed. SP: Aduaneiras, 2019.

KEEDI, Samir. Logística de Transporte Internacional: veículo prático de competitividade. 7.ed. SP: Aduaneiras, 2022.

ROJAS, Pablo. Introdução à logística portuária e noções de comércio internacional. Porto Alegre Bookman 2014.

Referências Complementares:

LARRAÑAGA, Félix Alfredo. A Gestão Logística Global. 3.ed. SP: Aduaneiras, 2016.

MAGALHÃES, Petrônio Sá Benevides. Transporte marítimo: cargas, navios, portos e terminais. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

PORTO, Marcos Maia. Portos e o desenvolvimento. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

Práticas Cambiais e Financiamentos Internacionais

Introdução ao câmbio. Tipos de moeda. Conversões. Regulamento de Mercado de Capitais e Câmbio no Brasil – RMCCI. Características dos contratos de câmbio. Modalidades de pagamento. Tipos de carta de crédito. Formas de utilização do crédito. Garantias internacionais: Standby Letter of Credit. Convênio de pagamento e créditos recíprocos – CCR. Instrumentos e mecanismos utilizados nas operações financeiras internacionais pelas empresas: Proex, BNDE's-Exim, ACC, ACE, Buyer's Credit, Supplier's Credit, Finimp. Instrumentos de garantia e de financiamento nas operações internacionais. Mecanismo de proteção (hedge).

Referências Básicas:

DEL CARPIO, Rômulo Francisco Vera. Carta de Crédito e UCP 600. 2.ed. SP: Aduaneiras, 2020.

LUNARDI, Â. L. Carta de Crédito sem Segredos. 3.ed. SP: Aduaneiras. 2021.

LUNARDI, Â. L. Operações de câmbio e pagamentos internacionais no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

Referências Complementares:

ATSUMI, Shirley Yurica; Et al. Gestão de Operações de Câmbio. FGV Management. E-book, 2014.

RATTI, B. Comércio internacional e câmbio. São Paulo: Lex, 2010.

SIQUEIRA, G. Magela. Câmbio e Capitais Internacionais. SP: Aduaneiras, 2016

Direito Internacional Público

Origem e evolução do Direito Internacional. O Estado, tratados, soluções de controvérsias internacionais, direitos humanos, nacionalidade. A proteção internacional do meio ambiente. Direito de guerra.

Referências Básicas:

REZEK, Francisco. Direito internacional público: curso elementar. Saraiva Educação SA, 2021.

CRETELLA, José Neto. Direito Internacional público. Revista dos Tribunais, 2019.

VARELLA, Marcelo Dias. Direito internacional público. Saraiva Educação SA, 2017.

Referências Complementares:

ACCIOLY, H.; NASCIMENTO E SILVA, G. E. do. Manual de direito internacional público. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ARAÚJO, Nádia de. Direito internacional privado: teoria e prática brasileira. 5. ed Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2011

Negociações Internacionais

O processo de negociação. Comunicação intercultural. Fatores culturais e políticos que influenciam as negociações globais. Dimensões culturais. Características dos países e estilos de negociação. Princípios do comércio internacional. O Sistema Multilateral do Comércio. A Organização Mundial do Comércio, rodadas de negociação e mecanismos de solução de controvérsias. Defesa Comercial. Acordos internacionais de cooperação econômica e benefícios aplicados. Vivências de Extensão: conhecendo as negociações internacionais na prática – integração com empresas exportadoras para mensurar o nível de utilização e aplicação dos acordos internacionais dos quais o Brasil é parte.

Referências Básicas:

ATHAYDE, Amanda; et al. Defesa Comercial e Direito Societário. Partes relacionadas em investigações anti-dumping. Fórum, 2021.

RIESENBERGER, J. R.; KNIGHT, G.; CAVUSGIL, S. T. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. SP: Pearson, 2010.

MANZUR, Tânia Maria P. Gomes. Negociações Internacionais. Saraiva, 2014.

Referências Complementares:

ACUFF, Frank L. Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004 355 p.

FONTAINE, Marcel; DE LY, Filip. Drafting international contracts: an analysis of contract clauses . Leiden; Boston, USA: Martinus Nijhoff Publishers, 2009.

Guedes, Ana L. Negócios Internacionais. Cengage Learning Editores, 03/2012. [Minha Biblioteca].

Marketing Global

Introdução ao marketing. Princípios e composto de marketing. Planejamento de marketing. Sistemas de informações de marketing. Segmentação e posicionamento. Características e classificação dos serviços. Decisões estratégicas em marketing global: seleção de mercados, posicionamento e formas de entrada. O marketing mix global e a gestão de operações globais.

Referências Básicas:

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KEEGAN, Warren J. Marketing Global. Sao Paulo: Saraiva, 2013.

PIPKIN, A. Marketing internacional: uma abordagem estratégica. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências Complementares:

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. Pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

Política Externa Brasileira

Análise da política externa brasileira de 1930 até os dias atuais. Alinhamento com as grandes potências. O impacto da guerra fria sobre a política externa brasileira. A política externa independente e o paradigma globalista. Doutrina de segurança nacional. O processo de democratização, o ajuste neoliberal e a inserção do Brasil na economia mundial

Referências Básicas:

ALMEIDA, P. R. de. Relações internacionais e política externa do Brasil. São Paulo: LTC, 2012.

RODER, F. A. Introdução à análise de política externa. vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2011. (Relações internacionais).

VALENTE, L. Política externa na era da informação. São Paulo: Revan, 2012.

Referências Complementares:

PINHEIRO, Abreu, Leticia. Política Externa Brasileira. Zahar, 04/2004. [Minha Biblioteca].

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Política externa brasileira. São Paulo: Saraiva, 2013.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações internacionais e política externa do Brasil: a diplomacia brasileira no contexto da globalização. Rio de Janeiro: LTC, 2012

7º SEMESTRE

Compliance

Fundamentos do Compliance; noções gerais de governança, risco e Compliance; instrumentos de Compliance, Compliance anticorrupção; programas de Compliance Público e Privado; Compliance contratual e concorrencial.

Referências Básicas:

ASSI, Marcos. Compliance: como implementar. Editora Trevisan, 2018. Recurso eletrônico.

CARVALHO, André Castro, et al. Manual de Compliance. RJ: Forense, 2021. Recurso Eletrônico.

FRANCO, Isabel. Guia Prático de Compliance. RJ: Forense, 2020. Recurso Eletrônico.

Referências Complementares:

BRANDÃO. Carlos Eduardo Lessa (org). Governança Corporativa e Integridade Empresarial. Saint Paul Editora, 2017. Recurso Eletrônico.

NEVES, Edmo Colnaghi. Compliance Empresarial: o tom da liderança. Ed. Trevisan, 2018. Recurso Eletrônico.

VERÍSIMMO, Carla. Compliance: incentivo à adoção de medidas anticorrupção. Saraiva, 2017. Recurso Eletrônico.

Economia Internacional

Teoria clássica do comércio internacional. Teoria moderna do comércio internacional. Política comercial internacional. Sistema monetário internacional. Política macroeconômica e coordenação internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Finanças internacionais. Cenário econômico internacional e as cadeias globais de valor.

Referências Básicas:

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. Economia internacional. São Paulo: Saraiva, 2007.

KRUGMANN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. Economia internacional – teoria e política. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Complementares:

CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. As Transformações no Mercado Internacional. Vol 1e 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15448

MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TANURE, Betania, DUARTE, Roberto Gonzalez. Gestão Internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.

Formação de Preço em Comércio Exterior

Influência do câmbio sobre o preço de venda. A relação entre o custo, o lucro e a formação de preço no comércio exterior. Custo Brasil. A correlação entre os modais e seus custos na movimentação interna. Negociações e formação de preço na movimentação externa pelos modais marítimo, rodoviário e aeroviário. Custos retroportuários. A composição do preço de transferência internacional. Os custos

associados ao despacho e desembaraço aduaneiro. O impacto sobre suspensões e isenções sobre a formação de preço no comércio exterior.

Referências Básicas:

Werneck, P. Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro. São Paulo: Juruá, 2015.
GARCIA, L. M. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços.. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências Complementares:

BERTO, José Dálvio, BEULKE, Ronaldo. Gestão de Custos. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

BRUNT, P. D. Como reduzir custos. São Paulo: Nobel, 1992.

Conselho Regional de Contabilidade. Custo: ferramenta de gestão. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade de Custos. 1a Edição. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

DUTRA, R.G. Custos: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

Internacionalização de Empresas

O campo de estudo dos negócios internacionais. Globalização, internacionalização e mercados emergentes. A empresa multinacional. TNI Index. Empresas multinacionais Brasileiras. Teorias de internacionalização de empresas: abordagens econômicas e comportamentais. Estratégias de internacionalização. Estratégia e organização da empresa global. Investimento Direto Externo: tendências globais de IDE, evolução dos fluxos de IDE na América Latina, políticas brasileiras de atração de IDE. Plano de internacionalização de empresas.

Referências Básicas:

AMAL, Mohamed. Reformas Econômico Institucionais e Investimento Externo na América Latina. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014.

CAVUSGIL, S. Tamer et al. International business: the new realities – Global Edition. 5th Edition. Pearson Australia, 2020

MAÇÃES, Manuel A. Ramos. Estratégias e Processos de Internacionalização – Vol VI. Actual Editora, Lisboa, 2017.

Referências Complementares:

AMAL, Mohamed. **Foreing Direct Investment in Brazil**. 1. ed. Academic Press, 2016.

GUEDES, Ana Lúcia. Negócios Internacionais. Cengage Learning, 2007.

LIMA, Gustavo Barbieri. Marketing Internacional: Teoria e Casos Brasileiros. SP: Atlas, 2015.

Direito Internacional Privado

Relações privadas no contexto global contemporâneo; do processo histórico do Direito Internacional e Direitos Humanos; sujeitos do Direito Internacional Privado; pluralismo normativo e jurisdicional e os desafios do comércio internacional em tempos de Tecnologia da Informação e Comunicação; Fontes do Direito Internacional Privado; e aborda os temas do Direito internacional privado geral, como conflito de jurisdição; conflito de leis; cooperação jurídica internacional; condição jurídica do estrangeiro; contratos internacionais e Lex Mercatória.

Referências Básicas:

RECHSTEINER, B. W. Direito internacional privado: teoria e prática. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

Referências Complementares:

Curso Introdutório de Direito Internacional do Comércio. Manole, 01/2010. [Minha Biblioteca].

JO, Hee Moon. Moderno Direito Internacional Privado. São Paulo: LTr, 2001.

ARAÚJO, Nadia de. Direito internacional privado: teoria e prática brasileira. 5. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2011.

Prospecção e Seleção de Mercados Internacionais

Seleção e prospecção de mercados internacionais. Análises qualitativas e quantitativas. Ferramentas para análise de mercados. Perfil do mercado local, regional e global. Como analisar a competitividade do produto no exterior.

Referências Básicas:

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MINERVINI, Nicolas. O exportador: construindo o seu projeto de internacionalização. 7. ed. São Paulo: Actual, 2019.

PIPKIN, A. Marketing internacional: uma abordagem estratégica. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Referências Complementares:

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. Pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

8º SEMESTRE**Estudos Regionais Internacionais**

Aspectos históricos, culturais e socioeconômicos das Américas, da Europa, Ásia, África, Oceania. Oportunidades de mercado e atualidades.

Referências Básicas:

MERCADANTE, A. de A.; CELLI JUNIOR, U. Blocos econômicos e integração^[1] na América Latina, África e Ásia. Curitiba: Jurua, 2006.

PENNA FILHO, P.; MENEZES, A. da M. Integração regional – os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PEREIRA, A. C. P.; AMBOS, K. Mercosul e União Européia – perspectivas da integração regional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

Referências Complementares:

MENEZES, Alfredo da Mota. Integração regional: blocos econômicos nas relações internacionais . Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ALMEIDA, Paulo Roberto de; LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique A. de Oliveira (COORD.). Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

NEVES, Renato Baumann. Integração Regional - Teoria e Experiência Latino-Americana. LTC, 07/2013. [Minha Biblioteca].

Direito Marítimo

Aspectos gerais das embarcações, avarias, acidentes e fatos da navegação; armação, fretamento e afretamento; tribunal marítimo.

Referências Básicas:

ANJOS, J. H. dos; GOMES, C. R. C. Curso de direito marítimo. Rio de Janeiro: Renovar, 1992.

BRASIL. Comando da Marinha. O Brasil e o mar. Disponível em: <<http://mar.mil.Br/brmar.htm>>. Acesso em: 17 dez. 2003.

GIBERTONI, C. A. C. Teoria e prática do direito marítimo. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

Referências Complementares:

MARTINS, Eliane M. (org.). Vade Mecum de Direito Marítimo. Manole, 01/2015. [Minha Biblioteca].

SANTOS NETO, Arnaldo Bastos; VENTILARI, Paulo Sérgio Xavier. O trabalho portuário e a modernização dos portos. Curitiba: Juruá, 2009.

Planejamento e Projetos Estratégicos

Formação do pensamento sistêmico e estratégico. Cenários e ambientes estratégicos. Modelos de análise competitiva. Construção de vantagens competitivas. Posicionamento estratégico. Estratégias competitivas. Alianças estratégicas. O processo de planejamento. Conceitos, metodologias e ferramentas de planejamento. Níveis de planejamento. Modelos de planejamento e gestão estratégica. Implantação e avaliação.

Referências Básicas:

OLIVEIRA, D. de P. R. Planejamento estratégico. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CAVALCANTI, Marly (org). Gestão estratégica de negócios, evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

COSTA, Eliezer Arantes. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2005

HEIJDEN, Kees Van Der. Planejamento de cenários, a arte da conversação estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PORTER, M.E. Estratégia competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

Referências Complementares:

HITT, M. A. Administração estratégica. Competitividade e globalização. São Paulo: Thompson Learning, 2008.

SCHWARTZ, P. A arte da visão de longo prazo. Planejando o futuro em um mundo de incertezas. São Paulo: Best Seller, 2004.

Orientação de Estágio I

Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Referências Básicas:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1993. OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Editora Univille, 2012.

Referências Complementares:

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

Formação de Trader

O entendimento do processo de negociação – preparação de estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. Preparação da viagem e organização de feiras internacionais. Inteligência, promoção comercial e características dos mercados internacionais. Pesquisa de mercado internacional. Mercados emergentes.

Depreciação mercadológica e monitoramento de depreciação comercial. Educação para as relações étnorraciais, diversidade cultural e ações afirmativas. Gestão de conflitos étnorraciais. Código de conduta.

Referências Básicas:

STAECKICHT, P. et al. Negociação Internacional: série Comércio Exterior e Negócios Internacionais. FGV Editora, 2014.

MINERVINI, N. O exportador. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2012.

SILVA, L. A. T. Gestão global. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

SÁ, A. L. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Complementares:

KEEGAN, Warren J. Marketing Global. São Paulo: Saraiva, 2013.

KIM, W. Chan;

MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

MCDANIEL, Carl D. Pesquisa de marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PIPKIN, Alex. Marketing Internacional: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

9º SEMESTRE

Orientação de Estágio II

Fase complementar de orientação, supervisão e avaliação do estágio curricular nas organizações. Execução do projeto de pesquisa; coleta de dados. Análise e interpretação dos dados coletados. Elaboração do relatório final de pesquisa.

Referências Básicas:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1993. OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Editora Univille, 2012.

Referências Complementares:

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

Anexo II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Comércio Exterior, ofertado na modalidade presencial, no Campus Joinville.

Art. 1º. O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social, abrangendo a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização, e atualização, devendo possibilitar ao estudante vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Art. 2º. A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior, atendidas as disposições legais pertinentes, devidamente regulamentadas e aprovadas em Conselho Universitário.

Art. 3º. O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares prevista no Projeto Pedagógico do Curso é de caráter indispensável para a obtenção do título de graduação.

Art. 4º. As Atividades Complementares do Curso de Comércio Exterior estão divididas em três áreas:

I- Atividades de Ensino;

II- Atividades de Pesquisa;

III- Atividades de Extensão.

§1º A integralização das horas das atividades complementares deverá ser pelo menos em duas das áreas acima mencionadas.

§2º O quadro com o registro das horas a serem convalidadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão está disponível no anexo deste regulamento.

Art. 5º. As Atividades de Ensino compreendem:

I- disciplinas/componentes curriculares extracurriculares cursados em outros cursos de graduação da Univille ou de outras instituições de ensino superior devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação, desde que tenham sido realizados enquanto o estudante esteve regularmente matriculado no curso de Comércio Exterior da Univille ou, em caso de transferência externa, em outra instituição de ensino.

II- monitorias em disciplinas/componentes curriculares pertencentes à matriz curricular do Curso de Comércio Exterior e dos demais cursos da área de socioeconômicas da Univille;

III – palestras, workshops, visitas técnicas e atividades práticas diretamente relacionadas aos cursos da área de socioeconômicas da Univille;

IV – acompanhamento de defesas de tese de doutorado, dissertação de mestrado e bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) dos cursos da área de socioeconômicas ou de áreas correlatas desde que devidamente comprovado;

V – estágio não obrigatório na área;

VI – intercâmbios e/ou viagem de estudos;

VII – programas de mobilidade internacional ou nacional

§1º. As disciplinas/componentes curriculares pertencentes aos demais cursos regulares de graduação da Universidade são considerados optativas do Curso de Comércio Exterior, desde que apresentem correlação com o campo do Comércio Exterior, computando-se para fins de integralização curricular, como Atividades Complementares, no item disciplinas extracurriculares.

§2º. A validação de disciplinas extracurriculares, frequentadas em outras instituições de ensino superior, depende de prévia e expressa autorização da Coordenação do Curso, levando-se em conta os critérios de afinidade com o Curso de Comércio

Exterior ou cursos área de socioeconomias e com o perfil profissiográfico do formando.

Artigo 6º. As Atividades de Pesquisa compreendem:

I- atividade regular ou voluntária em projetos e programas de iniciação científica, orientados por docente da Univille e aprovados pela Coordenação do Curso de Comércio Exterior;

II- participação em grupos de estudos e pesquisas;

III- publicação em:

a) em periódicos e anais de eventos científicos do curso de Comércio Exterior;

b) em periódicos e anais de eventos científicos diversos;

c) em livros e capítulos da área do curso de Comércio Exterior;

d) em livros e capítulos de livros de cursos da área de socioeconômicas.

Artigo 7º. As Atividades de Extensão compreendem:

I- atividade regular ou voluntária em projetos e programas de extensão coordenados por docentes da Univille e aprovados pela Coordenação do Curso de Comércio Exterior;

II- eventos diversos no campo de Comércio Exterior ou da área socioeconômica em área relacionada (seminários, congressos, simpósios, conferências, etc.);

III- cursos e oficinas que tenham relação com o campo do Comércio Exterior ou com as atividades do Profissional de Comércio Exterior;

IV- outras Atividades Complementares, compreendendo:

a) representação estudantil, representação esportiva e/ou em competições;

b) cursos de idiomas, informática, uso de calculadoras científicas e/ou financeiras;

c) participação em semanas acadêmicas da área de socioeconômicas;

d) organização de eventos na área

e) palestras ministradas;

f) participação em exposições artísticas e/ou culturais;

Artigo 8º. Os documentos comprobatórios e o pedido de aproveitamento das Atividades Complementares deverão ser encaminhados, pelo(a) interessado(a), à coordenação do Curso de Comércio Exterior.

§1º. O pedido de aproveitamento com as devidas comprovações deverá ser encaminhado pelos estudantes até o final do mês de outubro de cada ano.

§2º. O acompanhamento da validação das horas das atividades complementares é de responsabilidade do(a) acadêmico(a) e pode ser realizado por meio do acesso ao portal do aluno.

Artigo 9º. Caso o parecer da Coordenação do Curso de Comércio Exterior seja favorável ao aproveitamento das Atividades Complementares devidamente comprovadas, o requerimento do(a) interessado(a) será encaminhado pela Coordenação do Curso de Comércio Exterior à Central de Atendimento Acadêmico (CAA) para lançamento das horas de atividades complementares no histórico de graduação do(a) acadêmico(a).

Artigo 10º. A atribuição das horas das Atividades Complementares de cada aluno é de competência exclusiva da Coordenação do Curso de Comércio Exterior, que pode contar com assessoramento na análise de cada caso, respeitando os limites estabelecidos neste Regulamento.

Artigo 11. Sempre que a atividade desenvolvida pelo acadêmico for expressa em hora/aula, deverá ser convertido para hora/relógio.

Artigo 12. Compete à Coordenação do Curso de Comércio Exterior dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento.

Artigo 13. Os casos omissos serão decididos, em primeira instância, pela Coordenação do Curso de Comércio Exterior e, em segunda instância, pela Pró-Reitoria de Ensino.

Artigo 14. Este Regulamento entra em vigor na data de sua divulgação.

Joinville, 14 de dezembro de 2023.

Regulamento aprovado no Conselho Universitário realizado em 14/12/2023.

ANEXO

REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro para validação das horas das Atividades Complementares do Curso de Comércio Exterior, ofertado na modalidade presencial no Campus Joinville.

Atividades Complementares de Ensino	CH máxima a ser convalidada (horas)
I - Disciplinas/Componentes Curriculares Extracurriculares.	60
II - Monitoria em disciplinas/componentes curriculares.	20
III - Palestras, workshops, visitas técnicas e atividades práticas diretamente relacionadas aos cursos da área de socioeconômicas da Univille.	10
IV - Acompanhamento de defesas de tese de doutorado, dissertação de mestrado e bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) dos cursos da área de socioeconômicas ou de áreas correlatas desde que devidamente comprovado	4
V – Estágio não obrigatório na área	50
VI - Intercâmbios e/ou viagem de estudos	100% da carga horária comprovada para atividades diretamente relacionadas ao curso; 50% da carga horária para áreas afins.
VII - programas de mobilidade internacional ou nacional	80% para mobilidade internacional e 50% para mobilidade nacional.

Atividades Complementares de Pesquisa	CH máxima a ser convalidada (horas)
I - Atividade regular ou voluntária em projetos e programas de iniciação científica, orientados por docente da Univille e aprovados pela Coordenação do Curso de Comércio Exterior	20
II - Participação em grupos de estudos e pesquisas	16
Bolsista em Projeto de Pesquisa de Professor	40
III – Publicação em: a. em periódicos e anais de eventos científicos da área de Comércio Exterior do curso de Comércio de Exterior; b. em periódicos e anais de eventos científicos diversos; c. em livros e capítulos da área do curso de Comércio Exterior d. em livros e capítulos de livros de cursos da área de socioeconômicas.	a. 60 b. 50 c. 40 d. 30

Atividades Complementares de Extensão	CH máxima a ser convalidada (horas)
I - Atividade regular ou voluntária em projetos e programas de extensão coordenados por docentes da Univille e aprovados pela Coordenação do Curso de Comércio Exterior.	50
II - Eventos diversos no campo de Comércio Exterior ou da área socioeconômica em área relacionada (seminários, congressos, simpósios, conferências etc.);	20

III - Cursos e oficinas que tenham relação com o campo do Comércio Exterior ou com as atividades do Profissional de Comércio Exterior	20
IV – Outras Atividades Complementares compreendendo: <p>a. representação estudantil, representação esportiva e/ou em competições – 20</p> <p>b. Cursos de idiomas, informática, uso de calculadoras científicas e/ou financeiras – 20</p> <p>c. Participação em semanas acadêmicas da área de socioeconômicas – 10</p> <p>d. Organização de eventos na área – 30</p> <p>e. Palestras ministradas – 5</p> <p>f. Participação em exposições artísticas e/ou culturais - 10</p>	<p>a) 20</p> <p>b) 20</p> <p>c) 10</p> <p>d) 30</p> <p>e) 05</p> <p>f) 10</p>

Anexo III**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO
DE COMÉRCIO EXTERIOR**

**Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular
Supervisionado do curso de Comércio Exterior da Universidade
da Região de Joinville.**

Art. 1.º O presente documento tem como objetivo regulamentar o estágio curricular supervisionado do curso de Comércio Exterior com base na Resolução do Cepe, que estabelece as diretrizes para regulamentação dos Estágios Supervisionados na Univille, e no Projeto Político Pedagógico do curso de Comércio Exterior.

DA NATUREZA DO ESTÁGIO

Art. 2.º O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória, presente na estrutura curricular do curso de Comércio Exterior, e compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou acadêmica, em pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

Art. 3.º No que se refere ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, a carga horária a ser efetivamente executada no campo de estágio, bem como a carga horária referente às orientações para elaboração do relatório das atividades do campo de estágio e orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão do Estágio, está determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

§1.º O relatório de atividades do campo de estágio deve apresentar uma descrição das atividades desenvolvidas no campo de estágio durante o período de tempo estabelecido no termo de compromisso do estágio curricular obrigatório, conforme o modelo apresentado no Anexo E.

§ 2.º A escrita do Trabalho de Conclusão do Estágio se dará na forma de artigo técnico- científico com base em problemática ligada ao campo profissional de Comércio Exterior, a qual poderá estar relacionada ao campo de estágio do estudante e cujo tema sempre deverá ser aprovado pelo professor orientador de classe.

Art. 4.º As áreas de estágio obrigatório, de acordo com a opção do acadêmico, deverão estar compatíveis com os conteúdos de formação profissional, que são os seguintes:

- I. Importação;
- II. Exportação;
- III. Seguros, inclusive em fretes internacionais;
- IV. Transportes, inclusive internacionais;
- V. Câmbio;
- VI. Relações internacionais;
- VII. Regulamento aduaneiro.

Art. 5.º O Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de artigo técnico-científico, será um trabalho final de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sendo uma atividade obrigatória como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comércio Exterior.

Parágrafo único. Os projetos de estágio deverão atender às normas específicas da metodologia científica de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), consubstanciadas no Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, editado pela Editora Univille.

Art. 6.º O Estágio Curricular Supervisionado compreende:

- I. opção por um campo de estágio pelo estudante, reconhecido pela Comissão Orientadora de Estágio e pela Universidade;
- II. apresentação do termo de convênio entre Univille e campo de estágio (Anexo B), termo de compromisso de estágio curricular obrigatório (Anexo C) e comunicação de estágio curricular supervisionado (Anexo D);
- III. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio, sob a supervisão do supervisor do campo de estágio;
- IV. execução do estágio pelo estudante;
- V. acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio pelo professor orientador do estágio;
- VI. realização de reuniões de orientação do estágio entre o professor orientador de classe e o estudante, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo acadêmico quanto ao Trabalho de Conclusão do Estágio;
- VII. realização de reuniões de orientação do estágio entre o estudante e o professor orientador específico, quando houver, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estudante quanto ao Trabalho de Conclusão do Estágio;
- VIII. elaboração de Relatório das Atividades do Estágio Curricular Supervisionado conforme modelo constante no Anexo E;
- IX. elaboração, pelo estudante, do Trabalho de Conclusão do Estágio na forma de um artigo técnico científico;
- X. apresentação do Trabalho de Conclusão de Estágio (artigo técnico científico) pelo estudante a uma Banca Examinadora.

Parágrafo único. No caso de o tema do artigo técnico-científico abranger as atividades desenvolvidas no campo de estágio, será necessária apresentação de autorização do campo de estágio para sua publicação.

Art. 7.º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser desenvolvidas no último ano do curso, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado a partir do término do terceiro ano do curso desde que, uma vez ciente dos dispositivos deste regulamento e das atividades a serem desenvolvidas, formalize sua matrícula no quarto ano.

DA SUPERVISÃO GERAL DOS ESTÁGIOS

Art. 8.º A supervisão geral dos estágios é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (Proen) no que diz respeito à questão pedagógica e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) quanto às questões legais.

Art. 9.º Compete à PROEN:

- I. superintender a Política de Estágios na Univille, fazendo cumprir o previsto na legislação específica, nas Resoluções do Cepe/Univille, bem como nos regulamentos e atos normativos;
- II. manter contato com os departamentos, colhendo as particularidades deles e orientando-os no cumprimento das diretrizes gerais dos estágios na Univille;
- III. propor regulamentações e normatizações pertinentes aos estágios na Univille, sempre que se faça necessário;
- IV. acompanhar o cumprimento no calendário de estágio, aprovado pelo departamento, das datas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado;
- V. dar parecer sobre o regulamento e suas modificações e encaminhar ao Cepe para aprovação.

Art. 10 Compete à Proex:

- I. formalizar o vínculo com campos de estágio acadêmico (Anexo C);
- II. propor convênios aos campos de estágio e providenciar os instrumentos jurídicos necessários (Anexo B);
- III. receber dos departamentos o cronograma de estágio (Anexo ?);

- IV. responsabilizar-se pelo arquivo dos documentos de sua competência;
- V. assinar os termos de compromisso estabelecidos entre a Universidade, o campo de estágio e o estagiário, mediante convênios previamente estabelecidos (Anexos B, C e D);
- VI. encaminhar ao departamento relação dos campos de estágio e dos termos de compromisso assinados (Anexos B, C e D).

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 11 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será de responsabilidade do chefe do departamento de Comércio Exterior.

Art. 12 Compete ao chefe do departamento de Comércio Exterior:

- I. apresentar a proposta de regulamentação de estágio em colegiado para sua aprovação e, posteriormente, fazer os encaminhamentos para aprovação no Cepe;
- II. encaminhar ao colegiado do curso, para aprovação, as modificações do regulamento do ECS (Estágio Curricular Supervisionado) e, posteriormente, fazer os encaminhamentos para aprovação no Cepe;
- III. instituir a Comissão Orientadora de Estágio para o período letivo vigente;
- IV. coordenar as atividades da Comissão Orientadora de Estágios;
- V. apresentar aos estudantes do último ano do curso de Comércio Exterior a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado, para que os eles possam identificar campos de estágio que atendam às exigências deste regulamento;
- VI. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- VII. emitir cartas de apresentação (Anexo A) para os estudantes aptos ao início das atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- VIII. receber e emitir parecer sobre o plano anual de estágio (Anexo E) elaborado pelos professores orientadores;

- IX. receber e emitir parecer sobre a proposta de edital e cronograma das bancas examinadoras (Anexo L) elaboradas pelos professores orientadores;
- X. emitir o edital de bancas (Anexo L) que oficializa a realização das bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão do Estágio;
- XI. encaminhar a solicitação de pagamento das horas/aula dos membros convidados das bancas examinadoras;
- XII. receber e assinar os termos de avaliação e aprovação do TCE (Anexo K) encaminhados pelo(s) professor(es) orientador(es);
- XIII. encaminhar os termos de aprovação de TCE à Secretaria de Assuntos Acadêmicos.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO

Art. 13 A Comissão Orientadora de Estágio para acompanhamento dos Estágios Curriculares Supervisionados será formada por professores da Instituição, diretamente vinculados aos estágios.

Art. 14 Compete à Comissão Orientadora de Estágios:

- I. acompanhar o Estágio Curricular Supervisionado dos acadêmicos do curso, orientando e supervisionando os estagiários no decorrer de sua prática profissional, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho das ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a vivência prática;
- II. elaborar o regulamento do estágio do curso que será aprovado pelo colegiado do curso.

Art. 15 O número de orientandos para cada orientador será, no máximo, 12.

§ 1.º O pagamento das orientações deverá ser previsto e aprovado no orçamento do curso.

§ 2.º Em caso de extrema necessidade o aumento do número de orientandos por orientador será analisado e poderá ser aprovado pela Proen.

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 16 O professor orientador deverá ter, no mínimo, pós-graduação lato sensu e formação condizente com a orientação, e a carga horária disponível para a orientação será a prevista no orçamento anual do curso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior.

Art. 17 Compete ao professor orientador:

- I. realizar, até a segunda quinzena do primeiro mês letivo, reunião de apresentação do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes que realizarão estágio no ano letivo vigente;
- II. elaborar o plano anual de estágio (Anexo E) para a turma para a qual está lotado, fazendo constar a relação dos estudantes que realizarão o ECS, o cronograma de reuniões de orientação, o prazo de entrega do Trabalho de Conclusão do Estágio, o prazo de divulgação da nota do Trabalho de Conclusão do Estágio, o prazo de entrega da versão preliminar do artigo técnico-científico, o prazo de divulgação da avaliação de desempenho de estágio, o prazo de entrega do artigo técnico- científico para os componentes da banca examinadora, as datas de realização das bancas examinadoras do curso, o prazo de entrega da versão final do artigo técnico-científico e o prazo de divulgação da avaliação final do ECS;
- III. encaminhar ao chefe do departamento, até o fim do primeiro mês letivo, o plano anual de estágio (Anexo E);
- IV. divulgar para os estudantes o plano anual de estágio (Anexo E);
- V. encaminhar à secretaria do departamento, para fins de arquivo, o plano anual de estágio (Anexo E), com as informações sobre os estudantes sob sua responsabilidade, incluindo dados do estudante, dados do campo de estágio, tema do Trabalho de Conclusão do Estágio, atividades cumpridas e atividades pendentes;
- VI. realizar as reuniões de orientação com os estudantes conforme o plano anual de estágio (Anexo E);

- VII. registrar as atividades de orientação e avaliação do ECS em diário de classe próprio emitido pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- VIII. orientar os estudantes na elaboração do projeto (Anexo G) e Trabalho de Conclusão do Estágio (Anexo H) conforme as normas de publicação estabelecidas pela Univille ou equivalente;
- IX. receber, emitir parecer e encaminhar para a secretaria do departamento para fins de arquivamento a versão final do Trabalho de Conclusão do Estágio dos estudantes sob sua responsabilidade;
- X. proceder a avaliação de desempenho de ECS dos estudantes do Trabalho de Conclusão do Estágio (Anexo J), versão preliminar do artigo técnico-científico, cumprimento das horas de estágio pelo estudante e comparecimento às reuniões de orientação;
- XI. analisar o Trabalho de Conclusão do Estágio, dando o parecer sobre o encaminhamento à banca examinadora, conforme se observa na parte I do Anexo I;
- XII. encaminhar à chefia do departamento a proposta de cronograma e composição das bancas examinadoras dos estudantes aprovados na avaliação de desempenho de ECS;
- XIII. organizar e coordenar a realização das bancas examinadoras;
- XIV. controlar a entrega da versão final do artigo técnico-científico pelos estudantes com as modificações sugeridas pela banca examinadora;
- XV. proceder ao fechamento do termo de avaliação e aprovação do TCE (conforme modelo apresentado no Anexo I), providenciando o lançamento da nota e as assinaturas dos membros das bancas examinadoras;
- XVI. encaminhar à chefia do departamento os termos de avaliação e aprovação do TCE devidamente preenchidos;
- XVII. participar das reuniões da Comissão Orientadora do ECS.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 18 Constituem-se campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições de ensino que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho dentro do campo profissional de Comércio Exterior.

Parágrafo único. Para o reconhecimento do campo de estágio pela Comissão Orientadora de Estágio, o estudante deverá requerer ao departamento de Comércio Exterior um parecer sobre a possibilidade de validação do estágio pretendido como estágio curricular supervisionado, mediante a entrega da Comunicação de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo C) pretendido, na qual constem a área de atuação e as atividades a serem desenvolvidas durante o período de estágio.

Art. 19 Para a aceitação de um campo de estágio pela Univille serão consideradas as seguintes condições:

- I. existência de infraestrutura material e de recursos humanos habilitados para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II. adequação das atividades de estágio pertinentes à formação do bacharel em Comércio Exterior;
- III. lavratura de termo de convênio entre a Univille e o campo de estágio (Anexo B), conforme legislação vigente.
- IV. designação de um supervisor de estágio pelo campo de estágio.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha desde que a empresa ou instituição atenda aos requisitos mencionados nos incisos acima e lhe ofereçam as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao campo profissional de Comércio Exterior, inclusive disponibilizando um supervisor de estágio.

Art. 20 Compete ao campo de estágio, mediante seu responsável:

- I. oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de atividades de estágio relacionado ao campo profissional de Comércio Exterior, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;

- II. receber o estagiário mediante carta de apresentação (Anexo A) emitida pelo departamento de Comércio Exterior;
- III. tomar conhecimento da sistemática de estágios da Univille;
- IV. assinar o termo de convênio entre a Univille e o campo de estágio (Anexo B) encaminhado pela Univille.
- V. situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas e funcionamento do campo de estágio;
- VI. determinar as áreas de atuação do estagiário,
- VII. nomear um supervisor de estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estagiário.

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 21 A supervisão do estágio no departamento será desenvolvida simultaneamente por:

- I. professores orientadores;
- II. profissional habilitado, nomeado no campo de estágio, para acompanhar as atividades de estágio.

Art. 22 Compete aos supervisores de estágio:

- I. conhecer o projeto de estágio do estudante;
- II. supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento de seu trabalho;
- III. discutir estratégias de aperfeiçoamento do estágio;
- IV. avaliar a atuação do estagiário.

Art. 23 O supervisor do campo de estágio será um profissional habilitado da área de estágio, que tenha contato direto com o estudante, sendo de sua competência específica:

- I. apresentar o campo de estágio ao estagiário;
- II. orientar e supervisionar a atuação do estagiário no campo de estágio,

III. avaliar o desempenho do acadêmico durante as atividades de estágio mediante parecer a ser anexado ao relatório de atividades de ECS elaborado pelo estudante.

DO ESTUDANTE

Art. 24 Está apto à realização do ECS o estudante que estiver regularmente matriculado na quarta série do curso de bacharelado em Comércio Exterior.

Art. 25 Compete ao estudante:

- I. procurar vaga de estagiário nos campos de estágio de interesse, após tomar conhecimento da regulamentação do ECS do curso;
- II. tomar conhecimento da política de estágio na Univille e da sua sistemática;
- III. cumprir o cronograma e os prazos estipulados no plano anual do ECS;
- IV. escolher o campo de estágio pertinente e, após parecer favorável da Comissão Orientadora de Estágio, encaminhar ao Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille os dados relativos ao campo de estágio escolhido pelo estudante para que sejam lavrados o termo de convênio e o termo de compromisso;
- V. assinar o termo de compromisso de estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio da Univille;
- VI. respeitar as normas e peculiaridades do campo de estágio;
- VII. cumprir a carga horária mínima do Estágio Curricular Supervisionado prevista na matriz curricular do curso do bacharelado em Comércio Exterior;
- VIII. comparecer às reuniões de orientação com o professor orientador;
- IX. elaborar o Trabalho de Conclusão do Estágio, juntamente com o professor orientador;
- X. submeter o Trabalho de Conclusão do Estágio à aprovação do professor orientador, bem como ao supervisor do campo de estágio, no caso de o tema estar diretamente relacionado ao campo de estágio;
- XI. cumprir as atividades constantes no Trabalho de Conclusão do Estágio, bem como o cronograma feito pelo orientador do estágio no plano anual de estágio;

- XII. elaborar o Trabalho de Conclusão do Estágio conforme as normas técnicas vigentes e orientações do professor orientador;
- XIII. apresentar o Trabalho de Conclusão do Estágio perante a banca examinadora, conforme o cronograma apresentado pelo orientador do estágio no plano anual de estágio;
- XIV. providenciar as modificações do artigo técnico-científico solicitadas pela banca examinadora;
- XV. entregar o artigo técnico-científico com as modificações solicitadas pela banca examinadora ao professor orientador de acordo com os padrões exigidos e no prazo estipulado no plano anual de estágio.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 A banca examinadora será composta por dois professores convidados, da Univille, preferencialmente com experiência na área do Trabalho de Conclusão do Estágio do estudante.

Parágrafo único. Ao membro convidado da banca examinadora serão concedidas duas horas/aula, sendo uma para análise do artigo técnico-científico e outra para a participação como avaliador na banca examinadora.

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado nos seguintes itens:

- I. desempenho do estudante no Estágio Curricular Supervisionado;
- II. trabalho de Conclusão do Estágio Curricular Supervisionado, que será na forma de um artigo técnico-científico;
- III. apresentação perante a banca examinadora do artigo técnico-científico.

Art. 28 São condições para aprovação no ECS:

- I. cumprimento efetivo da carga horária mínima do estágio curricular supervisionado previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Comércio Exterior;

- II. entrega do relatório de atividades do campo de estágio, na estrutura apresentada no Anexo E do Trabalho de Conclusão de Estágio, na forma de artigo técnico- científico;
- III. obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), em cada uma das partes constantes no termo de avaliação e aprovação do TCE, conforme modelo apresentado no Anexo K deste regulamento;
- IV. entrega da versão final do artigo técnico-científico;
- V. obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na avaliação final do Estágio Curricular Supervisionado (Anexo K).

Art. 29 O desempenho do estudante nas atividades de estágio será avaliado pelo orientador de estágio, considerando as atividades desenvolvidas neste período, bem como o cumprimento das condições estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único. Os critérios para avaliação do desempenho no estágio constam dos

Art. 30 O Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de um artigo técnico-científico, somente será apresentado perante a banca examinadora se obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média final da parte I do

Art. 31 A avaliação do Trabalho de Conclusão do Estágio, que se dará na forma de um artigo técnico-científico, terá como critério:

- I. apresentação escrita;
- II. apresentação oral;
- III. arguição.

Art. 32 A apresentação oral perante a banca examinadora seguirá o seguinte roteiro:

- I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máx. 2 minutos);
- II. apresentação do artigo pelo estudante (máx. 20 minutos);

III. arguição do estudante pelos membros da banca (máx. 10 minutos para cada membro);

IV. deliberação quanto à aprovação do artigo pela banca (máx. 10 minutos).

Art. 33 Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Trabalho de Conclusão do Estágio no Termo de Avaliação e Aprovação de TCE, fazendo constar a observação de que o Trabalho de Conclusão do Estágio foi aprovado (com ou sem correções) ou reprovado.

Parágrafo único. Se a aprovação do TCE estiver condicionada à realização de correções, o estudante deverá providenciá-las e entregar ao professor orientador para revisão até o prazo estipulado no plano anual de estágio.

Art. 34 A nota da avaliação final do Estágio Curricular Supervisionado será a composta da seguinte maneira: 10% da média final do desempenho nas atividades do estágio, conforme os critérios constantes nos anexos H e J; 30% da média final da parte I, 30% da média final da parte II e 30% da parte III, conforme o Termo de Avaliação e Aprovação do TCE apresentado no Anexo K deste regulamento.

Art. 35 A divulgação da avaliação final do ECS estará condicionada à entrega da versão final do artigo técnico-científico com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora.

Art. 36 Não haverá nem exame final nem exame de segunda época no ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 37 Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação em Conselho Universitário.

Art.38 Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação de Curso e em segunda instância pela Pró-Reitoria de Ensino.

ANEXO A**MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO ÀS EMPRESAS**

Joinville, ____ de ____ de ____.

À

(Empresa)

Sr.

Departamento de

Prezado senhor,

atendendo às diretrizes curriculares nacionais e às resoluções da Universidade da Região de Joinville (Univille), os acadêmicos formandos do curso de Comércio Exterior desenvolverão atividades sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 300 horas.

Para tanto, tomamos a liberdade de apresentar o(a) acadêmico(a)

....., solicitando à vossa senhoria a gentileza de conceder-lhe a oportunidade de nessa conceituada empresa vivenciar experiências que haverão de contribuir para a aquisição de habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

Contando com o seu habitual apoio e elevada consideração às causas educacionais, subscrevemo-nos.

Respeitosamente,

Coordenação do Curso de Comércio Exterior

ANEXO B**TERMO DE CONVÊNIO ENTRE UNIVILLE E CAMPO DE ESTÁGIO****CONVÊNIO**

CONVÊNIO que entre si firmam a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE/FURJ, situada na Rua Paulo Malschitzki, 10, Campus Universitário, Zona Industrial, em Joinville/SC, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º 84.714.682/0001-94, mantenedora da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE/UNIVILLE, com

Campi nesta cidade e em São Bento do Sul/SC, bem como a unidade de São Francisco do Sul, representada pelo(a) Professor(a) xxxxxxxxxx, Pró-Reitor(a) de Extensão e Assuntos Comunitários, doravante denominada INSTITUIÇÃO, e do outro lado, XXXXXXXX, estabelecida na cidade de XXXXXXXX/XX, na xxxxxxxxxxxx, n.º xxxx, bairro xxxxxxxxxxxx, inscrita no CNPJ/MF sob o n.º xxxxxxxxxxxxxxxx, representada por XXXXXXXXXXXXXXXX, doravante denominada CONCEDENTE, tendo em vista a Lei n.º 11.788/08, firmam o presente CONVÊNIO, convencionando as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Este convênio tem como objeto estabelecer e manter acordo entre as partes, visando a atividades conjuntas que propiciem a operacionalização da Lei n.º 11.788/08, relativa a estágio de estudantes, de interesse curricular, obrigatório ou não, entendido como uma atividade que complemente o processo de ensino-aprendizagem.

PARÁGRAFO ÚNICO

A CONCEDENTE praticará todos os atos que se tornem necessários à efetiva execução da presente disposição, por meio da INSTITUIÇÃO, conforme preceitua o artigo 9.º da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA SEGUNDA

No cumprimento do estabelecido na cláusula primeira, caberá à INSTITUIÇÃO:

- a) obter da CONCEDENTE a quantificação das vagas de estágio e os respectivos cursos;
- b) informar à CONCEDENTE as condições e requisitos mínimos para a caracterização e definição de estágios para os alunos da INSTITUIÇÃO;
- c) promover o ajuste das condições e dos requisitos mínimos mencionados na alínea “b” com as condições e disponibilidades da CONCEDENTE;
- d) providenciar o Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estudantes selecionados para estágio, conforme determina o parágrafo único do artigo 9.º da Lei n.º 11.788/08, quando se tratar de estágio curricular obrigatório;
- e) atuar, juntamente com a CONCEDENTE, quanto à preservação da carga horária e da jornada, conforme disposto na Lei n.º 11.788/08, de forma que o estágio não prejudique a vida acadêmica do estagiário,
- f) recrutar, pré-selecionar e encaminhar à CONCEDENTE candidatos às oportunidades de estágio surgidas;
- g) providenciar para que a CONCEDENTE e o ESTUDANTE assinem o Termo de Compromisso de Estágio com a INSTITUIÇÃO;
- h) preparar toda documentação legal referente ao estágio, quer seja ela necessária à CONCEDENTE ou ao ESTAGIÁRIO;
- i) encaminhar sistematicamente fichas de avaliação do estagiário, que serão preenchidas pelo supervisor do estágio, na CONCEDENTE;
- j) solicitar à CONCEDENTE o programa das atividades de estágio que deverá estar em consonância com os programas escolares;
- k) avaliar as instalações da CONCEDENTE do estágio e a sua adequação à formação cultural e profissional do estagiário;

l) indicar professor orientador, da área de formação ou especialidade no tema em que o estágio será desenvolvido, como responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades de estágio.

CLÁUSULA TERCEIRA

No cumprimento da cláusula primeira, caberá à CONCEDENTE:

- a) identificar e quantificar as oportunidades de estágio a serem concedidas, conforme as respectivas condições e requisitos;
- b) formalizar as oportunidades de estágio, conciliando suas necessidades e disponibilidades com os requisitos mínimos exigidos pela INSTITUIÇÃO;
- c) receber e selecionar os alunos encaminhados pela INSTITUIÇÃO e devolver o protocolo de apresentação;
- d) providenciar o Seguro de Acidentes Pessoais em favor dos estudantes selecionados para estágio, conforme determina o § IV do artigo 9.º da Lei n.º 11.788/08, quando se tratar de estágio curricular não obrigatório;
- e) informar à INSTITUIÇÃO o nome dos alunos que vão, efetivamente, realizar o estágio;
- f) celebrar com os estudantes que vão realizar o estágio, bem como com a instituição, os respectivos Termos de Compromisso de Estágio,
- g) participar da sistemática de acompanhamento, supervisão e avaliação dos estágios, preenchendo sempre que lhe for solicitado a ficha de avaliação do estagiário, encaminhada pela INSTITUIÇÃO;
- h) informar à INSTITUIÇÃO as modificações ocorridas no quadro de estagiários;
- i) indicar funcionário de seu quadro pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;
- j) emitir e entregar, sempre que solicitado, a declaração de estágio.

CLÁUSULA QUARTA

A sistemática de organização do estágio e a sua supervisão estarão a cargo da CONCEDENTE e da INSTITUIÇÃO.

CLÁUSULA QUINTA

O estagiário não terá qualquer vínculo empregatício com a CONCEDENTE, conforme determina o artigo 3.º da Lei n.º 11.788/08, esteja na condição de estágio obrigatório ou curricular.

CLÁUSULA SEXTA

A CONCEDENTE deverá oferecer ao estagiário bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

CLÁUSULA SÉTIMA

O presente convênio entrará em vigor na data de sua assinatura, por tempo indeterminado, podendo ser alterado mediante termos aditivos, bem como rescindido por qualquer das partes desde que notificada a outra, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, por escrito.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Na hipótese de rescisão será resguardado o direito do estagiário que estiver com o seu estágio em curso.

CLÁUSULA OITAVA

A INSTITUIÇÃO se compromete a comunicar à CONCEDENTE qualquer alteração na situação do estagiário que possa refletir na continuidade da realização do estágio.

CLÁUSULA NONA

Fica eleito o foro da comarca de Joinville para dirimir as questões oriundas deste convênio, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem justas e concordes, as partes na presença de testemunhas assinam este convênio em 2 (duas) vias de igual teor.

Joinville, XX de XXXXXX de XXXX

CONCEDENTE (carimbo e assinatura)

UNIVILLE (carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

TESTEMUNHA (concedente) CPF

TESTEMUNHA (Univille) CPF

ANEXO C**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

XXXXXXXXXXXX, estabelecido(a) na rua XXXXX, n.º XX, bairro XXXXX, em XXXXX/XX, inscrito(a) no CNPJ/MF sob n.º XXXXXXXXXXXXXXX, neste ato representado(a) pelo(a) sr.(a) XXXXXXXXXXXXXXX, doravante denominado(a) CONCEDENTE, e de outro lado XXXXXXXXXXXXXXX, aluno(a) regularmente matriculado(a) no curso de Comércio Exterior, X.^a série, doravante denominado(a) ESTAGIÁRIO(A), acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio, que segue também assinado pela FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE (FURJ), mantenedora da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE), com Campi nesta cidade e em São Bento do Sul/SC, bem como a unidade de São Francisco do Sul/SC, como INSTITUIÇÃO, nos termos de intermediária, tendo em vista a Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente termo tem como objeto a concessão de treinamento prático ao ESTAGIÁRIO, com base no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

CLAÚSULA SEGUNDA – DAS OBRIGAÇÕES**I) DA CONCEDENTE:**

- a) proporcionar ao ESTAGIÁRIO treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano no período de XX/XX/XX a XX/XX/XX.
- b) o presente termo de compromisso de estágio será sem remuneração;
- c) informar, por escrito, à INSTITUIÇÃO DE ENSINO, dentro do prazo máximo de 3 (três) dias, qualquer interrupção ou término deste Termo de Compromisso;
- d) avaliar o desempenho do ESTAGIÁRIO por meio do documento próprio enviado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

II) DO ESTAGIÁRIO:

- a) cumprir a programação do estágio, estabelecida pela CONCEDENTE, em comum acordo com a INSTITUIÇÃO DE ENSINO;
- b) observar as normas internas da CONCEDENTE;
- c) ressarcir eventuais prejuízos à CONCEDENTE, desde que devidamente comprovados;
- d) elaborar e entregar ao supervisor de estágio relatório circunstanciado das atividades realizadas.

III) DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- a) Acompanhar o estágio por meio de relatórios a serem remetidos pela CONCEDENTE ou pelo ESTAGIÁRIO, que servirão para avaliação do grau do aprendizado prático.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nos termos 3.º da Lei 11.788/08, o estágio não gera vínculo empregatício entre o ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE, servindo o presente Termo de Compromisso como comprovante.

CLÁUSULA QUARTA – DA CARGA HORÁRIA

O ESTAGIÁRIO realizará XXX horas de atividades, durante o ano letivo de XXXX, jornada que poderá ser alterada de acordo com a conveniência das partes.

CLÁUSULA QUINTA – DA RESCISÃO

Constituem motivos para a rescisão do presente Termo de Compromisso:

- a) a conclusão, o abandono de curso ou o trancamento de matrícula;
- b) o não cumprimento do convencionado no presente Termo de Compromisso;
- c) a denúncia do convênio pelo CONCEDENTE.
- d) O estágio poderá cessar, também, mediante aviso por escrito de qualquer das partes e poderá ser prorrogado, por termo aditivo, mediante entendimento entre as partes contratantes.

CLÁUSULA SEXTA – DO SEGURO

A INSTITUIÇÃO DE ENSINO se compromete a providenciar Seguro de Acidentes Pessoais a favor do ESTAGIÁRIO (Apólice n.º 81.35963 Metropolitan Life Seguros & Previdência Privada).

Para que produza os efeitos de direito, as partes firmam o presente instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, sendo 1 (uma) para cada uma das partes, na presença das testemunhas abaixo.

Joinville, xx de xxxxxxxx de xxxx.

CONCEDENTE (carimbo e assinatura)

UNIVILLE (carimbo e assinatura)

ESTAGIÁRIO(A)

TESTAEMUNHA

(concedente)

TESTEMUNHA

(Univille)

ANEXO D**COMUNICAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

Escritório de Empregabilidade e Estágio

estagio@univille.br – Telefone: 3461-9043 – bloco B, sala 01

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**DADOS DO ALUNO**

Nome:	
RG	CPF:
Curso:	Habilitação:
Série:	Turno:
Data nascimento:	Telefone / Celular:
E-mail:	
Período de estágio: / / a / /	
Carga horária total do estágio: (quantidade de horas exigidas pelo departamento)	
Estágio remunerado: () não () sim. Valor: R\$	
Área de atuação:	
Orientador:	

DADOS DO CAMPO DE ESTÁGIO

Nome da instituição/razão social:	
Ramo de atividade:	
Endereço:	N.º
Bairro:	Cidade:
CNPJ:	
Telefone:	
Representante legal da empresa:	

Nome da testemunha:
CPF da testemunha:
Supervisor:
Telefone:

SE O LOCAL DE ESTÁGIO FOR PROFISSIONAL AUTÔNOMO

Nome responsável:	
Ramo de atividade:	
Número CPF:	
Área de atuação:	
Número conselho de ordem:	
Endereço:	N.º
Bairro:	Cidade:
Telefone:	

Assinatura do(a) estudante

Assinatura do orientador

Assinatura e carimbo da empresa

OBSERVAÇÕES DO ESCRITÓRIO DE EMPREGABILIDADE E ESTÁGIO

SICE ()

1.ª via: estagiário, 2.ª via: supervisor na empresa, 3.ª via: orientador de estágio

ANEXO E
**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE CURSO DE
COMÉRCIO EXTERIOR**
PLANO ANUAL DE ESTÁGIO

Plano anual de estágio										
Nome	Período									
Cronograma	Mar.	Abr	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Datas das reuniões (dias)										
Entrega da documentação de estágio										
Entrega do relatório de TCE										
Avaliação de desempenho do estágio										
Entrega do projeto do artigo										
Devolução do projeto do artigo										
Entrega do artigo técnico-científico										
Devolução do artigo para correção										
Entrega do artigo técnico- científico para os componentes da banca examinadora										
Realização das bancas examinadoras										

Entrega da versão final do artigo técnico-científico										
Divulgação da avaliação final do ECS										
Orientador										
Acadêmico										
Acompanhamento acadêmico										
Avaliação										
Média bimestral										
Observações										
Data										
Orientador										
Assinatura										

ANEXO F**ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO****RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Nome do(a) acadêmico(a):

Campo de estágio:

Supervisor do campo de estágio:

Contato (telefone/e-mail):

Carga horária semanal:

Período de realização do Estágio Curricular Supervisionado:

Descrição do campo de estágio: (máx. 300 palavras)

Descrição das atividades desenvolvidas/resultados obtidos no campo de estágio:

Autoavaliação de desempenho no campo de estágio:

ACADÊMICO(A):

ORIENTADOR DO ESTÁGIO:

DATA:

ANEXO G

PROJETO DE ESTÁGIO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR

Orientações para elaboração

O projeto de estágio é uma das primeiras etapas de um processo que compreende o planejamento, a execução e a comunicação. Trata-se de uma previsão sistemática das ações a serem desenvolvidas.

O projeto é um imprescindível instrumento de trabalho. Não se constrói uma casa sem antes providenciar a planta. O projeto permite um caminhar coerente e ordenado na execução e na comunicação. É um roteiro, auxilia o executor, permite previsão dos acontecimentos relevantes ao atendimento de metas, o acompanhamento, revisões e reformulações. Um projeto bem elaborado evita a duplicação de meios para idênticos fins, dá segurança na tomada de decisões, possibilita a estruturação de ações, limita a margem de erro, traz uma imagem de organização, é uma carta de apresentação, vende o produto, dá credibilidade ao proponente e permite uma segurança relativa de se chegar ao fim, à conclusão do trabalho.

Existem diferentes tipos de projetos com peculiaridades específicas. Com relação aos componentes curriculares do curso de Comércio Exterior, o projeto será de Estágio Curricular Supervisionado.

A elaboração do projeto exige estudos preliminares para escolha de um tema com sua abrangência e compreensão delimitadas, levantamento da bibliografia pertinente, leitura e documentação dessa bibliografia, observação de aspectos práticos e sistematização dos componentes que vão integrar o projeto.

As principais etapas do projeto são as seguintes:

Dados de identificação

Deverá ser anexada neste tópico a comunicação de estágio curricular supervisionado.

Assunto

Questão: Qual é o assunto do estágio? Critérios a considerar:

- O assunto deve corresponder à opção do estagiário, observadas as características da habilitação;
- O estagiário deve sempre escolher um assunto relevante e mensurável;
- O assunto deve ser adequado à formação do estagiário;
- O estagiário deve escolher um assunto que necessite ser mais compreendido;
- O assunto deve ser escolhido para conhecer e realizar algo melhor ou de maneira mais eficiente;
- O estagiário deve levar em consideração o material bibliográfico disponível para a determinação do assunto.

Tema

Questão: O QUÊ? ONDE? QUANDO?

Determina o assunto sobre o qual versará o Trabalho de Conclusão de Estágio. Delimita claramente as fronteiras do tema e a perspectiva sob o qual é discutido, seleciona um tópico ou parte a ser focalizado no estágio. Proporciona uma ideia clara da dúvida a ser superada, do problema a ser resolvido.

Ex.: Importação de máquinas na empresa Midas S.A., no período de abril a junho de 2009.

Observa-se no exemplo a seguir o progresso feito para o tema:

- Importação;
- A importação de máquinas;
- A importação de máquinas na empresa Midas S.A.;
- Importação de máquinas na empresa Midas S.A., no período de abril a junho de 2009.

Escolha do problema

Questão: O que se quer resolver?

O problema de estágio é uma dificuldade de ordem prática no conhecimento de algo que possua real importância, para o qual se deve encontrar ou apontar uma alternativa de solução.

Para formular um problema de pesquisa, parte-se da observação dos fatos.

Um problema científico é uma questão, uma sentença em forma interrogativa. A resposta à questão é encontrada no decorrer do estágio.

As perguntas devem propiciar possibilidade de resposta pelo estudo. Uma pergunta fixa roteiro para o início da investigação bibliográfica e coleta de dados de campo.

Muitas vezes não são encontradas respostas imediatas para certos problemas em estudo, caberá o mérito ao profissional, por ter aberto o caminho para estudos mais aprofundados. Definir o problema significa especificá-lo em detalhes precisos e exatos.

Ex.: Qual é o sistema de importação de máquinas praticado na empresa Midas S.A.? A formulação do problema requer conhecimento prévio do assunto e uma imaginação criativa.

O problema de estágio ou de pesquisa para ser válido tem de ser analisado pelos seguintes aspectos: viabilidade, relevância, novidade, exequibilidade e oportunidade.

Objetivos

Questão: Para quê?

A decisão fundamental é sempre sobre os objetivos. Trata-se de definir o que se visa com o estágio, são os resultados a que se pretende chegar. A formulação dos objetivos fica mais precisa mediante um verbo no infinitivo que descreva a ação. Assim, eliminam-se interpretações vagas ou ambíguas. Os objetivos podem ser gerais e específicos.

Objetivo geral

O objetivo geral remete à conclusão do trabalho do estágio e caracteriza-se por apresentar enunciado mais amplo, que expressa uma filosofia de ação.

Verbos passíveis de muitas interpretações, com sentido aberto, podem ser usados no objetivo geral. Exemplos: compreender, conhecer, desenvolver, conscientizar, entender, saber, possibilitar, entre outros.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos são mais precisos e concretos. São alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos observáveis, são definidos mais restritamente, permitindo alcançar o objetivo geral.

Os verbos com menos interpretações, de sentido fechado, são utilizados para objetivos específicos. Exemplos: adquirir, aplicar, apontar, classificar, comprar, conceituar, caracterizar, enumerar, reconhecer, formular, enunciar, diferenciar, mobilizar, coletar, entre outros.

O objetivo geral e os objetivos específicos devem ser complementares entre si.

Justificativa

Questão: Por quê?

A justificativa é um texto no qual o autor vai expor de maneira completa as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática que tornaram importante a realização do estágio. No texto devem-se apontar as possibilidades de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto, mostrando a originalidade de sua proposta. Mencionar se já existem soluções para problemas semelhantes.

A justificativa é um elemento que contribui mais diretamente na aceitação do estágio pela instituição que oferece a vaga e para aceitação da proposta feita. O texto deve ser criativo e convincente para o leitor.

Finalmente, destaca a importância da temática escolhida e a importância do estágio.

Fundamentação teórica

Questão: Em que se fundamentar?

A revisão da literatura fundamenta teoricamente a proposta prática de estágio. Em qualquer tipo de estudo sistemático é fundamental que o investigador apresente uma

seleção de estudos e observações já feitas com relação à problemática em investigação.

Quando a revisão de literatura não é feita, o investigador corre o risco de realizar uma prática cujos resultados não podem ser interpretados, prejudicando, assim, a formulação de conclusões ou consequências para a área de estágio.

A fundamentação teórica visa:

- demonstrar o conhecimento que o estagiário tem da área problema;
- rever os desenvolvimentos de conteúdo e metodologia mais recentes;
- descrever o campo de atuação em que o estudo se propõe a estender o conhecimento teórico e/ou prático.

Um dos erros mais comuns na revisão da literatura é explicitar que “muito tem sido realizado...” ou que “a área sob investigação é muito ampla e não permite um sumário compreensivo”. Esses tipos de racionalizações são tomados como um sinal de ignorância. Quando o problema não foi pesquisado (o que é muito raro), os estudos indiretamente relevantes ao problema precisam ser descritos, e se eles efetivamente não existirem, o pesquisador deve descrever com detalhes a sua própria experiência em relação ao problema.

Quanto ao grau de especificidade da revisão de literatura, há uma concordância entre os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento de que a área problema deve ser descrita e

analisada detalhadamente. A história da pesquisa do problema deve ser sumariamente descrita, se esta não se constitui no objetivo do estudo em si.

A revisão da literatura pode incluir discussão em torno de novas metodologias, técnicas, análises estatísticas e outros desenvolvimentos pertinentes ao problema que o investigador planeja utilizar e/ou adaptar para o seu estudo.

A revisão da literatura começa no momento em que o indivíduo teve uma ideia quanto ao que deseja investigar e prossegue por todo o processo de elaboração do estudo como um todo.

Deve-se desenvolver um texto, na revisão de literatura, com base em bibliografia atualizada sobre a temática do estágio. É fundamental que o texto traga claramente identificados as fontes pesquisadas e os autores citados, bem como a sua inserção nas referências bibliográficas.

Sugestões para o desenvolvimento da fundamentação teórica:

1. definição do tema;
2. localização da bibliografia;
3. seleção do material;
4. apontar os ângulos a serem abordados;
5. leitura do material;
6. fichamento;
7. análise crítica da bibliografia;
8. redação.

Procedimentos metodológicos

Questão: Como?

Na metodologia expõem-se as etapas de investigação e os procedimentos a serem utilizados.

O texto deve:

1. especificar o(s) tipo(s) de pesquisa(s) e o método científico para encontrar solução(ões) para o problema de estágio, procurando conhecer o máximo possível o campo de estágio e a área específica escolhida;
2. caracterizar o campo de estágio, explicitando a empresa e a área específica;
3. descrever as atividades (etapas previstas) que serão desenvolvidas durante o estágio;
4. determinar o instrumento de pesquisa para coleta de dados (entrevista, questionário etc.);

5. descrever como será o registro das atividades do estágio.

Cronograma de execução

Questão: O quê? Quando?

Muitos trabalhos não se completam pela falta de um cronograma mínimo a ser atendido. É preciso que o estagiário coloque no cronograma as principais atividades a serem desenvolvidas até a publicação do Trabalho de Conclusão de Estágio e sua apresentação à banca examinadora.

No cronograma no planejamento do estágio especificam-se as atividades do estágio e o tempo necessário para o planejamento, a execução e a elaboração das diversas etapas do trabalho de conclusão de estágio.

Referências

Neste item o estagiário fará a relação, em ordem alfabética, de autores e títulos de livros, revistas, artigos e sites que têm relação com o tema e que deverão ser investigados para verificar a aderência em relação aos objetivos do projeto de estágio e à metodologia prevista.

A redação, com base na análise crítica da bibliografia, após leitura e fichamento, vai compor a fundamentação teórica do TCE.

No TCE, o termo bibliografia (utilizado no projeto) será substituído pela expressão referências.

Nas referências, as fontes também são relacionadas em ordem alfabética, conforme as normas da ABNT, porém são inseridas somente aquelas que efetivamente fazem parte do texto.

Os componentes apresentados são básicos para desenvolver um adequado projeto de estágio. Com eles, o estagiário terá dado passos importantes para executar o seu estágio com sucesso. Um projeto bem elaborado permitirá não somente controlar o andamento do estágio, como também a elaboração do TCE e a preparação dos recursos para a apresentação à banca examinadora.

Recomenda-se, portanto, que o estagiário siga os passos previstos no projeto para alcançar os resultados esperados.

ANEXO H

MODELO DE ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE DEPARTAMENTO DE
COMÉRCIO EXTERIOR

CURSO DE GRADUAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR

TÍTULO DO TRABALHO (até 3 linhas)

ALUNO:

ORIENTADOR:

CIDADE, ANO

NOME DO ESTUDANTE

TÍTULO DO TRABALHO (até 3 linhas)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Exterior, sob a orientação do professor (nome do professor), titulação (Esp. para especialistas, M.Sc. para mestres e Dr. para doutores).

CIDADE, ANO

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	INSTRUÇÕES	6
2.1.	Tamanho do trabalho	6
(...)		

TÍTULO

Nome primeiro autor (aluno) – e-mail:

Endereço:

CEP – Cidade – Estado

Nome segundo autor (orientador específico) – e-mail:

Resumo: Este documento apresenta instruções detalhadas para a preparação do Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo científico como requisito para a obtenção do grau de especialista na pós-graduação lato sensu da Univille. Favor atender às seguintes diretrizes: a) digite o corpo do texto em uma única coluna; b) utilize no mínimo 10 páginas e no máximo 20 páginas tamanho A4 (21 x 29,7 cm), cada qual com margens esquerda, direita, superior e inferior iguais a 2,5 cm (não inclua molduras) e espaçamento duplo entre linhas; c) use a fonte Times New Roman tamanho 12 pontos em todo o documento (Título: 14 pontos); d) prepare um resumo com um máximo de 250 palavras, em itálico; e) use espaçamento duplo e alinhamento justificado; f) as referências devem ser listadas em ordem alfabética no final do trabalho; g) as figuras/fotografias incluídas no trabalho devem ser de boa qualidade (300 DPI/JPG). O trabalho deverá ser preparado em português. O trabalho deverá ser impresso em uma via, encadernado em espiral e entregue na secretaria de pós-graduação, assinado pelo estudante e pelo orientador específico, até a data limite prevista no cronograma de aulas.

Palavras-chave: máximo de 5 palavras, separadas por ; (ponto e vírgula).

Abstract: This document presents detailed instructions...

Keywords: maximum 5 keywords.

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) na modalidade de artigo científico, para o curso de graduação de Comércio Exterior da Univille, é de natureza obrigatória, conforme a legislação educacional vigente no Brasil e no estado de Santa Catarina.

O trabalho será avaliado pelo professor orientador e por dois professores com qualificação mínima de especialista, de acordo com as normas vigentes na Univille, no PPC do curso de Comércio Exterior e no regulamento de estágio do curso de Comércio Exterior.

2. INSTRUÇÕES

O trabalho deve ser escrito em língua portuguesa, observando-se as novas regras de ortografia vigentes no Brasil.

2.1. Tamanho do trabalho

O trabalho completo, incluindo figuras e tabelas, deve estar limitado de 10 (dez) a 20 (vinte) páginas em tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm). Essa limitação deve ser atendida, de forma que a redação do texto seja concisa e não reduzindo figuras e tabelas a tamanhos que sacrifiquem o entendimento dos símbolos, caracteres e legendas nelas incluídos.

2.2. Formato de página

Cada página tamanho A4 deve ser configurada de modo a apresentar 2,5 cm em todas as margens do documento. Essas margens definem a área a ser impressa. Dentro dessa área o texto deve ser formatado em uma única coluna. Não deve ser incluída qualquer moldura no texto. A aparência final do trabalho deve ser a mesma

deste documento. Utilize este documento como modelo para a elaboração do seu trabalho.

2.3. Especificações gerais para a formatação do texto

O trabalho deve ser totalmente digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12 pontos, com espaçamento 1,5 entre linha (exceto o Sumário, Resumo e Abstract, que devem possuir espaçamento simples entre as linhas). Essa diretriz somente não inclui o título do trabalho (este deverá apresentar tamanho 14 pontos). Títulos de seções e subseções e legendas de figuras e tabelas, além do texto normal do trabalho, devem observar o tamanho 12 pontos.

Título do trabalho

O título deve ser digitado em negrito, em letras maiúsculas, com alinhamento centralizado, não devendo exceder três linhas. Deixe três linhas de espaço (12 pontos) entre o final do título e o primeiro autor.

Autor(es)

Digite os nomes dos autores, alinhados à esquerda, um por linha, incluindo o nome completo, seguido pelo endereço eletrônico, usando um hífen como separador. O nome dos autores deve ser digitado em negrito, enquanto todas as informações restantes devem ser digitadas em estilo normal (nem negrito nem itálico). Deixe um espaço de uma linha entre os autores e de três linhas entre o último e o Resumo do artigo.

Resumo e palavras-chave

Digite o título Resumo em negrito e itálico, alinhado à esquerda, seguido de dois pontos. Sem trocar de linha, digite o texto do resumo em itálico, com alinhamento justificado. O resumo não deve conter mais de 250 palavras. Deixe espaçamento de

uma linha, e então digite o título Palavras-chave (não se esqueça dos dois pontos) em negrito e itálico, alinhado à esquerda. Digite então de 03 a 05 palavras-chave, separadas por ponto e vírgula, com somente a primeira letra de cada palavra-chave em maiúscula. Deixe um espaço de 2 linhas (12pt) entre as palavras-chaves e o corpo do texto.

Títulos de seção

Use no máximo três níveis de títulos, conforme apresentado nestas instruções. Digite o título principal das seções em letras maiúsculas, em negrito, alinhado à esquerda. Inicie digitando sua identificação em algarismos arábicos e então digite o título separado por ponto e espaço. Deixe uma linha de espaço (12 pontos) acima e abaixo deste título.

Para o primeiro nível de subseção, somente a primeira letra do título deve ser maiúscula, sendo todas em negrito, com o título alinhado à esquerda. Inicie pela digitação de sua identificação (dois algarismos arábicos separados por ponto e espaço). Deixe uma linha de espaço (12 pontos) acima e abaixo deste título.

Não numere o título do segundo nível de subseção. Use letras em negrito e itálico, com somente a primeira em maiúscula. Inicie o texto dessa seção na linha seguinte, com parágrafo.

Corpo do texto

O texto deve ser digitado em estilo normal, usando espaço duplo e alinhamento justificado. Comece cada parágrafo a 2 cm da margem esquerda, não deixando espaço entre dois parágrafos subsequentes.

2.4. Equações, símbolos e unidades

Caso haja necessidade de alguma citação, as equações devem estar centralizadas. Numere as equações em sequência com algarismos arábicos entre parênteses e

alinhados à direita, conforme modelo a seguir. Deixe uma linha de espaço antes e depois de cada equação incluída. Por exemplo:

$$Q = m.C_p.\Delta T$$

(1)

Sempre que for feita referência a uma equação no texto, deve ser escrito: equação (1). A definição de cada símbolo deverá ser feita quando da primeira vez que surgir no texto. Uma seção de definições de símbolos não se faz necessária.

Todos os dados do trabalho, até mesmo aqueles em tabelas e figuras, devem estar em unidades do Sistema Internacional (SI). A vírgula deverá ser o separador entre a parte inteira e a parte decimal de números fracionários.

2.5. Figuras e tabelas

Figuras e tabelas têm de estar posicionadas o mais próximo possível de sua citação no texto. Texto e símbolos nelas incluídos precisam ser de fácil leitura, devendo-se evitar o uso de símbolos muito pequenos. Caso seja necessária a inclusão de ilustrações e fotos (que no texto sempre devem ser denominadas como figuras), estas devem ser de boa qualidade (legíveis e com boa resolução: 300 DPI/JPG).

As figuras e tabelas e seus respectivos títulos deverão estar centrados no texto. Os títulos, tanto de tabelas quanto de figuras, devem ficar na parte de cima. Deixe uma linha de espaço entre a figura ou tabela e o texto subsequente.

Tabela 1 – Coeficientes de rendimento dos alunos no período 2000-2002

Período	Coeficiente de rendimento
2000	7,5
2001	8,1
2002	8,3

Numere figuras e tabelas em sequência usando algarismos arábicos (exemplo: figura 1, figura 2, tabela 1, tabela 2). Faça referência a elas no texto como: tabela 1 e figura 1.

Denomine os eixos coordenados em gráficos, incluindo as respectivas unidades, sempre que aplicável. Da mesma forma, denomine colunas/linhas em tabelas, com respectivas unidades, caso aplicável.

Nas figuras e tabelas não elaboradas pelo(s) autor(es) deverá haver a respectiva fonte. A fonte deve estar localizada logo abaixo da tabela ou das figuras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho deverá ser impresso em três vias, encadernado em espiral e entregue na Secretaria do Departamento de Comércio Exterior, de acordo com o cronograma do curso.

Agradecimentos

Nesta seção poderão ser incluídos reconhecimentos de apoios recebidos de pessoas físicas e instituições. Esta seção deve estar localizada entre o fim do corpo do texto e a lista de referências. Digite somente Agradecimentos em negrito e itálico, com alinhamento à esquerda e digite o texto na linha seguinte.

4. REFERÊNCIAS

Identificar no texto, após o trecho citado, as referências entre parênteses no seguinte padrão: sobrenome do autor em letras maiúsculas e o ano. Exemplos: um autor: (TOZZI, 2002); dois autores: (FERLIN; DZIEDZIC, 1990); quatro ou mais autores: (BERTO et al., 1998). Caso ultrapasse três linhas, a citação deverá ser apresentada em itálico e com recuo.

No caso em que a citação apareça no corpo do texto, somente a primeira letra do nome do autor citado deverá estar em maiúsculo, seguido do ano entre parênteses. Ex. “Segundo Tozzi (2002) [...]”.

REFERÊNCIAS

Devem ser apresentadas em ordem alfabética e de acordo com a norma da ABNT NBR 6.023, detalhada, por exemplo, na publicação Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, da Univille (disponível no site www.univille.br). Alguns exemplos (verifique como formatar outros documentos no guia supracitado):

Exemplo 1: Livro de um único autor

SANTOS FILHO, Joel. Século XXI: o início de uma nova era. Joinville: Calíope, 2000.

Exemplo 2: Livro de dois autores

MENDES, Elton; MACHADO, Luísa. Um momento para refletir. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

Exemplo 3: Livro ou artigo de mais de quatro autores

A entrada é feita pelo primeiro autor (sobrenome e prenome), seguido da expressão et al. (et alii = e outros):

QUINTANA, Valdir et al. Elementos químicos: breve análise. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 2001.

ANEXO I
**FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO(A) ACADÊMICO(A) NO
CAMPO DE ESTÁGIO**

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO ECS					
Estagiário:					
Supervisor do campo de estágio:					
Local de ECS:					
Campo de ECS:					
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre	
2. O estagiário demonstrou iniciativa para realizar as atividades do estágio?					
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre	
3. O estagiário atendeu prontamente quando solicitado a realizar suas atividades?					
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre	
4. O estagiário demonstrou conhecimento teórico?					
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre	
5. O estagiário demonstrou conhecimento prático?					
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	<input type="checkbox"/> Sempre	
6. O estagiário demonstrou habilidade na realização das atividades?					
<input type="checkbox"/> Nunca	<input type="checkbox"/> Raramente	<input type="checkbox"/> Às vezes	<input type="checkbox"/> Frequentemente	Sempre	

CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELO SUPERVISOR DO CAMPO DE ESTÁGIO EM NOTA PELO ORIENTADOR DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL EM NOTA	
CONCEITO	NOTA
Nunca	0
Raramente	2,5
Às vezes	5,0
Frequentemente	7,5
Sempre	10,0

A nota final do desempenho no campo de estágio será a média aritmética dos itens apontados na AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NO ECS, obedecendo aos valores de conversão do quadro de CRITÉRIOS PARA CONVERSÃO DA AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR LOCAL EM NOTA.

ANEXO J**RECOMENDAÇÕES DE CORREÇÕES DO ORIENTADOR E MEMBROS DA
BANCA EXAMINADORA.**

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR
ACADÊMICO:

TÍTULO DO TCE:

- 1) COMENTÁRIOS DO ORIENTADOR DE ESTÁGIO:
- 2) ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELA BANCA EXAMINADORA:
 - 2.1) METODOLOGIA:
 - 2.2.) CONTEÚDO:
 - 2.3) CORREÇÃO GRAMATICAL:
- 3) OUTRAS RECOMENDAÇÕES:

NOTA PARA O TRABALHO SEM AS CORREÇÕES SUGERIDAS:

NOTA PARA O TRABALHO COM AS CORREÇÕES SUGERIDAS:

NOME AVALIADOR: ASSINATURA.:

DATA:/ /

DEVOLVER ATÉ: / /

ANEXO K
**MODELO DO TERMO DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DO ESTÁGIO**
**TERMO DE AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO
ESTÁGIO DE COMÉRCIO EXTERIOR DA UNIVILLE**

Estudante:

Título do Trabalho:

PARTE I – Avaliação dos aspectos formais e da apresentação gráfica feita pelo orientador do estágio.

Quesitos a serem considerados	Orientador
1) Atendimento ao cronograma estabelecido no plano anual do estágio	
2) Desempenho e progresso do estudante durante a elaboração do artigo técnico-científico	
3) Qualidade visual da apresentação, adequação ao formato e tamanho exigidos e referências empregadas	
4) Adequação das citações bibliográficas às normas vigentes	
Média final parte I (média aritmética)	

PARTE II – Avaliação dos aspectos formais e de conteúdo, bem como avaliação da apresentação gráfica, feita pelos avaliadores do artigo técnico- científico, membros da banca examinadora:

Quesitos a serem considerados	Avaliador 1	Avaliador 2
1) Relevância e atualidade do tema		

2) Explicitação clara do problema central de pesquisa e dos objetivos		
3) Adequação da estrutura dos tópicos (estruturação lógica do artigo técnico-científico)		
4) Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem escrita		
5) Qualidade do conteúdo quanto à apresentação das evidências empíricas e/ou retóricas		
6) Grau de aderência entre os desafios enunciados e os resultados alcançados (adequação das conclusões)		
7) Adequação ao tema, abrangência e atualidade da bibliografia utilizada		
10) Qualidade do conteúdo apresentado em relação ao artigo técnico-científico		
Soma das notas		
Média final parte II (média aritmética)		

PARTE III – Avaliação da arguição, feita pelos membros da banca examinadora

Quesitos a serem considerados	Avaliador 1	Avaliador 2
1) Adequação da apresentação dos eslaides à estruturação lógica do artigo técnico-científico		
2) Estética dos eslaides, gestos, postura e voz durante a apresentação oral		
3) Resposta aos questionamentos		
4) Domínio do tema abordado no artigo técnico-científico		
Soma das notas:		
Média final parte III (média aritmética)		

Há correções a serem realizadas? SIM () NÃO ()

Média final (10% da nota do desempenho nas atividades do estágio, 30% da média da parte I, 30% da média da parte II e 30% da média da parte III):

Prazo de entrega da versão corrigida ao professor orientador do estágio:

/ /

O presente Trabalho de Conclusão do Estágio foi examinado pelos membros da banca examinadora, abaixo relacionados, e aprovado com nota final

Joinville, xx de xx de xxxx _____

Prof(a). MSc.	Dr(a)	ou	(orientador estágio)	do
------------------	-------	----	-------------------------	----

Prof(a). MSc.	Dr(a)	ou	(avaliador 1)
------------------	-------	----	---------------

Prof(a). MSc.	Dr(a)	ou	(avaliador 2)
------------------	-------	----	---------------

ANEXO L
EDITAL E CRONOGRAMA DAS BANCAS EXAMINADORAS

Data: Local:					
HORA	NOME	ORIENTADOR	AVALIADOR I	AVALIADOR II	TÍTULO DO TRABALHO
19:00					
20:00					
21:00					

Obs.:

- 1) Informações sujeitas a alterações sem aviso prévio;
- 2) Datas e horários de bancas não serão informados por telefone ou e-mail.

Eu, acadêmico abaixo assinado, do primeiro ano do curso de Comércio Exterior, concordo com as alterações propostas no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme documento anexo, para vigorar já a partir de 2014.

Colocar o nome RG assinatura (pede para a secretaria conseguir esta relação na CAA)

Eu, acadêmico abaixo assinado, do segundo ano do curso de Comércio Exterior, concordo com as alterações propostas no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme documento anexo, para vigorar já a partir de 2014.

Colocar o nome RG assinatura (pede para a secretaria conseguir esta relação na CAA)

Eu, acadêmico abaixo assinado, do terceiro ano do curso de Comércio Exterior, concordo com as alterações propostas no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme documento anexo, para vigorar já a partir de 2014.

Colocar o nome RG assinatura (pede para a secretaria conseguir esta relação na CAA)